



Santa Catarina

Diagnóstico Social da
Criança e do Adolescente

Volume 01

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Introdução ao Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina: Perfil de Crianças, Adolescentes e Mapeamento da Rede de Atendimento



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ASSISTÊNCIA SOCIAL,
TRABALHO E HABITAÇÃO

GOVERNO DE
SANTA CATARINA

fia 
SANTA CATARINA

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Volume 01

**Introdução ao Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente do
Estado de Santa Catarina: Perfil de Crianças e Adolescentes e
Mapeamento da Rede de Atendimento**

**1ª Edição
Florianópolis, 2018**

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Volume 01

Introdução ao Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente do
Estado de Santa Catarina: Perfil de Crianças e Adolescentes e
Mapeamento da Rede de Atendimento

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente
do Estado de Santa Catarina (CEDCA/SC)

Idealização:



Realização:



Financiamento e Apoio:



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Diagnóstico da realidade social da criança e do adolescente do Estado de Santa Catarina [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Paine! Pesquisas e Consultoria, 2018.
6 Mb ; PDF

Idealização: Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina (CEDCA-SC)

Obra em 6 v.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-93177-08-8 (Obra completa)

1. Ciências sociais - Pesquisa - Santa Catarina
2. Crianças e adolescentes - Direitos 3. Direitos humanos 4. Estatística 5. Indicadores sociais - Crianças e adolescentes.

18-22515

CDD-304.6098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Santa Catarina : Estado : Diagnóstico social :
Crianças e adolescentes : Ciências sociais
304.6098164

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Diagnóstico da Realidade Social da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina
Volume 01: Perfil de Crianças e Adolescentes e Mapeamento da Rede de Atendimento
1ª Edição, Florianópolis, SC – Núcleo Criativo Paineis – 2018
18-22515 CDD-304.6098164

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO 304.6098164

Coordenação Geral do Diagnóstico

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista (CORECON n. 2.556-9)

Coordenação de Projeto

Maria Helena Provenzano – Administradora (CRA n. 27913) e Assitente Social

Análise Estatística

Fátima Mottin – Estatística (CONRE n. 9013-A)

Equipe Técnica – Volume 01

Fabiana Caetano – Administradora (CRA/SC n. 28080) e Direito

Felipe de Avila – Sistema de Informação

Marcelo Paolillo – Sistema de Informação

Robson Richard Duvoisin – Pedagogo

Rodolfo Uber Januário – Administrador

Valmir Poli – Assistente Social (CRESS n. 2518)

Coordenação de Coleta de Dados em Campo

Fabiana Caetano – Administradora (CRA/SC n. 28080) e Direito

Deise de Souza Barros – Supervisão de pesquisas (CAU n. A4463-6)

Pesquisadores de Campo

Deise de Souza Barros – Arquiteta CREA

Diana Maria Garbin de Castilhos

Ian Casas

Sueli Ratke

Apoio Logístico

Diana Maria Garbin de Castilhos

Ian Casas

Revisão ortográfica

Adriana Polli da Silva – Licenciada em Música e Letras
e Bacharel em Direito

Identidade Visual e Capa

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico (DRT n. 11048/48)

Diagramação

Gabriele Alexandra Teixeira – Designer Gráfico

Conselheiros do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santa Catarina CEDCA Gestão 2018 a 2019

Representantes de Entidades Governamentais:

Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca - SAR

Titular: Laenio Pescador

Suplente: Rosane Cristina Jacques

Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação - SST

Titular: Karina Gonçalves Euzébio (coordenadora da comissão intersetorial)

Suplente: Fabiani Cabral Lima

Secretaria de Estado da Casa Civil - SCC

Titular: Adriana Polli da Silva

Suplente: Andrea Regina da Silva

Secretaria de Estado da Comunicação - SEC

Titular: Rita de Cássia Dias

Suplente: Juciany L. F. Lacerda

Secretaria de Estado da Educação - SED

Titular: Viviane Rosa da Silva

Suplente: Rosemari Koch Martins

Secretaria de Estado da Fazenda - SEF

Titular: Priscila Rosa

Suplente: Luana Bayestorff

Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania - SJC

Titular: Zeno Augusto Tressoldi

Suplente: Jordana Latofe Daniel

Secretaria de Estado da Saúde - SES

Titular: Maria Aparecida Pires

Suplente: Halei Cruz

Secretaria de Estado da Segurança Pública - SSP

Titular: Major Luciana Helena Dos Santos - SSP/PM

Suplente: Antonio Brito – SSP/PC

Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte - SOL

Titular: Karina Fuhrmann Paladino

Suplente: Janaina Silveira dos Santos

Representantes de Entidades Não Governamentais:

Associação Catarinense de Conselheiros Tutelares - ACCT (Sede em Criciúma)

Titular: Graziela Cristina Luiz Damacena Gabriel

Suplente: Andréia Teixeira

Associação de Atendimento à Criança e ao Adolescente - COMBEMTU (Tubarão)

Titular: Janine Cristini Koenig de Lima

Suplente: Aline Zanetta Justino

Associação Espaço Alternativo - Criciúma

Titular: Michele Fortunato Hipólito

Suplente: Renata Sonai da Rosa Wilson

Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas - Criciúma

Titular: Jaime Rodolfo Navarro Soto

Suplente: Otávio Nunes Neto

Centro de Direitos Humanos e Cidadania “Irmã Jandira Bettoni - CDHC (Lages)

Titular: Maria Odete da Costa

Suplente: Luiz Carlos Correa Junior

Comunidade Terapêutica Casa de Restauração - Criciúma

Titular: Fabiana Anacleto Manoel

Suplente: Heuder Dos Santos de Souza

Fórum Catarinense pelo Fim da Violência e Exploração Sexual Infante Juvenil - Sede em Florianópolis

Titular: Rosely Steil (Coordenadora da Comissão Intersetorial pela Sociedade Civil)

Suplente: Suplente: Lizandra Vaz Salvadori

Instituto Paternidade Responsável - Lages

Titular: Rosane Magali L. Wiggers

Suplente: Ildete Aparecida da Silva

Organização Casa de Sonhos – Criciúma

Titular: Mariana dos Santos Luiz

Suplente: Rute Candinho

Organização Mundial Educação Pré-Escolar - OMEP-BR-SC (sede em Florianópolis)

Titular: Elaine Paes e Lima (coordenadora geral do CEDCA/SC)

Suplente: Lisaura Beltrami

Associação Fênix de Artes Marciais Itapemense - Itapema

Titular: Antonio Miranda M. da Costa

Centro Cultural Escrava Anastácia - Florianópolis

Titular: Tamiris Espindola

Suplente: Isabella Medeiros Laureano

Adolescente:

Victoria Lugros Meier

Coordenadoras da Comissão Intersetorial (planos decenais)

Karina Gonçalves Euzébio (representando a SST)

Rosely Steil (representando a Sociedade Civil)

Mesa Coordenadora do CEDCA/SC

Coordenadora Geral – Elaine Paes e Lima

Coordenadora Adjunta – Zeno Augustio Tressoldi

Primeira Secretária - Graziela Cristina Luiz Damacena Gabriel

Segunda Secretária – Maria Aparecida Pires

PREFÁCIO

A construção deste diagnóstico foi participativa, da coleta à análise de dados, participaram a coordenação e os técnicos, bem como a comissão intersetorial de acompanhamento.

O conteúdo aqui disponibilizado buscou resguardar opiniões pessoais ou crenças pré-estabelecidas sobre o tema e as problemáticas que o envolvem.

Importante ressaltar que a leitura do presente diagnóstico tome por base o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento legal que orientou a construção deste.

Esperamos que a leitura seja reflexiva e oriente de forma efetiva as políticas públicas e as ações da sociedade civil em benefícios das crianças e dos adolescentes do Estado de Santa Catarina.

Dedicamos este projeto de pesquisa a todas as crianças e adolescentes residentes no Estado de Santa Catarina, a todas as instituições, conselheiros e pessoas que zelam pelas mesmas.

Equipe Painei.

PALAVRA DO CEDCA

Considerando o fundamento central do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual estabelece em seu Art. 3º onde “a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” e, em seu artigo 4º em que ressalta “é dever da família, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade”, a efetivação dos direitos humanos de todas as crianças e adolescentes, na sua “condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”, como “sujeitos de direitos”.

O Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA), como órgão responsável pela formulação, controle e avaliação de políticas públicas referentes à infância e adolescência, vem desenvolvendo suas ações coadunado com as diretrizes nacionais, no sentido de efetivação dos direitos da criança e do adolescente.

Em âmbito nacional o movimento pela afirmação e reconhecimento de direitos sociais, tomam forma desde meados dos anos noventa, firmando-se mais efetivamente em 2009, com a aprovação do Terceiro Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3), no qual a população infanto-juvenil também está inserida. Esse reconhecimento reforça e reafirma as referidas questões centrais já sinalizadas no ECA desde 1990.

Inspirados nesse movimento o Conselho Nacional de Direitos da Criança e Adolescente-CONANDA, em 2014 torna público os princípios e diretrizes da “Política Nacional de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes” bem como os eixos e objetivos estratégicos da “Política Nacional dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e do Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes” para o Brasil. A partir desse movimento, estados e municípios passam a serem mobilizados, desafiados, para também construir sua “Política” e “Plano” na perspectiva de contemplar às necessidades de seus territórios sociais. Dessa forma, o CEDCA no período de 2015 a 2018 dedicou-se ao desenvolvimento de ações de articulações e/ou organização desse processo, seja na perspectiva de orientação aos municípios, como também de organização interna, tendo em vista a construção dos referidos instrumentos em âmbito estadual.

Desde a instalação da comissão intersetorial, ocorrida em 2015 até o presente momento, teve-se como principal finalidade a construção da Política Estadual dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e o Plano Decenal de Direitos Humanos da Criança e do Adolescentes, na perspectiva de fornecer suporte para a consolidação dos direitos humanos fundamentais para a população infanto-juvenil catarinenses.

Porém, a necessidade de construir uma Política e um Plano Decenal, impõe já de antemão um desafio inicial, ou seja, explicitar que realidade se tem, quais são os dados existentes, que dados são reveladores da realidade e servirão de parâmetro para o estabelecimento dos referidos instrumentos de gestão para a área. Para tanto, o CEDCA optou por realizar um levantamento dos dados acerca das ações de atenção voltadas à crianças e adolescentes desenvolvidas pelas diferentes políticas sociais em âmbito estadual. Tomando como referência as bases de dados oficiais (disponíveis e públicas), bem como as informações apresentadas pelos órgãos oficiais, foi reunido todas essas informações (nem sempre disponíveis de forma pública), no sentido de compor um “Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina” objetivando apresentar um “estado da arte” do que temos disponível nesse momento em fontes oficiais. O registro dos dados/diagnóstico foi sistematizado em 6 volumes, onde cada um trata de um tema específico.

Os referidos dados, que nesse momento se tornam públicos, serviram como subsídio ao CEDCA/SC na elaboração da Política Estadual dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e o Plano Estadual Decenal dos Direitos Humanos de Criança e do Adolescente (versão preliminar) que hora será colocado em consulta pública.

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina (CEDCA/SC)

SIGLATÓRIO

CEDCA/SC	Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina
CRFB/88	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LA	Liberdade Assistida
MP	Ministério Público
MSE	Medida Socioeducativa
PSC	Prestação de Serviços à Comunidade
RDJ	Razão de Dependência Jovem
RS	Estado do Rio Grande do Sul
SC	Estado de Santa Catarina
SGDCA	Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente
SP	Estado de São Paulo

LISTA DE INDICADORES

Indicador 1 – População do Estado de Santa Catarina	39
Indicador 2 – Crescimento da População do Estado de Santa Catarina	40
Indicador 3 – Densidade domiciliar	41
Indicador 4 – População urbana	42
Indicador 5 – População na faixa etária de 0 a 5 anos	43
Indicador 6 – População na faixa etária de 6 a 11 anos	44
Indicador 7 – População na faixa etária de 12 a 17 anos	45
Indicador 8 – População na faixa etária de 0 a 17 anos	46
Indicador 9 – Razão de Dependência Jovem (RDJ)	47
Indicador 10 – População do sexo feminino na faixa etária de 0 a 17 anos	48
Indicador 11 – Renda per capita domiciliar de até ¼ do salário mínimo	49
Indicador 12 – Condição de moradia	50
Indicador 13 – Nível de instrução da população	51

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número de instituições, órgãos e entidades por eixo do SGDCA	33
Tabela 2 – Número de instituições, órgãos e entidades no Eixo do Controle	34
Tabela 3 – Número de instituições, órgãos e entidades no Eixo da Defesa	35
Tabela 4 – Número de instituições, órgãos e entidades no Eixo da Promoção	37
Tabela 5 – População do Estado de Santa Catarina	39
Tabela 6 – Crescimento da População do Estado de Santa Catarina	40
Tabela 7 – Densidade domiciliar	41
Tabela 8 – População urbana	42
Tabela 9 – População na faixa etária de 0 a 5 anos	43
Tabela 10 – População na faixa etária de 6 a 11 anos	44
Tabela 11 – População na faixa etária de 12 a 17 anos	45
Tabela 12 – População na faixa etária de 0 a 17 anos	46
Tabela 13 – Razão de Dependência Jovem (RDJ)	47
Tabela 14 – População do sexo feminino na faixa etária de 0 a 17 anos	48
Tabela 15 – Renda per capita domiciliar de até ¼ do salário mínimo	49
Tabela 16 – Condição de moradia	50
Tabela 17 – Nível de instrução da população	51
Tabela 18 – Número de vezes que o indicador de uma associação de municípios se apresenta com desempenho insatisfatório	52
Tabela 19 – Informações complementares sobre o Indicador 2	55
Tabela 20 – Informações complementares sobre o Indicador 4	56
Tabela 21 – Informações complementares sobre o Indicador 8	57
Tabela 22 – Informações complementares sobre o Indicador 5	58
Tabela 23 – Informações complementares sobre o Indicador 6	59
Tabela 24 – Informações complementares sobre o Indicador 7	60
Tabela 25 – Informações complementares sobre o Indicador 10	61
Tabela 26 – Informações complementares sobre o Indicador 12	62
Tabela 27 – Informações complementares sobre o Indicador 11	63
Tabela 28 – Informações complementares sobre o Indicador 13	64
Tabela 29 – Distribuição da amostragem	68
Tabela 30 – Acesso à internet	71
Tabela 31 – Meio de acesso à internet e conteúdo acessado	72
Tabela 32 – Você se sente bem cuidado e acolhido na sua casa?	73
Tabela 33 – Você se sente bem cuidado e acolhido na sua casa? (por associação de municípios)	74
Tabela 34 – Quais dos assuntos a seguir são conversados abertamente em família?	74
Tabela 35 – Não participa de nenhum grupo social	76

Tabela 36 – Para quem trabalha?	78
Tabela 37 – Ramo da atividade	78
Tabela 38 – Cruzamento de ramo com forma	79
Tabela 39 – Assinalar se sofreu ou não as seguintes modalidades de violência	80
Tabela 40 – Percentual de adolescentes que declarou sofrer pelo menos uma das violências investigadas	81
Tabela 41 – Todos os preconceitos declarados pelos adolescentes	82
Tabela 42 – Tipo de MSE cumpridas que foram declaradas pelos adolescentes	83
Tabela 43 – Situação educacional dos adolescentes entrevistados	84
Tabela 44 – Escolaridade dos adolescentes fora da casa	84
Tabela 45 – Situação educacional dos adolescentes entrevistados (por associação de municípios)	85
Tabela 46 – Cuidador(a) de adolescentes de 12 a 14 anos que não estudam em período integral	86
Tabela 47 – Realização de atividades esportivas por associação de municípios	89
Tabela 48 – Realização de atividades culturais	91
Tabela 49 – Atividade de lazer realizadas pelos adolescentes	92
Tabela 50 – Com quem conversa sobre sexo?	93
Tabela 51 – Drogas declaradas pelos adolescentes que foram experimentadas	94
Tabela 52 – Frequência de consumo das drogas declaradas de uso pelos adolescentes	95
Tabela 53 – Experimentou ou usa qualquer droga lícita	96
Tabela 54 – Experimentou ou usa qualquer droga ilícita	97

SUMÁRIO

PARTE I	19
1. APRESENTAÇÃO	19
2. NOTAS METODOLÓGICAS	21
2.1 DIVISÃO TERRITORIAL	21
2.2 PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS	26
2.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	27
2.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
PARTE II	31
3. INTRODUÇÃO AO PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO ESTADO	31
4. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO	32
PARTE III	38
5. INDICADORES	59
6. MATRIZ DE INDICAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA ESTADUAL	52
7. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE INDICADORES	53
8. ESTATÍSTICAS COMPLEMENTARES	55
PARTE IV	65
9. PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM OS ADOLESCENTES	65
9.1 ANÁLISE DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO	67
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS (INDICADORES E PESQUISA QUANTITATIVA)	99
11. REFERÊNCIAS	102
12. APÊNDICE ÚNICO	103

PARTE I

1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico da Realidade Social da Criança e do Adolescente no Estado de Santa Catarina é realizado pela primeira vez, por meio deste trabalho, e tem como principal objetivo subsidiar o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina (CEDCA/SC) e as instâncias governamentais e não governamentais do Estado na formulação e execução da Política e do Plano Estadual Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, contribuindo para a melhoria e qualidade do atendimento a crianças e adolescentes do Estado.

A realização deste Diagnóstico tem como fundamentos normativos a Resolução CONANDA n. 171, de 04 de dezembro de 2014, e a Resolução CEDCA/SC n. 006, de 21 de julho de 2016, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) n. 20.356, de 08/08/2016, p. 1-2, efetivada por meio do Edital de Concorrência Pública n. SEA/0046/2016, tendo como vencedora do processo licitatório a empresa Paniel Pesquisas e Consultoria. Este projeto de pesquisa idealizado pelo CEDCA/SC representa um grande avanço no sentido de aproximar as crianças e adolescentes das realidades em que estão inseridas e por outro lado um grande avanço também, no sentido de aproximar e concretizar as garantias dos direitos humanos, em relação à política de atendimento para esta população na esfera estadual. Com os resultados deste diagnóstico será possível identificar as regiões do Estado que apresentam as maiores fragilidades e necessidades, e desta forma priorizar os recursos do Fundo da Infância e Adolescência para ações com base nas necessidades identificadas.

O CEDCA/SC - Conselho Estadual dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Santa Catarina, retrata neste trabalho seu compromisso com a busca de informações, um passo marcante rumo à efetivação da Proteção Integral.

Os resultados deste Diagnóstico são apresentados em seis volumes, cada um tratando de um tema específico, detalhados a seguir:

- **Volume 01** – Trata da introdução ao Diagnóstico e contempla informações sobre o perfil de crianças e adolescentes, o mapeamento da rede de atendimento existente no Estado e os resultados da pesquisa de percepção com adolescentes de 12 a 17 anos de idade residentes no Estado;
- **Volume 02** – Trata de informações sobre serviços relacionados ao direito à convivência familiar e comunitária prestados pelo Estado, informações sobre acolhimento, adoção e violação do referido direito;
- **Volume 03** – Trata da violação aos direitos à liberdade, ao respeito e à dignidade

e das formas de violências a ela relacionadas. São abordados também temas relativos a atos infracionais, medidas socioeducativas e mortes por causas externas;

- **Volume 04** – Trata das informações sobre o eixo relativo ao direito à vida e à saúde, com temas sobre gestação, gravidez na adolescência, mortalidade e notificações de agravos, que contemplam dados epidemiológicos e de violências;
- **Volume 05** – Trata das informações sobre o eixo relativo ao direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, aborda informações sobre a educação nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio estaduais, com temas sobre rendimento escolar, ofertas de vagas nas escolas, projetos desenvolvidos pela rede governamental nos âmbitos da cultura e do esporte, e outras informações afins; e
- **Volume 06** – Trata das informações sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho, a profissionalização com o Programa Aprendiz e sobre o trabalho infantil no Estado.

Na parte inicial de cada volume serão apresentados o Diagnóstico e as notas metodológicas; na segunda parte, uma breve introdução ao direito a que se refere e informações do mapeamento da rede de atendimento que compõem os dados utilizados; na terceira parte serão apresentados os indicadores e algumas outras análises referentes ao perfil de atendimento em instituições, órgãos e entidades da rede de atendimento; e, por fim, as considerações e recomendações sobre os dados analisados.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

Este é o primeiro dos seis volumes que integram o Diagnóstico da Realidade Social da Criança e do Adolescente do Estado de Santa Catarina disponibilizados pela Painel Pesquisas e Consultoria, contendo informações sobre a realidade social da criança e do adolescente residentes neste Estado.

Além de oferecer um retrato em números, este Diagnóstico permite identificar as diferenças entre as regiões do Estado, no tocante aos eixos de direitos preconizados pela Lei federal n. 8.069, de 1990, mostrando os melhores e piores desempenhos.

Nos próximos itens desta nota metodológica está descrita a divisão territorial considerado no agrupamento e análise dos dados, a data de referência, a higienização ou tratamento dos dados brutos coletados nas Instituições, e a forma de apresentação dos resultados.

2.1 DIVISÃO TERRITORIAL

A fim de facilitar o entendimento e organizar as informações, os indicadores e os resultados estatísticos complementares apresentados neste Volume 01 foram consideradas as 21 regiões geográficas do Estado – e não as Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs), algumas extintas recentemente –, em razão da rede de atendimento presente nos municípios. Utilizou-se esta divisão territorial com o objetivo de fortalecer as associações catarinenses de municípios, a partir das informações sobre o tema da criança e do adolescente de forma estruturada e regionalizada, e por estar bem alinhada com os objetivos deste Diagnóstico.

No Quadro 1 estão descritas as 21 regiões geográficas do Estado, identificadas pelas respectivas associações dos municípios de abrangência:

Quadro 1 – Classificação das associações catarinenses de municípios do Estado de Santa Catarina.

<p>1. AMEOSC Associação de Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina</p>	<p>Anchieta Bandeirante Barra Bonita Belmonte Descanso Dionísio Cerqueira Guaraciaba Guarujá do Sul Iporã do Oeste Itapiranga Mondaí Palma Sola Paraíso Princesa Santa Helena São João do Oeste São José do Cedro São Miguel do Oeste Tunápolis</p>	<p>2. AMERIOS Associação dos Municípios do Entre Rios</p>	<p>Bom Jesus do Oeste Caibi Campo Erê Cunha Porã Cunhataí Flor do Sertão Iraceminha Maravilha Modelo Palmitos Riqueza Romelândia Saltinho Santa Terezinha do Progresso São Miguel da Boa Vista Saudades Tigrinhos</p>
<p>3. AMOSC Associação de Municípios do Oeste de Santa Catarina</p>	<p>Águas de Chapecó Águas Frias Arvoredo Caxambu do Sul Chapecó Cordilheira Alta Coronel Freitas Formosa do Sul Guatambu Irati Jardinópolis Nova Erechim Nova Itaberaba Paial Pinhalzinho Planalto Alegre Quilombo Santiago do Sul São Carlos Serra Alta Sul Brasil União do Oeste</p>	<p>4. AMNOROESTE Associação dos Municípios do Noroeste Catarinense</p>	<p>Coronel Martins Galvão Jupirá Novo Horizonte São Bernardino São Lourenço do Oeste</p>
<p>5. AMAI Associação dos Municípios do Alto Irani</p>	<p>Abelardo Luz Bom Jesus Entre Rios Faxinal dos Guedes Ipuaçú Lajeado Grande Marema Ouro Verde Passos Maia Ponte Serrada São Domingos Vargeão Xanxerê Xaxim</p>	<p>6. AMAUC Associação dos Municípios do Alto Uruguaí Catarinense</p>	<p>Alto Bela Vista Arabutã Concórdia Ipira Ipumirim Irani Itá Jaborá Lindóia do Sul Peritiba Piratuba Presidente Castello Branco Seara Xavantina</p>

7. AMMOC
Associação dos
Municípios do Meio
Oeste Catarinense

Água Doce
Capinzal
Catanduvas
Erval Velho
Herval d'Oeste
Ibicaré
Joaçaba
Lacerdópolis
Luzerna
Ouro
Treze Tílias
Vargem Bonita

8. AMPLASC
Associação dos
Municípios do
Planalto Sul de
Santa Catarina

Abdon Batista
Brunópolis
Campos Novos
Celso Ramos
Monte Carlo
Vargem
Zortéa

9. AMARP
Associação dos
Municípios do Alto
Vale do Rio do Peixe

Arroio Trinta
Caçador
Calmon
Fraiburgo
Ibiam
Iomerê
Lebon Régis
Macieira
Matos Costa
Pinheiro Preto
Rio das Antas
Salto Veloso
Tangará
Timbó Grande
Videira

10. AMURC
Associação de
Municípios da
Associação do
Contestado

Curitibanos
Frei Rogério
Ponte Alta do Norte
Santa Cecília
São Cristóvão do Sul

11. AMPLANORTE
Associação dos
Municípios do Planalto
Norte Catarinense

Bela Vista do Toldo
Canoinhas
Irineópolis
Itaiópolis
Mafra
Major Vieira
Monte Castelo
Papanduva
Porto União
Três Barras

12. AMAVI
Associação dos
Municípios do Alto
Vale do Itajaí

Agrolândia
Agronômica
Atalanta
Aurora
Braço do Trombudo
Chapadão do Lageado
Dona Emma
Ibirama
Imbuia
Ituporanga
José Boiteux
Laurentino
Lontras
Mirim Doce
Petrolândia
Pouso Redondo
Presidente Getúlio
Presidente Nereu
Rio do Campo
Rio do Oeste
Rio do Sul
Salette
Santa Terezinha
Taió
Trombudo Central
Vidal Ramos
Vitor Meireles
Witmarsum

13. AMURES
Associação dos
Municípios da
Associação Serrana

Anita Garibaldi
Bocaina do Sul
Bom Jardim da Serra
Bom Retiro
Campo Belo do Sul
Capão Alto
Cerro Negro
Correia Pinto
Lages
Otacílio Costa
Painel
Palmeira
Ponte Alta
Rio Rufino
São Joaquim
São José Do Cerrito
Urubici
Urupema

15. AMVALI
Associação dos
Municípios do
Vale do Itapocu

Barra Velha
Corupá
Guaramirim
Jaraguá do Sul
Massaranduba
São João do Itaperiú
Schroeder

17. AMFRI
Associação de
Municípios da
Associação da
Foz
do Rio Itajaí

Balneário Camboriú
Balneário Piçarras
Bombinhas
Camboriú
Ilhota
Itajaí
Itapema
Luiz Alves
Navegantes
Penha
Porto Belo

14. AMUNESC
Associação de
Municípios do
Nordeste de
Santa Catarina

Araquari
Balneário Barra do Sul
Campo Alegre
Garuva
Itapoá
Joinville
Rio Negrinho
São Bento do Sul
São Francisco do Sul

16. AMMVI
Associação dos
Municípios do Médio
Vale do Itajaí

Apiúna
Acurra
Benedito Novo
Blumenau
Botuverá
Brusque
Doutor Pedrinho
Gaspar
Guabiruba
Indaial
Pomerode
Rio dos Cedros
Rodeio
Timbó

18. GRANFPOLIS
Associação dos
Municípios da Grande
Florianópolis

Águas Mornas
Alfredo Wagner
Angelina
Anitápolis
Antônio Carlos
Biguaçu
Canelinha
Florianópolis
Garopaba
Governador Celso Ramos
Leoberto Leal
Major Gercino
Nova Trento
Palhoça
Paulo Lopes
Rancho Queimado
Santo Amaro da
Imperatriz
São Bonifácio
São João Batista
São José
São Pedro de Alcântara
Tijucas

19. AMUREL
Associação dos
Municípios da
Associação de
Laguna

Armazém
Braço do Norte
Capivari de Baixo
Grão Pará
Gravatal
Imaruí
Imbituba
Jaguaruna
Laguna
Pedras Grandes
Pescaria Brava
Rio Fortuna
Sangão
Santa Rosa de Lima
São Ludgero
São Martinho
Treze de Maio
Tubarão

20. AMREC
Associação dos
Municípios
da Associação
Carbonífera

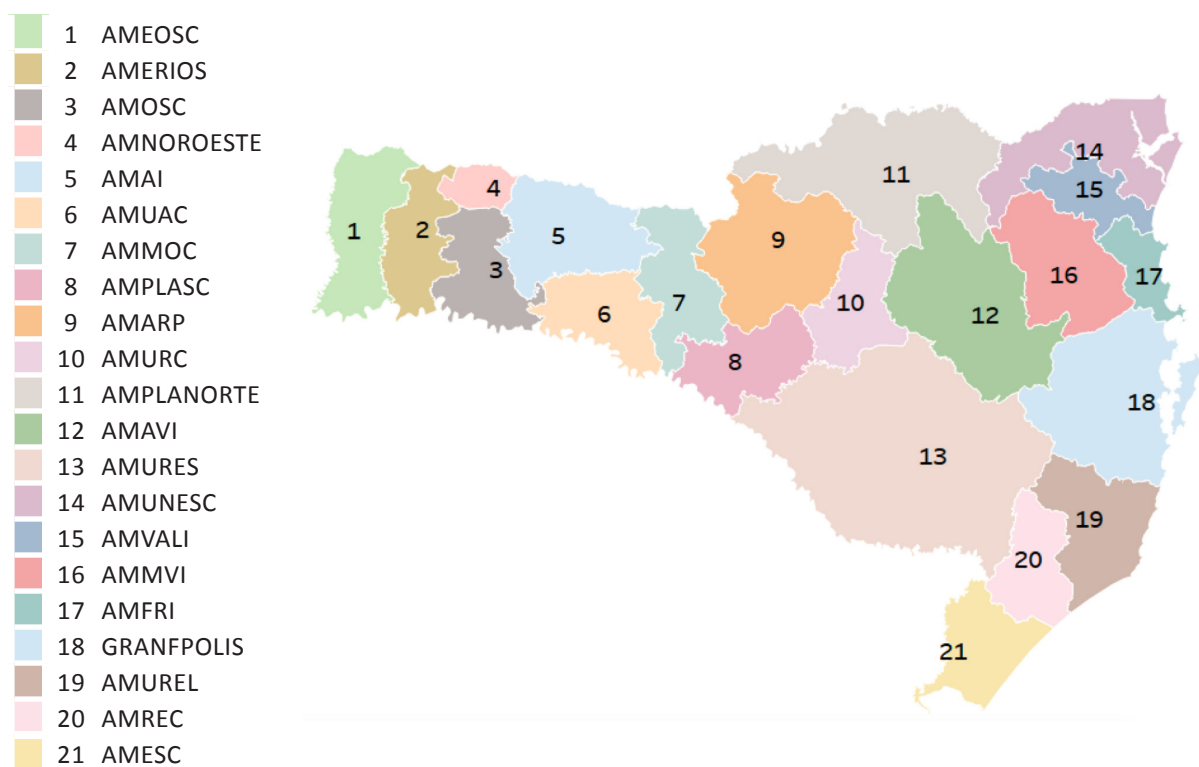
Balneário Rincão
Cocal do Sul
Criciúma
Forquilha
Içara
Lauro Müller
Morro da Fumaça
Nova Veneza
Orleans
Siderópolis
Treviso
Urussanga

21. AMESC
Associação dos
Municípios do
Extremo Sul
Catarinense

Araranguá
Balneário Arroio do
Silva
Balneário Gaivota
Ermo
Jacinto Machado
Maracajá
Meleiro
Morro Grande
Passo de Torres
Praia Grande
Santa Rosa do Sul
São João do Sul
Sombrio
Timbé do Sul
Turvo

Fonte: FECAM, 2018.

Mapa 1 – Divisão territorial das associações de municípios do Estado de Santa Catarina.



2.2 PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS

O projeto do Diagnóstico foi construído a partir de dados brutos referentes aos registros ocorridos no período compreendido entre 01/01/2016 a 31/12/2016, obtidos de toda a rede de atendimento à criança e ao adolescente do Estado de Santa Catarina. Foram também utilizados dados do IBGE Censo Demográfico de 2010 (agregados e microdados) com o propósito de viabilizar futuras comparações censitárias a partir de 2020.

2.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Previamente à análise dos dados foi necessário realizar a padronização e correção das inconsistências em todas as bases de dados. Esse procedimento evitou registros duplicados e incompletos, bem como o agrupamento de dados em regiões incorretas.

Na análise dos dados foram utilizadas diferentes técnicas estatísticas:

- ✓ Análises descritivas (tabelas, gráficos e infográficos);
- ✓ Para cálculo dos indicadores utilizou-se percentuais, taxa por habitantes, sendo em alguns casos por mil habitantes e outros por cem mil habitantes, dependendo unicamente do indicador analisado. Quando utilizado o denominador por cem mil habitantes, este é informado em nota da tabela;
- ✓ Classificação das 21 regionais pelo método *Quintil*¹, o qual divide os indicadores em cinco partes, sendo estas classificadas como:

Quadro 2 – Ilustração do método *Quintil*.

Primeiro Quintil	Segundo Quintil	Terceiro Quintil	Quarto Quintil	Quinto Quintil
É o valor até ao qual se encontra 100% da amostra ordenada	É o valor até ao qual se encontra 80% da amostra ordenada	É o valor até ao qual se encontra 60% da amostra ordenada	É o valor até ao qual se encontra 40% da amostra ordenada	É o valor até ao qual se encontra 20% da amostra ordenada
Muito alto Indicadores na extremidade superior à <i>Mediana</i> = Dos 81% maiores até o 100%	Alto = Dos 61% até os 80% maiores	Médio Indicadores próximos à <i>Mediana</i> = Dos 41% até os 60% maiores	Baixo = Dos 21% até os 40% maiores	Muito baixo Indicadores na extremidade inferior à <i>Mediana</i> = Os 20 % menores

Sendo a *Mediana* o valor central dos indicadores ordenados de forma crescente, ou seja, é o valor que separa os 50% dos indicadores maiores dos 50% menores.

1 TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

Também foi apresentado o cálculo da desigualdade, que mostra a diferença entre o menor e o maior indicador, ou seja, quantas vezes o menor indicador é menor que o maior indicador. A desigualdade é calculada com a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Maior Indicador} - \text{Menor Indicador}}{\text{Menor Indicador}} = \text{Desigualdade}$$

Caso o menor indicador seja igual a “zero”, o valor da desigualdade assume o valor do maior indicador.

Matriz de correlação², com o objetivo de aprofundar a análise de relação entre os indicadores. Primeiramente, define-se correlação como uma medida que permite avaliar o quanto duas variáveis³ estão associadas uma com a outra. Neste caso usou-se o *coeficiente de correlação linear* que varia de +100% até -100%, sendo que:

- Quanto mais próximo de +100% mais forte a relação positiva entre as variáveis (quando uma variável aumenta a outra também aumenta);
- Quanto mais próximo de -100% mais forte a relação negativa entre as variáveis (quando uma variável aumenta a outra reduz); e
- Quanto mais próximo de 0% menor é a relação entre as variáveis.

Aproximadamente, interpreta-se o coeficiente de correlação nas seguintes faixas, como mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Interpretação do coeficiente de correlação linear.

Valor da correlação positiva ou negativa	Interpretação
0% a 19%	Sem correlação
20% a 39%	Correlação fraca
40% a 69%	Correlação moderada
70% a 89%	Correlação forte
90% a 100%	Correlação bem forte

A matriz de correlação é uma forma de apresentar as correlações cruzadas entre as variáveis estudadas, no caso deste diagnóstico as variáveis são os indicadores, facilitando assim a análise e identificação de relação entre um indicador e outro.

2 TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7a Edição. 1999 – versão traduzida para a língua portuguesa.

3 Entende-se por variável um conjunto de números de um estudo, por exemplo: o número de notificações de violação de direitos é uma variável.

2.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A matriz de correlação é uma forma de apresentar as correlações cruzadas entre as variáveis estudadas, no caso deste diagnóstico as variáveis são os indicadores, facilitando assim a análise e identificação de relação entre um indicador e outro.

O relatório, que consubstancia cada volume deste Diagnóstico, está organizado em três partes, sendo que:

- a) Na Parte I tem-se:
 - apresentação de cada um dos volumes deste Diagnóstico e a qual direito fundamental se refere; e
 - notas metodológicas;
- b) Na Parte II inicia-se a apresentação do respectivo direito fundamental previsto na Lei federal n. 8.069, de 1990, com dois itens:
 - introdução ao direito fundamental; e
 - mapeamento da rede de atendimento relacionada ao direito fundamental;
- c) Na Parte III são apresentados os seguintes resultados:
 - indicadores das associações catarinenses de municípios representados no mapa do Estado;
 - análises estatísticas complementares das instituições pertencentes ao direito fundamental;
- d) Na Parte IV são apresentados os seguintes resultados:
 - pesquisa de percepção;
 - metodologia da pesquisa;
 - resultados; e por fim
 - considerações finais.

Reforçamos na metodologia que, o Diagnóstico tem como norte construtivo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, começando com o volume 01, que traz o perfil das crianças e dos adolescentes do Estado de Santa Catarina, e do volume 02 ao 06, há a priorização dos direitos fundamentais do ECA. Este conjunto de volumes, produzido em certos momentos, descaracterizam algumas visões clássicas de faixa etária, por exemplo, que devem ser absorvidas pelos leitores, não como divergências, mas sim como uma construção baseada em uma lei⁴ que fala especificamente da criança e do adolescente, considerando para os efeitos desta: criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Ainda no tema faixa etária, não se pode deixar de destacar a recente Lei federal n. 13.257, de 8 de março de 2016 – Lei da Primeira Infância, que em seu art. 2º considera, para os efeitos da Lei, a primeira infância como o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança.

4 LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

PARTE II

3. INTRODUÇÃO AO PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO ESTADO

Este Volume 01 não trata especificamente de um direito fundamental previsto na Lei federal n. 8.069, de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas sim do perfil de crianças, adolescentes e suas famílias residentes no Estado de Santa Catarina e da percepção deles sobre alguns temas pertinentes a cada faixa etária.

Os indicadores de perfil têm como base os dados extraídos do Censo Demográfico do IBGE 2010 e traz indicadores considerados mais relevantes à garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Complementando não somente este Volume 01, mas também todo o Diagnóstico, é apresentado o resultado da pesquisa de percepção realizada com adolescentes do Estado de Santa Catarina, exclusivamente com a finalidade de investigar temas relevantes a esse público e que abordassem direitos fundamentais elencados na referida Lei federal.

Além das duas abordagens citadas, o Volume 01 ainda traz o mapeamento da rede de atendimento do Estado de Santa Catarina, caracterizada conforme o Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes (SGDCA).

A seguir, será feita a apresentação do mapeamento da rede de atendimento e, na Parte III deste Diagnóstico, dos indicadores de perfil e a pesquisa de percepção aplicada aos adolescentes, elaborada conforme critérios estabelecidos pelo CEDCA/SC.

4. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO

Como fundamento normativo-legal, o mapeamento da rede de atendimento observou as diretrizes emanadas pelo CONANDA quanto à sua classificação, uma vez que os órgãos públicos e as organizações da sociedade civil que integram o SGDCA devem exercer suas competências e atribuições sistêmicas a partir de três eixos estratégicos de ação – da defesa, do controle e da promoção para contribuir com a efetivação dos direitos humanos a ser garantido a crianças e adolescentes.

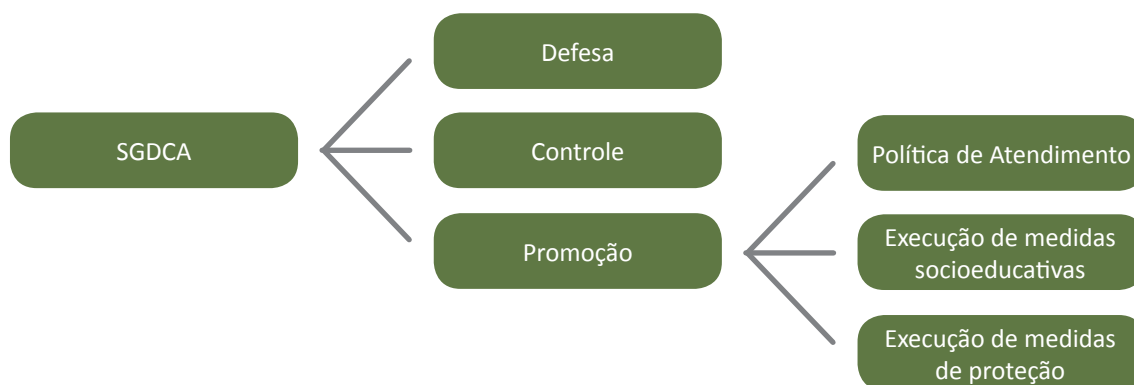
Devem estar presentes na atuação em rede dos atores do SGDCA os seguintes eixos estratégicos:

- **Eixo da Defesa:** envolve órgãos públicos do Poder Judiciário; o Ministério Público, por intermédio de suas Promotorias de Justiça; a Procuradoria Geral da Justiça; a Defensoria Pública; a Advocacia Geral da União; a Procuradoria Geral do Estado; o Poder de Polícia constituído; os Conselhos Tutelares; as Ouvidorias e as entidades de defesa dos direitos humanos incumbidas de prestar proteção jurídico-social a crianças e adolescentes;
- **Eixo do Controle:** realizado por instâncias públicas colegiadas próprias, tais como conselhos de direitos de crianças e adolescentes; conselhos setoriais de formulação e controle de políticas públicas; e os órgãos e os poderes de controle interno e externo definidos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88). Além disso, de forma geral, o controle social é exercido soberanamente pela sociedade civil, através das suas organizações e articulações representativas. Esse controle, requisito básico para o funcionamento da democracia, se efetiva não apenas nas instâncias obrigatórias previstas em lei, mas nos conselhos locais ligados diretamente aos equipamentos e serviços públicos, nas diferentes políticas, especialmente na área da Educação, com as associações de pais e professores, e da Saúde, por intermédio dos conselhos locais vinculados a unidades da Saúde, além de fóruns e movimentos sociais.
- **Eixo da Promoção:** caracterizado por programas, serviços e ações públicas voltados à realização da política de atendimento dos direitos humanos de crianças e adolescentes por meio de:
 - ✓ Serviços e programas de políticas públicas, especialmente das políticas sociais, afetos aos fins da política de atendimento;
 - ✓ Serviços e programas de execução de medidas de proteção de direitos humanos; e

- ✓ Serviços e programas de execução de medidas socioeducativas e assemelhadas;

O Quadro 4 apresenta a classificação da rede de atendimento do SGDCa conforme os eixos estratégicos explicitados.

Quadro 4 – Classificação da rede de atendimento.



Os dados obtidos para este Diagnóstico revelam que as instituições da rede de atendimento, representam 0,2% do Eixo do Controle; 5,3% do Eixo da Defesa; e 94,5% do Eixo da Promoção, conforme indica a Tabela 1.

Tabela 1 – Número de instituições, órgãos e entidades por eixo do SGDCa.

Eixo	Quant.	(%)
Defesa	594	5,3%
Controle	18	0,2%
Promoção	10.499	94,5%
Total Instituição, Órgão ou Entidade	11.111	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2018.

Dentro de cada eixo, se observam as seguintes instituições:

a) Eixo da Defesa

O Eixo da Defesa é marcado pela participação de órgãos públicos e tem como principal objetivo o acesso à Justiça de qualquer criança e adolescente, por intermédio dos órgãos do Poder Judiciário e do Ministério Público, de forma gratuita à criança, ao adolescente e suas famílias. Portanto, o Eixo da Defesa caracteriza-se, conforme estabelece a Resolução CONANDA n. 113, de 2006, “*pela garantia do acesso à justiça, ou seja, pelo recurso às instâncias públicas*”

e mecanismos jurídicos de proteção legal dos direitos humanos, gerais e especiais da infância, e adolescência”, no sentido de assegurar a efetividade na prática diante das possíveis violações nos casos concretos.

Na Tabela 2 são apresentadas resumidamente as 594 instituições, órgãos e entidades atuantes no Eixo da Defesa do SGDCA no âmbito do Estado de Santa Catarina.

Tabela 2 – Número de instituições, órgãos e entidades no Eixo da Defesa.

Instituição, Órgão ou Entidade	Quant.	(%)
Conselho Tutelar	306	51,5%
Promotoria de Justiça da Infância e Juventude	115	19,4%
Vara da Infância e Juventude	111	18,7%
Delegacia de Proteção Criança, Adolescente, Mulher e Idoso	31	5,2%
Agência Regional do Trabalho e Emprego	18	3,0%
Gerência Regional do Trabalho e Emprego	5	0,8%
Comissão Estadual Judiciária de Adoção	2	0,3%
Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP-SC)	1	0,2%
Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude	1	0,2%
Ministério do Trabalho e Emprego	1	0,2%
Poder Judiciário do Estado de Santa Catarina	1	0,2%
Ministério Público do Trabalho	1	0,2%
Coordenadoria Estadual da Infância e da Juventude	1	0,2%
Total Instituição, Órgão ou Entidade	594	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2018.

Dentro de cada eixo, se observam as seguintes instituições:

b) Eixo do Controle

Assim como os demais, este eixo é de fundamental importância pela possibilidade da participação da sociedade civil. Trata-se de um espaço composto paritariamente por um colegiado no qual estão presentes órgãos governamentais e entidades sociais, dentre eles destacando-se para o objetivo deste diagnóstico, os Conselhos de Direitos e Conselhos Setoriais.

Os Conselhos de Direitos são de grande relevância por serem responsáveis tanto pela formulação quanto pelo controle da política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente e consequentes programas, serviços e ações. E a eles, se unirão para a efetivação de tal função, os Conselhos Setoriais para formular e controlar as políticas públicas de cada setor, com destaque para o da Assistência Social, que cresceu muito após a reforma constitucional na missão de afirmar e promover a cidadania de crianças e adolescentes, paralelamente à de suas famílias.

O presente diagnóstico estadual contribui e efetiva, sobremaneira, este eixo estratégico, no sentido de configurar como um instrumento imprescindível para fortalecer e efetivar este relevante papel destinado a acompanhar, avaliar e monitorar as ações públicas de promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes (ver parágrafo único, do art.21, da Resolução 113/2016, do CONANDA).

Vale lembrar, sempre, que qualquer deliberação dos Conselhos de Direitos da Crianças e do Adolescentes, vincula as ações governamentais e da sociedade civil e que sua efetivação deve ser cobrada caso não cumpridas através de representação ao Ministério Público.

No Estado de Santa Catarina foram mapeados 4 Conselhos de Direito cuja área de atuação possui relação com o público infanto-juvenil, dentre eles o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA/SC); e 14 Conselhos Setoriais, como é o caso do Conselho Estadual da Assistência Social (CEAS/SC), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Número de instituições, órgãos e entidades no Eixo do Controle.

Instituição, Órgão ou Entidade	Quant.	(%)
Conselhos Setoriais*	14	77,8%
Conselhos de Direitos**	4	22,2%
Total Instituição, Órgão ou Entidade	18	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2018.

c) Eixo da Promoção

O Eixo da Promoção propõe colocar em prática o teor expresso no art. 86 da Lei federal n. 8.069, de 1990, ou seja, a política de atendimento. Desenvolve-se de maneira transversal e intersetorial, articulando políticas públicas e integrando suas ações em favor da garantia integral dos direitos da criança e do adolescente, conforme prevê o art. 14 da Resolução CONANDA n. 113, de 2006.

O Eixo da Promoção deve alcançar desde a satisfação de necessidades básicas de qualquer criança ou adolescente, portanto, pessoas em desenvolvimento, para garantir seus direitos fundamentais, até a tutela dos que se encontram em situações especiais, vítimas de determinadas violações de direitos e que demandam proteção especial. Nesse sentido, a política de atendimento se subdivide em três tipos de programas, serviços ou ações públicas: políticas de atendimento (em sentido geral), com destaque para as políticas sociais que garantirão o acesso de qualquer criança e adolescente a seus serviços; execução de medidas socioeducativas; e execução de medidas de proteção.

O **Eixo da Promoção** pode ser detalhado por categoria de atendimento e conforme o seguinte:

- **Execução de medidas socioeducativas:** os programas e serviços realizados pelas entidades de execução de medidas socioeducativas são específicos porque atendem uma parcela minoritária de adolescentes, porém sem significar que esse número não seja expressivo. O atendimento prestado pelas unidades executoras de medidas socioeducativas será voltado para os adolescentes autores de atos infracionais em cumprimento de medida socioeducativa. Para os fins desta análise, não foram considerados sob a ótica do cumprimento dos direitos na perspectiva da execução da medida em si, e da observância dos direitos dos adolescentes em relação aos quais as medidas foram aplicadas, mas tão somente em relação à existência das entidades de atendimento prestadoras dos serviços e programas. Essas entidades são identificadas a partir dos dois tipos de atendimentos que prestam: um relativo ao cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto (prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida) e o outro relativo ao cumprimento de medida socioeducativa com privação ou restrição de liberdade (internação ou semiliberdade);
- **Execução de medidas de proteção:** contempla as instituições de atendimento a crianças e adolescentes que tenham sofrido ou estejam sofrendo algum tipo de processo de vitimização. As medidas de proteção (arts. 98 e 99, Lei 8.069/1990) poderão ser aplicadas em três situações distintas: por ação de omissão da sociedade ou do Estado; por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável e em razão da própria conduta da criança e do adolescente. Poderão também ser aplicadas ou substituídas de forma única ou cumulativa;
- **Políticas de Atendimento:** nesta categoria estão incluídas as instituições da Educação (escolas de educação básica, de educação especial, de educação de jovens e adultos, espaços culturais, do esporte, de profissionalização e saúde), conforme apresenta a Tabela 4.

Tabela 4 – Número de instituições, órgãos e entidades no Eixo da Promoção.

Instituição, Órgão ou Entidade	Quant.	(%)
Políticas de Atendimento	10.166	96,8%
Unidades Educacionais	6.278	61,75%
Centro de Saúde/Unidade Básica	1.544	15,19%
Centro de Referência de Assistência Social	368	3,62%
Posto de Saúde	330	3,25%
Posto de Atendimento Conveniado ao MTE	222	2,18%
Instituição Especializada de Educação Especial conveniada com a FCEE	216	2,12%
Policlínica	211	2,08%
Hospital Geral	199	1,96%
Instituição Qualificadora do Programa Jovem Aprendiz	191	1,88%
Museus, Casas de Cultura e Monumentos	166	1,63%
Posto SINE	100	0,98%
Centro de Atenção Psicossocial	91	0,90%
Centro de Referência Especializado de Assistência Social	91	0,90%
Pronto Atendimento	41	0,40%
Parque	39	0,38%
Teatros, Espaços Culturais e Galerias	33	0,32%
Agência CIEE	21	0,21%
Centro de Atenção Psicossocial Infantil	9	0,09%
Pronto-Socorro Geral	7	0,07%
Pronto-Socorro Especializado	2	0,02%
Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania	1	0,01%
Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte	1	0,01%
Secretaria de Estado da Saúde	1	0,01%
Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação	1	0,01%
Fundação Catarinense de Educação Especial	1	0,01%
Diretoria de Trabalho, Emprego e Renda	1	0,01%
Secretaria de Estado da Educação	1	0,01%
Execução de medidas de Proteção	215	2,00%
Unidade de Acolhimento	215	100,00%
Execução de Medida Socioeducativa	118	1,1%
Centro de Referência Especializado de Assistência Social*	91	77,1%
Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório	13	14,3%
Centro de Atendimento Socioeducativo	5	38,5%
Casa de Semiliberdade	4	80,0%
Comunidade Socioterapêutica	3	75,0%
Centro de Internação Feminino	2	66,7%
Total Instituição, Órgão ou Entidade	10.499	100,00%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2018.

*CREAS foi repetido por ser instituição de atendimento e de execução de medida socioeducativa.

PARTE III

A apresentação dos resultados das análises estatísticas contemplam além dos números, a representação no mapa geográfico de Santa Catarina dos indicadores, organizados por região, evidenciando as diferenças entre o maior e menor valor da série de dados, com a finalidade de mensurar a desigualdade existente no Estado e indicar quais as regiões que necessitam de maior atenção.

Na sequência, ainda serão apresentados os dados estatísticos complementares do perfil de crianças e adolescentes e do mapeamento da rede de atendimento.

5. APRESENTAÇÃO

A Associação de municípios mais populosa do Estado de Santa Catarina é a do entorno da Capital Florianópolis, a GRANFPOLIS, com 16,2% da população total do Estado. Em relação a menor Associação, a AMNOROESTE, que tem 0,6% da população, a GRANFPOLIS é 27,7 vezes maior, ou seja, tem 27,7 vezes mais população que a AMNOROESTE, conforme demonstra a Tabela 5.

Tabela 5 – População do Estado de Santa Catarina.

	Associação	Total 2010	(%)
Muito Baixo	4 AMNOROESTE	35.297	0,6%
	8 AMPLASC	56.209	0,9%
	10 AMURC	64.294	1,0%
Baixo	2 AMERIOS	108.146	1,7%
	7 AMMOC	119.574	1,9%
	6 AMAUC	142.008	2,3%
Médio	5 AMAI	144.387	2,3%
	1 AMEOSC	164.343	2,6%
	21 AMESC	180.808	2,9%
Alto	9 AMARP	210.011	3,4%
	11 AMPLANORTE	227.805	3,6%
	15 AMVALI	247.958	4,0%
Muito Alto	12 AMAVI	269.424	4,3%
	3 AMOSC	284.113	4,5%
	13 AMURES	286.238	4,6%
	19 AMUREL	335.328	5,4%
	20 AMREC	390.791	6,3%
	17 AMFRI	555.564	8,9%
	16 AMMVI	666.938	10,7%
	14 AMUNESC	746.967	12,0%
	18 GRANFPOLIS	1.012.233	16,2%
	Santa Catarina	6.248.436	100%

Indicador 1 População de Santa Catarina

Definição:
população total residente em Santa Catarina em 2010 por associação de municípios.

Menor indicador:

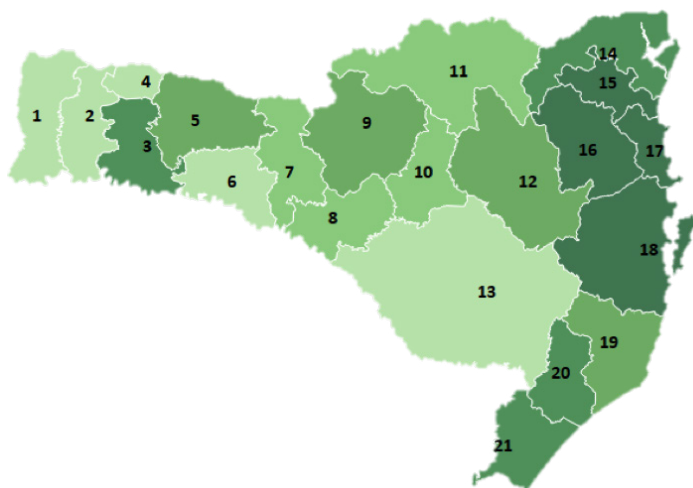
AMNOROESTE
0,6%

Maior indicador:

GRANFPOLIS
16,2%

DESIGUALDADE:
27,7 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Em relação ao crescimento populacional, a AMFRI cresceu 20,0% de 2010 a 2016; esta Associação cresceu 14,3 vezes mais que a AMURES, que é a que menos cresceu, com apenas 1,3%, conforme indica a Tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da População do Estado de Santa Catarina.

	Associação	Total 2010	Total 2016	Crescimento 2016/2010
Muito Baixo	13 AMURES	286.238	289.979	1,3%
	2 AMERIOS	108.146	110.559	2,2%
	4 AMNOROESTE	35.297	36.350	3,0%
	1 AMEOSC	164.343	169.855	3,4%
Baixo	6 AMAUC	142.008	146.980	3,5%
	10 AMURC	64.294	67.019	4,2%
	11 AMPLANORTE	227.805	238.055	4,5%
	8 AMPLASC	56.209	58.947	4,9%
Médio	7 AMMOC	119.574	126.729	6,0%
	5 AMAI	144.387	153.430	6,3%
	9 AMARP	210.011	223.317	6,3%
	19 AMUREL	335.328	360.398	7,5%
Alto	12 AMAVI	269.424	290.548	7,8%
	21 AMESC	180.808	196.684	8,8%
	20 AMREC	390.791	425.603	8,9%
	3 AMOSC	284.113	313.633	10,4%
Muito Alto	14 AMUNESC	746.967	834.838	11,8%
	16 AMMVI	666.938	758.016	13,7%
	18 GRANFPOLIS	1.012.233	1.152.115	13,8%
	15 AMVALI	247.958	290.961	17,3%
	17 AMFRI	555.564	666.537	20,0%
Santa Catarina		6.248.436	6.910.553	10,6%

Indicador 2
Crescimento da População de Santa Catarina

Definição:
crescimento da população do Estado de Santa Catarina de 2010 até 2016 por associação de municípios.

Menor indicador:

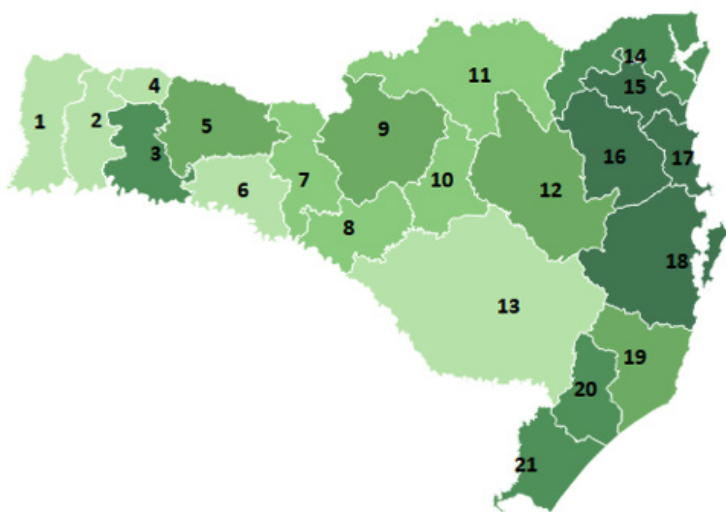
AMURES
1,3%

Maior indicador:

AMFRI
20,0%

DESIGUALDADE:
14,3 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Crescimento da população de Santa Catarina

Brasil	8,0%
Santa Catarina	10,6%

Sobre a densidade domiciliar (número de pessoas por domicílio), existe um equilíbrio no Estado que varia de 3 a 3,3 pessoas por domicílio, conforme consta na Tabela 7 a seguir.

Tabela 7 – Densidade domiciliar.

	Associação	População 2010	Domicílios 2010	Densidade Domiciliar
Muito Baixo	18 GRANFPOLIS	1.012.233	336.210	3,0
	6 AMAUC	142.008	46.411	3,1
	7 AMMOC	119.574	39.067	3,1
	21 AMESC	180.808	58.825	3,1
Baixo	19 AMUREL	335.328	109.017	3,1
	17 AMFRI	555.564	179.054	3,1
	16 AMMVI	666.938	213.347	3,1
	2 AMERIOS	108.146	34.366	3,1
Médio	8 AMPLASC	56.209	17.853	3,1
	1 AMEOSC	164.343	52.073	3,2
	20 AMREC	390.791	123.504	3,2
	3 AMOSC	284.113	89.654	3,2
Alto	12 AMAVI	269.424	84.572	3,2
	13 AMURES	286.238	89.846	3,2
	15 AMVALI	247.958	77.357	3,2
	14 AMUNESC	746.967	232.955	3,2
Muito Alto	9 AMARP	210.011	65.258	3,2
	4 AMNOROESTE	35.297	10.965	3,2
	11 AMPLANORTE	227.805	69.463	3,3
	5 AMAI	144.387	43.857	3,3
	10 AMURC	64.294	19.443	3,3
Santa Catarina		6.248.436	1.993.097	3,1

Indicador 3
Densidade domiciliar

Definição:
número médio de pessoas no domicílio por associação de municípios.

Menor indicador:

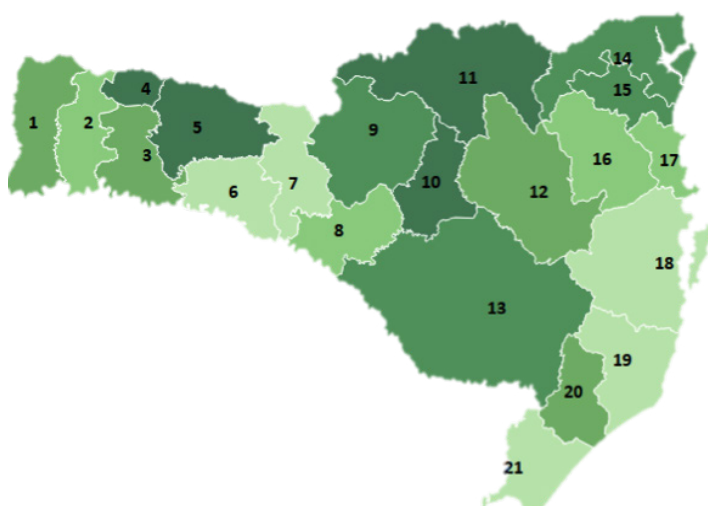
GRAFNPOLIS
3,0

Maior indicador:

AMURC
3,3

DESIGUALDADE:
0,1 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Densidade domiciliar	
Brasil	3,3
Santa Catarina	3,1

A Associação de municípios com a maior população urbana é a AMUNESC (94,9%) e a com menor população urbana é a AMERIOS, com apenas 57,2% da sua população na área urbana, conforme consta na Tabela 8.

Tabela 8 – População urbana.

	Associação	População total	Urbana	(%) Urbana
Muito Baixo	2 AMERIOS	108.146	61.872	57,2%
	1 AMEOSC	164.343	97.033	59,0%
	12 AMAVI	269.424	171.802	63,8%
	4 AMNOROESTE	35.297	22.596	64,0%
Baixo	6 AMAUC	142.008	94.151	66,3%
	11 AMPLANORTE	227.805	156.319	68,6%
	5 AMAI	144.387	100.177	69,4%
Médio	21 AMESC	180.808	125.579	69,5%
	8 AMPLASC	56.209	40.673	72,4%
	3 AMOSC	284.113	223.592	78,7%
	19 AMUREL	335.328	264.320	78,8%
Alto	7 AMMOC	119.574	95.110	79,5%
	9 AMARP	210.011	170.115	81,0%
	13 AMURES	286.238	235.813	82,4%
	10 AMURC	64.294	55.945	87,0%
	15 AMVALI	247.958	216.069	87,1%
Muito Alto	20 AMREC	390.791	347.934	89,0%
	16 AMMVI	666.938	606.448	90,9%
	18 GRANFPOLIS	1.012.233	931.184	92,0%
	17 AMFRI	555.564	522.011	94,0%
	14 AMUNESC	746.967	709.170	94,9%
Santa Catarina		6.248.436	5.247.913	84,0%

Indicador 4
População urbana

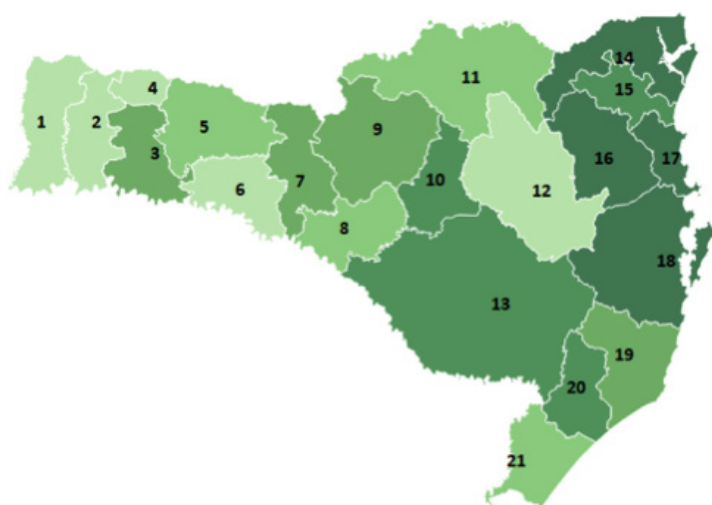
Definição:
população residente na área urbana sobre o total da população por associação de municípios. Associação.

Menor indicador: **AMERIOS** 57,2%

Maior indicador: **AMUNESC** 94,9%

DESIGUALDADE:
0,7 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



População urbana	
Brasil	84,4%
Santa Catarina	84,0%

Em relação à população na faixa etária de 0 a 5 anos, tem-se uma concentração na AMURC, com 9,2% da população total; na AMERIOS apenas 7,2% da população total tem de 0 a 5 anos, conforme se observa na Tabela 9.

Tabela 9 – População na faixa etária de 0 a 5 anos.

	Associação	População total	De 0 a 5 anos	(%) De 0 a 5 anos
Muito Baixo	2 AMERIOS	108.146	7.746	7,2%
	1 AMEOSC	164.343	11.837	7,2%
	18 GRANFPOLIS	1.012.233	72.988	7,2%
Baixo	6 AMAUC	142.008	10.301	7,3%
	19 AMUREL	335.328	24.814	7,4%
	16 AMMVI	666.938	49.407	7,4%
	4 AMNOROESTE	35.297	2.685	7,6%
Médio	7 AMMOC	119.574	9.130	7,6%
	20 AMREC	390.791	30.103	7,7%
	3 AMOSC	284.113	22.285	7,8%
	12 AMAVI	269.424	21.624	8,0%
	21 AMESC	180.808	14.770	8,2%
Alto	15 AMVALI	247.958	20.416	8,2%
	17 AMFRI	555.564	45.904	8,3%
	14 AMUNESC	746.967	62.121	8,3%
	13 AMURES	286.238	23.889	8,3%
Muito Alto	5 AMAI	144.387	12.268	8,5%
	8 AMPLASC	56.209	4.842	8,6%
	11 AMPLANORTE	227.805	19.857	8,7%
	9 AMARP	210.011	18.636	8,9%
	10 AMURC	64.294	5.907	9,2%
Santa Catarina		6.248.436	491.530	7,9%

Indicador 5

População na faixa etária de 0 a 5 anos

Definição:

percentual da população por faixa etária de 0 a 5 anos, sobre o total populacional por associação de municípios.

Menor indicador:

AMERIOS
7,2%

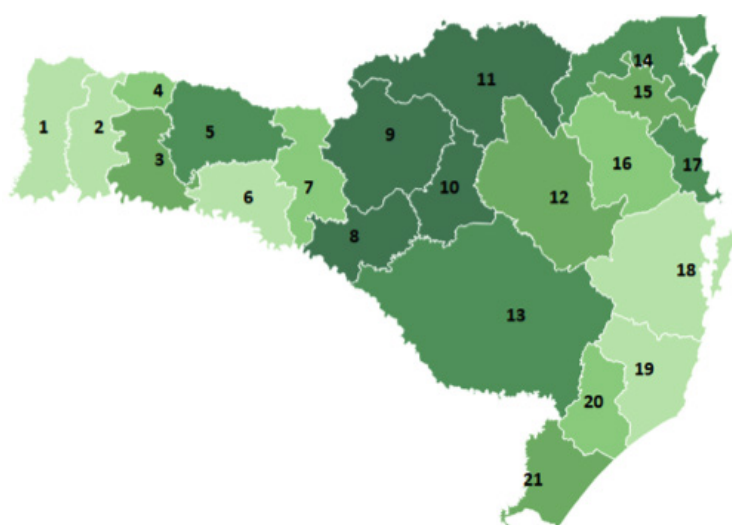
Maior indicador:

AMURC
9,2%

**DESIGUALDADE:
0,3 vezes**

É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



População na faixa etária de 0 a 5 anos

Brasil	8,8%
Santa Catarina	7,9%

Em relação à população na faixa etária de 6 a 11 anos, tem-se uma concentração na AMURC, com 11,0% da população total; na AMMVI apenas 8,2% da população total tem de 6 a 11 anos, conforme demonstra a Tabela 10.

Tabela 10 – População na faixa etária de 6 a 11 anos.

	Associação	População total	De 6 a 11 anos	(%) De 6 a 11 anos
Muito Baixo	16 AMMVI	666.938	54.446	8,2%
	18 GRANFPOLIS	1.012.233	82.667	8,2%
Baixo	6 AMAUC	142.008	11.723	8,3%
	19 AMUREL	335.328	27.961	8,3%
	1 AMEOSC	164.343	14.098	8,6%
	20 AMREC	390.791	33.766	8,6%
Médio	15 AMVALI	247.958	21.539	8,7%
	3 AMOSC	284.113	25.265	8,9%
	7 AMMOC	119.574	10.704	9,0%
Alto	2 AMERIOS	108.146	9.750	9,0%
	21 AMESC	180.808	16.412	9,1%
	17 AMFRI	555.564	50.454	9,1%
	14 AMUNESC	746.967	68.310	9,1%
Muito Alto	12 AMAVI	269.424	24.964	9,3%
	4 AMNOROESTE	35.297	3.410	9,7%
	13 AMURES	286.238	28.015	9,8%
	5 AMAI	144.387	14.494	10,0%
	11 AMPLANORTE	227.805	23.487	10,3%
	9 AMARP	210.011	21.667	10,3%
	8 AMPLASC	56.209	5.827	10,4%
	10 AMURC	64.294	7.095	11,0%
	Santa Catarina	6.248.436	556.054	8,9%

Indicador 6
População na faixa etária de 6 a 11 anos

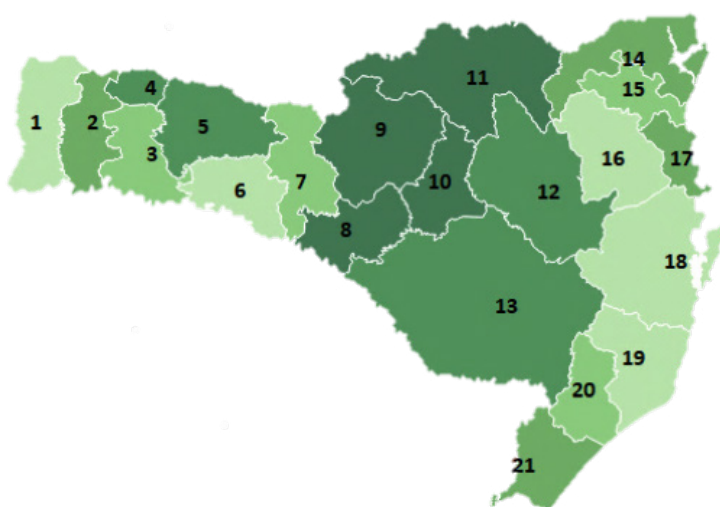
Definição:
Percentual da população por faixa etária de 6 a 11 anos, sobre o total populacional por associação de municípios.

Menor indicador: **AMMVI** 8,2%

Maior indicador: **AMURC** 11,0%

DESIGUALDADE:
0,4 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



População na faixa etária de 6 a 11 anos	
Brasil	9,9%
Santa Catarina	8,9%

Em relação à população na faixa etária de 12 a 17 anos, tem-se uma concentração na AMURC, com 11,8% da população total; na GRANFPOLIS apenas 9,5% da população total tem de 12 a 17 anos, conforme expressa a Tabela 11.

Tabela 11 – População na faixa etária de 12 a 17 anos.

	Associação	População total	De 12 a 17 anos	(%) De 12 a 17 anos
Muito Baixo	18 GRANFPOLIS	1.012.233	96.199	9,5%
	16 AMMVI	666.938	63.521	9,5%
	6 AMAUC	142.008	13.673	9,6%
	15 AMVALI	247.958	24.413	9,8%
	19 AMUREL	335.328	33.832	10,1%
Baixo	20 AMREC	390.791	39.744	10,2%
	7 AMMOC	119.574	12.200	10,2%
	14 AMUNESC	746.967	76.889	10,3%
	17 AMFRI	555.564	57.207	10,3%
Médio	12 AMAVI	269.424	28.358	10,5%
	1 AMEOSC	164.343	17.412	10,6%
	3 AMOSC	284.113	30.165	10,6%
	21 AMESC	180.808	19.257	10,7%
Alto	2 AMERIOS	108.146	11.622	10,7%
	13 AMURES	286.238	31.481	11,0%
	11 AMPLANORTE	227.805	25.478	11,2%
Muito Alto	4 AMNOROESTE	35.297	4.007	11,4%
	9 AMARP	210.011	23.884	11,4%
	5 AMAI	144.387	16.595	11,5%
	8 AMPLASC	56.209	6.544	11,6%
	10 AMURC	64.294	7.578	11,8%
Santa Catarina		6.248.436	640.059	10,2%

Indicador 7

População na faixa etária de 12 a 17 anos

Definição:

percentual da população por faixa etária de 12 a 17 anos, sobre o total populacional por associação de municípios.

Menor indicador:

GRAFNPOLIS
9,5%

Maior indicador:

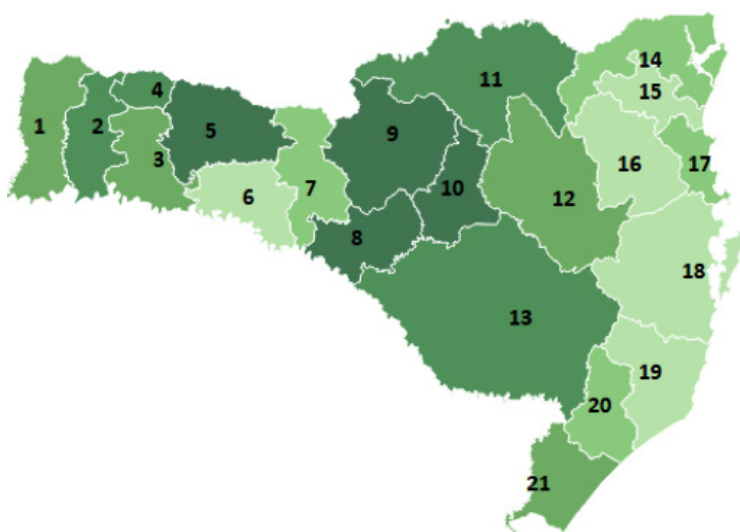
AMURC
11,8%

DESIGUALDADE:

0,2 vezes

É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



População na faixa etária de 12 a 17 anos

Brasil	10,8%
Santa Catarina	10,2%

Em relação à população na faixa etária de 0 a 17 anos, tem-se uma concentração na AMURC, com 32,0% da população total; na GRANFPOLIS apenas 24,9% da população total tem de 0 a 17 anos, conforme indica a Tabela 12.

Tabela 12 – População na faixa etária de 0 a 17 anos.

	Associação	População total	De 0 a 17 anos	(%) De 0 a 17 anos
Muito Baixo	18 GRANFPOLIS	1.012.233	251.854	24,9%
	16 AMMVI	666.938	167.374	25,1%
	6 AMAUC	142.008	35.697	25,1%
	19 AMUREL	335.328	86.607	25,8%
Baixo	1 AMEOSC	164.343	43.347	26,4%
	20 AMREC	390.791	103.613	26,5%
	15 AMVALI	247.958	66.368	26,8%
	7 AMMOC	119.574	32.034	26,8%
	2 AMERIOS	108.146	29.118	26,9%
Médio	3 AMOSC	284.113	77.715	27,4%
	17 AMFRI	555.564	153.565	27,6%
	14 AMUNESC	746.967	207.320	27,8%
Alto	12 AMAVI	269.424	74.946	27,8%
	21 AMESC	180.808	50.439	27,9%
	4 AMNOROESTE	35.297	10.102	28,6%
	13 AMURES	286.238	83.385	29,1%
	5 AMAI	144.387	43.357	30,0%
Muito Alto	11 AMPLANORTE	227.805	68.822	30,2%
	9 AMARP	210.011	64.187	30,6%
	8 AMPLASC	56.209	17.213	30,6%
	10 AMURC	64.294	20.580	32,0%
Santa Catarina		6.248.436	1.687.643	27,0%

Indicador 8
População na faixa etária de 0 a 17 anos

Definição:
percentual da população por faixa etária de 0 a 17 anos, sobre o total populacional por associação de municípios.

Menor indicador:

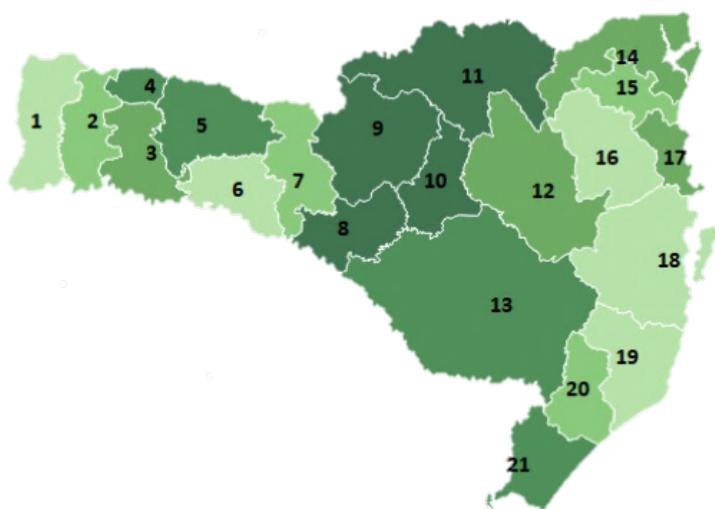
GRAFNPOLIS
24,9%

Maior indicador:

AMURC
32,0%

DESIGUALDADE:
0,3 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



População na faixa etária de 0 a 17 anos

Brasil	29,5%
Santa Catarina	27,0%

A Razão de Dependência Jovem (RDJ) é um indicador importante que mostra a relação de dependência da população e 0 a 14 anos, sob a população de 15 a 59 anos, quanto maior esse indicador, mais crianças e adolescentes são dependentes da população de 15 a 59 anos. Nesse contexto a AMURC tem uma RDJ de 42,4%, bem acima da média do Estado (de 32,3%). A AMURC merece a devida atenção, pois este indicador alto revela a tendência para exploração do trabalho infantil e outros problemas econômicos, conforme demonstra a Tabela 13.

Tabela 13 – Razão de Dependência Jovem (RDJ).

	Associação	População de 0 a 14 anos	População de 15 a 59 anos	RDJ (%)
Muito Baixo	18 GRANFPOLIS	202.432	702.525	28,8%
	16 AMMVI	134.646	465.904	28,9%
	6 AMAUC	28.774	94.450	30,5%
	20 AMREC	83.067	269.391	30,8%
	19 AMUREL	69.249	224.034	30,9%
Baixo	15 AMVALI	53.921	172.118	31,3%
	1 AMEOSC	34.436	108.388	31,8%
	3 AMOSC	62.175	192.807	32,2%
	7 AMMOC	25.802	79.174	32,6%
Médio	2 AMERIOS	23.011	70.036	32,9%
	17 AMFRI	124.688	377.227	33,1%
	14 AMUNESC	168.534	508.433	33,1%
Alto	21 AMESC	40.499	119.245	34,0%
	12 AMAVI	60.391	176.980	34,1%
	4 AMNOROESTE	8.067	22.888	35,2%
	13 AMURES	67.629	184.835	36,6%
	5 AMAI	35.073	93.842	37,4%
Muito Alto	11 AMPLANORTE	56.134	146.936	38,2%
	9 AMARP	52.210	136.647	38,2%
	8 AMPLASC	13.949	35.984	38,8%
	10 AMURC	16.925	39.964	42,4%
Santa Catarina		1.361.612	4.221.808	32,3%

Indicador 9
Razão de Dependência Jovem (RDJ)

Definição:
população de 0 a 14 anos (inativa) sobre a população de 15 a 59 anos (ativa) associação de municípios.

Menor indicador:

GRAFNPOLIS
28,8%

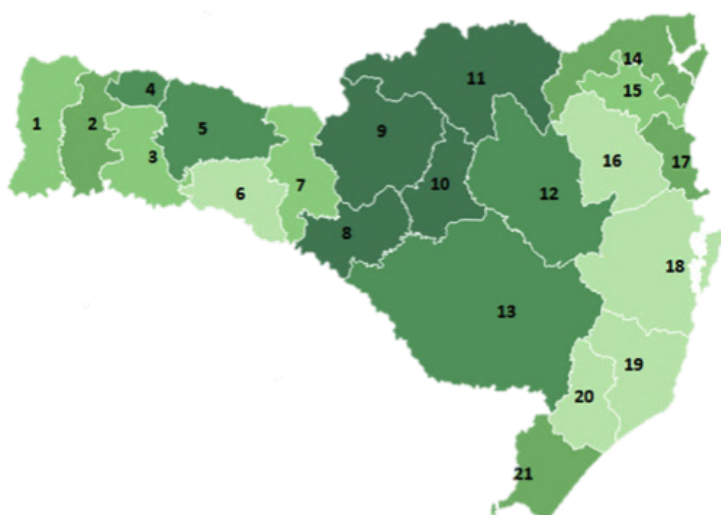
Maior indicador:

AMURC
42,4%

DESIGUALDADE:
0,5 vezes

É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Razão de dependência jovem (RDJ)	
Brasil	37,0%
Santa Catarina	32,3%

A população do sexo feminino no Estado, na faixa etária de 0 a 17 anos, representa 49,1%, e segue basicamente esse padrão, tanto que a AMNOROESTE tem 48,2% e a AMAUC tem 49,5%, praticamente sem desigualdade, conforme se observa na Tabela 14.

Tabela 14 – População do sexo feminino na faixa etária de 0 a 17 anos.

	Associação	População de 0 a 17	Feminino de 0 a 17 anos	(%) Feminino de 0 a 17 anos
Muito Baixo	4 AMNOROESTE	10.102	4.868	48,2%
	2 AMERIOS	29.118	14.147	48,6%
	5 AMAI	43.357	21.165	48,8%
	16 AMMVI	167.374	81.847	48,9%
Baixo	1 AMEOSC	43.347	21.204	48,9%
	14 AMUNESC	207.320	101.419	48,9%
	13 AMURES	83.385	40.815	48,9%
	12 AMAVI	74.946	36.701	49,0%
	19 AMUREL	86.607	42.413	49,0%
Médio	17 AMFRI	153.565	75.323	49,0%
	11 AMPLANORTE	68.822	33.803	49,1%
	20 AMREC	103.613	50.894	49,1%
Alto	9 AMARP	64.187	31.569	49,2%
	10 AMURC	20.580	10.125	49,2%
	3 AMOSC	77.715	38.265	49,2%
	21 AMESC	50.439	24.836	49,2%
Muito Alto	7 AMMOC	32.034	15.783	49,3%
	8 AMPLASC	17.213	8.483	49,3%
	15 AMVALI	66.368	32.715	49,3%
	18 GRANFPOLIS	251.854	124.198	49,3%
	6 AMAUC	35.697	17.667	49,5%
Santa Catarina		1.687.643	828.240	49,1%

Indicador 10
População do sexo feminino na faixa etária de 0 a 17 anos

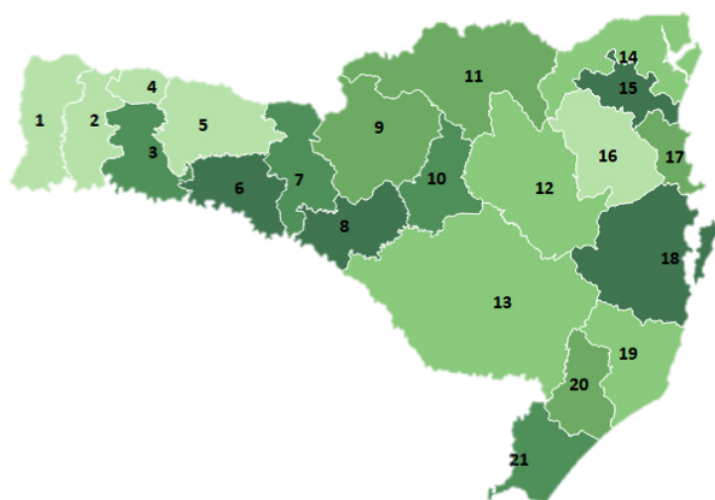
Definição:
percentual da população de 0 a 17 anos por sexo sobre o total da população de 0 a 17 anos por associação de municípios.

Menor indicador: **AMNOROESTE** 48,2%

Maior indicador: **AMAUC** 49,5%

DESIGUALDADE:
0,0 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



População do sexo feminino na faixa etária de 0 a 17 anos	
Brasil	49,2%
Santa Catarina	49,1%

A renda per capita se diferencia 12 vezes na AMMVI, que é a Associação de municípios com o menor percentual de domicílios com renda *per capita* até ¼ do salário mínimo (0,6%), em relação à AMURC com 7,6% da população com a mesma renda. Lembrando que a AMURC apontou um indicador de RDJ alto e agora um percentual alto também de domicílios com renda *per capita* baixa, conforme se deduz da Tabela 15.

Tabela 15 – Renda *per capita* domiciliar de até ¼ do salário mínimo.

	Associação	Total de domicílios	Domicílios com renda per capita até 1/4 (R\$ 127,50)	(%) Renda per capita até ¼ do salário mínimo
Muito Baixo	16 AMMVI	209.987	1.192	0,6%
	15 AMVALI	76.230	578	0,8%
	18 GRANFPOLIS	329.357	4.227	1,3%
	17 AMFRI	175.184	2.633	1,5%
Baixo	20 AMREC	121.886	2.044	1,7%
	14 AMUNESC	228.720	4.183	1,8%
	19 AMUREL	107.174	2.472	2,3%
	7 AMMOC	38.659	919	2,4%
Médio	6 AMAUC	45.932	1.169	2,5%
	3 AMOSC	87.937	2.634	3,0%
	12 AMAVI	82.901	2.499	3,0%
	21 AMESC	57.488	2.112	3,7%
Alto	9 AMARP	64.125	2.995	4,7%
	1 AMEOSC	51.522	2.533	4,9%
	2 AMERIOS	33.958	1.874	5,5%
	5 AMAI	42.944	2.718	6,3%
Muito Alto	4 AMNOROESTE	10.680	709	6,6%
	13 AMURES	87.569	5.836	6,7%
	8 AMPLASC	17.474	1.233	7,1%
	11 AMPLANORTE	68.020	4.861	7,1%
	10 AMURC	19.042	1.455	7,6%
	Santa Catarina	1.956.789	50.876	2,6%

Indicador 11
Renda *per capita* domiciliar de até ¼ do salário mínimo

Definição:
percentual de domicílios com rendimento por renda *per capita* de até ¼ do salário mínimo por associação de municípios.

Menor indicador:

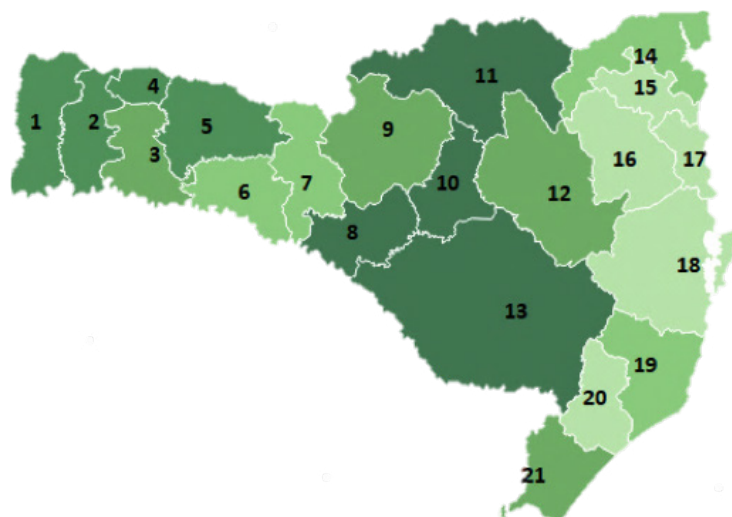
AMMVI
0,6%

Maior indicador:

AMURC
7,6%

DESIGUALDADE:
12,5 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Renda per capita domiciliar de até ¼ do salário mínimo	
Brasil	10,9%
Santa Catarina	26,%

O percentual de domicílios próprios no Estado é de 75,4%, sendo que na AMFRI esse percentual é de 68,8% e na AMUREL 82,8%, conforme demonstra a Tabela 16.

Tabela 16 – Condição de moradia.

	Associação	Total de domicílios	Domicílios próprios	(%) Domicílios próprios
Muito Baixo	17 AMFRI	179.054	123.211	68,8%
	7 AMMOC	39.067	27.137	69,5%
	9 AMARP	65.258	45.546	69,8%
	3 AMOSC	89.654	64.282	71,7%
	15 AMVALI	77.357	56.177	72,6%
Baixo	8 AMPLASC	17.853	13.208	74,0%
	6 AMAUC	46.411	34.447	74,2%
	18 GRANFPOLIS	336.210	250.058	74,4%
Médio	16 AMMVI	213.347	158.928	74,5%
	5 AMAI	43.857	32.796	74,8%
	12 AMAVI	84.572	63.425	75,0%
	1 AMEOSC	52.073	39.397	75,7%
Alto	10 AMURC	19.443	14.752	75,9%
	14 AMUNESC	232.955	178.484	76,6%
	4 AMNOROESTE	10.965	8.459	77,1%
	2 AMERIOS	34.366	26.612	77,4%
	13 AMURES	89.846	70.291	78,2%
Muito Alto	20 AMREC	123.504	99.550	80,6%
	21 AMESC	58.825	47.761	81,2%
	11 AMPLANORTE	69.463	57.416	82,7%
	19 AMUREL	109.017	90.258	82,8%
	Santa Catarina		1.993.097	1.502.195

Indicador 12
Condição de moradia

Definição:
percentual de domicílios na condição de próprio sobre o total de domicílios por associação de municípios.

Menor indicador:

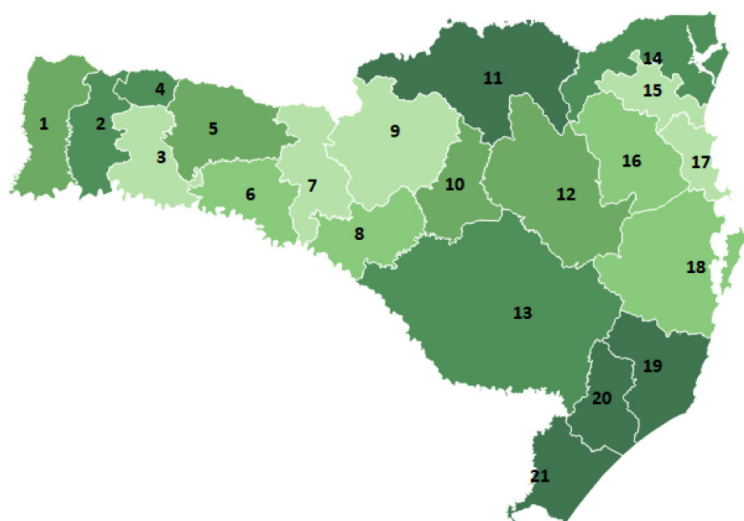
AMFRI
68,8%

Maior indicador:

AMUREL
82,8%

DESIGUALDADE:
0,2 vezes
É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Condição de moradia	
Brasil	73,3%
Santa Catarina	75,4%

Existem no Estado de Santa Catarina as associações de municípios AMEOSC, AMAVI, AMNOROESTE, AMPLASC, AMURC e AMERIOS com mais de 50% da população acima de 15 anos sem instrução ou com apenas o Ensino Fundamental incompleto, conforme se extrai da Tabela 17.

Tabela 17 – Nível de instrução da população.

	Associação	População com 15 anos ou mais	População com 15 anos ou mais sem nível de instrução e Ensino Fundamental incompleto	(%) 15 anos ou mais sem nível de instrução e Ensino Fundamental incompleto
Muito Baixo	18 GRANFPOLIS	805.976	250.955	31,1%
	14 AMUNESC	575.742	188.613	32,8%
	15 AMVALI	192.901	71.390	37,0%
	17 AMFRI	429.463	160.991	37,5%
Baixo	16 AMMVI	529.393	209.302	39,5%
	20 AMREC	306.334	127.094	41,5%
	3 AMOSC	221.002	94.808	42,9%
	19 AMUREL	265.186	115.066	43,4%
Médio	7 AMMOC	93.592	42.102	45,0%
	6 AMAUC	113.048	52.304	46,3%
	13 AMURES	217.225	102.529	47,2%
	11 AMPLANORTE	171.123	81.037	47,4%
Alto	9 AMARP	157.107	77.168	49,1%
	21 AMESC	139.858	69.062	49,4%
	5 AMAI	108.931	53.821	49,4%
	1 AMEOSC	129.743	65.874	50,8%
Muito Alto	12 AMAVI	207.944	106.193	51,1%
	4 AMNOROESTE	27.081	14.101	52,1%
	8 AMPLASC	42.109	22.209	52,7%
	10 AMURC	47.103	24.855	52,8%
	2 AMERIOS	84.916	46.000	54,2%
Santa Catarina		4.865.777	1.975.474	40,6%

Indicador 13
Nível de instrução da população

Definição:
percentual por nível de instrução da população com 15 anos ou mais por associação de municípios.

Menor indicador:

GRAFNPOLIS
31,1%

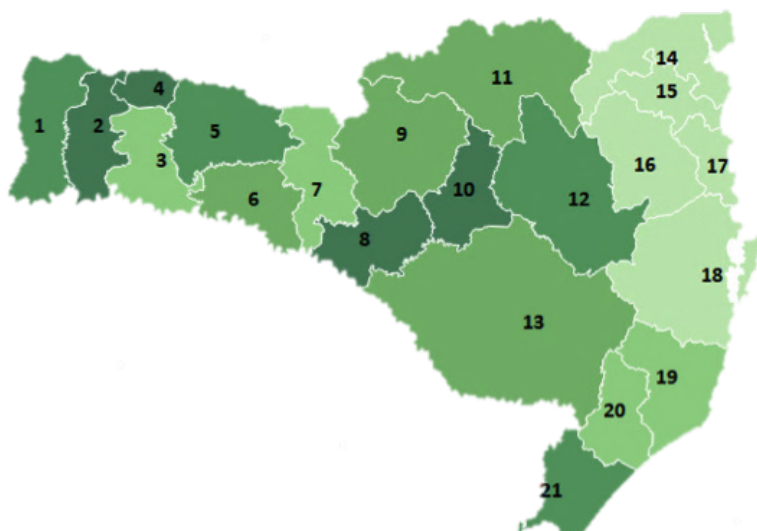
Maior indicador:

AMERIOS
54,2%

DESIGUALDADE:
0,7 vezes

É a diferença entre o maior e o menor valor para este indicador entre as associações de municípios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Nível de instrução da população

Brasil	44,9%
Santa Catarina	40,6%

6. MATRIZ DE INDICAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA ESTADUAL

A tabela a seguir reúne os 12 indicadores analisados neste relatório e caracteriza-os conforme a média estadual, resumindo quantas vezes determinada associação de municípios apresentou um indicador com desempenho insatisfatório em relação à média estadual. No perfil, teve-se a AMARP e a AMURC com 10 dos 12 indicadores sendo insatisfatório em relação à média estadual. Do outro lado temos a AMUREL, que de todos os seus indicadores apenas o da população de 15 anos ou mais sem instrução e fundamental incompleto possui o desempenho insatisfatório em relação à média do estado, em todos os outros indicadores desta associação tiveram um desempenho melhor que o estadual.

Tabela 18 – Número de vezes que o indicador de associação de municípios se apresenta com desempenho insatisfatório.*

Associação	(%) Crescimento 2016/2010	Densidade Domiciliar	(%) População Urbana	(%) Pop. de 0 a 5 anos	(%) Pop. de 6 a 11 anos	(%) Pop. de 12 a 17 anos	(%) Pop. de 0 a 17 anos	(%) RDJ	(%) Pop. Feminina de 0 a 17 anos	(%) Densidade de domicílios com renda per capita até ½ do SM	(%) Domicílios Próprios	(%) Pop. de 15 anos ou mais sem nível de instrução e fund. inc.	** Contagem
Parâmetro	>10,6%	>3,1	>84,0%	>7,9%	>8,9%	10,2%	>27,0%	>32,3%	>49,1%	>2,6%	75,4%	>40,6%	Total
9 AMARP	6,3%	3,2	81,0%	8,9%	10,3%	11,4%	30,6%	38,2%	49,2%	7,1%	69,8%	49,1%	10
10 AMURC	4,2%	3,3	87,0%	9,2%	11,0%	11,8%	32,0%	42,4%	49,2%	4,7%	75,9%	52,8%	10
5 AMAI	6,3%	3,3	69,4%	8,5%	10,0%	11,5%	30,0%	37,4%	48,8%	6,6%	74,8%	49,4%	9
12 AMAVI	7,8%	3,2	63,8%	8,0%	9,3%	10,5%	27,8%	34,1%	49,0%	7,1%	75,0%	51,1%	9
14 AMUNESC	11,8%	3,2	94,9%	8,3%	9,1%	10,3%	27,8%	33,1%	48,9%	6,7%	76,6%	32,8%	9
8 AMPLASC	4,9%	3,1	72,4%	8,6%	10,4%	11,6%	30,6%	38,8%	49,3%	2,4%	74,0%	52,7%	8
11 AMPLANORTE	4,5%	3,3	68,6%	8,7%	10,3%	11,2%	30,2%	38,2%	49,1%	7,6%	82,7%	47,4%	8
13 AMURESC	1,3%	3,2	82,4%	8,3%	9,8%	11,0%	29,1%	36,6%	48,9%	3,0%	78,2%	47,2%	8
17 AMFERI	20,0%	3,1	94,0%	8,3%	9,1%	10,3%	27,6%	33,1%	49,0%	1,5%	68,8%	37,5%	8
21 AMESC	8,8%	3,1	69,5%	8,2%	9,1%	10,7%	27,9%	34,0%	49,2%	3,7%	81,2%	49,4%	8
3 AMOSC	10,4%	3,2	78,7%	7,8%	8,9%	10,6%	27,4%	32,2%	49,2%	5,5%	71,7%	42,9%	7
4 AMNOROESTE	3,0%	3,2	64,0%	7,6%	9,7%	11,4%	28,6%	35,2%	48,2%	3,0%	77,1%	52,1%	7
15 AMVALI	17,3%	3,2	87,1%	8,2%	8,7%	9,8%	26,8%	31,3%	49,3%	1,8%	72,6%	37,0%	6
2 AMERIOS	2,2%	3,1	57,2%	7,2%	9,0%	10,7%	26,9%	32,9%	48,6%	4,9%	77,4%	54,2%	5
7 AMMOC	6,0%	3,1	79,5%	7,6%	9,0%	10,2%	26,8%	32,6%	49,3%	2,5%	69,5%	45,0%	5
6 AMAUC	3,5%	3,1	66,3%	7,3%	8,3%	9,6%	25,1%	30,5%	49,5%	6,3%	74,2%	46,3%	4
18 GRANFPOLIS	13,8%	3,0	92,0%	7,2%	8,2%	9,5%	24,9%	28,8%	49,3%	1,3%	74,4%	31,1%	4
1 AMEOSC	3,4%	3,2	59,0%	7,2%	8,6%	10,6%	26,4%	31,8%	48,9%	0,6%	75,7%	50,8%	3
16 AMMVI	13,7%	3,1	90,9%	7,4%	8,2%	9,5%	25,1%	28,9%	48,9%	0,8%	74,5%	39,5%	3
20 AMREC	8,9%	3,2	89,0%	7,7%	8,6%	10,2%	26,5%	30,8%	49,1%	1,7%	80,6%	41,5%	3
19 AMUREL	7,5%	3,1	78,8%	7,4%	8,3%	10,1%	25,8%	30,9%	49,0%	2,3%	82,8%	43,4%	1
Santa Catarina	10,6%	3,1	84,0%	7,9%	8,9%	10,2%	27,0%	32,3%	49,1%	2,6%	75,4%	40,6%	-

* Entende-se como desempenho insatisfatório quando a interpretação do indicador permite que ele estando acima ou abaixo da média estadual ele está em uma condição pior. Exemplo: Percentual de domicílio próprio, quanto menor pior, então se o indicador estiver abaixo da média estadual ele tem um desempenho insatisfatório. Ou do outro lado, a Densidade domiciliar, se um indicador tem uma densidade domiciliar acima da média estadual ele é considerado insatisfatório. ** A contagem significa em quantos indicadores a associação de municípios teve um valor superior ou inferior ao valor médio do Estado.

Legenda (cor): indicadores com desempenho considerado insatisfatório se comparado com a média estadual.

7. MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE INDICADORES

De acordo com o explicitado nas notas metodológicas deste Volume 01, a matriz de correlação presta-se a avaliar a existência de relação entre os indicadores calculados e apresentados até o momento e em que grau a relação acontece, considerando os seguintes indicadores: (%) Crescimento 2016/2010; Densidade domiciliar; (%) População urbana; (%) População de 0 a 5 anos; (%) População de 6 a 11 anos; (%) População de 12 a 17 anos; (%) População de 0 a 17 anos; (%) RDJ; (%) População feminina de 0 a 17 anos; (%) Domicílios com renda *per capita* até ¼; (%) Domicílios próprios; e, (%) 15 anos ou mais sem instrução e fundamental incompleto.

O Quadro 5 mostra muitos indicadores apresentando vários níveis de correlação⁵ com outros indicadores, como é o caso dos indicadores de percentual populacional das faixas etárias correlacionado forte ou muito forte com o indicador de Razão de Dependência Jovem (RDJ), o que é muito lógico, pois o indicador de RDJ é construído com a população da faixa etária e, quanto maior esta faixa etária, maior é o indicador de RDJ, por isso as correlações entre esses indicadores são fortes.

Outra correlação a ser analisada é a correção entre o indicador *percentual da população de 15 anos ou mais sem instrução e fundamental incompleto* correlacionado negativamente (-80%) com o indicador de *crescimento 2016/2010* e com o indicador de *percentual de população urbana*, isso significa que quanto mais aumenta a população de uma associação de municípios menor é o percentual de pessoas com mais de 15 anos ou mais sem instrução e fundamental incompleto. Isso também é lógico, pois as associações de municípios com o maior crescimento populacional são as mais urbanizadas e atraem a população justamente pelas possibilidades de educação e de trabalho, que conseqüentemente aumenta o nível de instrução.

5 Ver notas metodológicas para total compreensão do nível de correlação moderado.

Quadro 5 – Matriz de correlação entre os indicadores.

	Legenda:											
	Sem Correlação	Correlação Fraca			Correlação Moderada			Correlação Forte		Correlação Bem Forte		
	(%) Crescimento 2016/2010	Densidade Domiciliar	(%)Pop.Urbana	(%) Pop. de 0 a 5 anos	(%) Pop. de 6 a 11 anos	(%) Pop. de 12 a 17 anos	(%) Pop. de 0 a 17 anos	(%) RDJ	(%) Pop. Feminina de 0 a 17 anos	(%) Domicílios com renda <i>per capita</i> até ¼ do salário mínimo	(%) Domicílios próprios	(%) Pop.15 anos ou mais sem nível de instrução e fundamental incompleto
(%) Crescimento 2016/2010	-	-30%	69%	-1%	-42%	-56%	-36%	-47%	24%	-33%	-37%	-80%
Densidade Domiciliar	-	-	-14%	61%	63%	62%	67%	63%	-22%	51%	18%	35%
(%)Pop. Urbana	-	-	-	23%	-13%	-34%	-10%	-17%	31%	-30%	-25%	-79%
(%) Pop. de 0 a 5 anos	-	-	-	-	86%	69%	90%	85%	18%	44%	-8%	21%
(%) Pop. de 6 a 11 anos	-	-	-	-	-	93%	99%	99%	-10%	46%	-1%	57%
(%) Pop. de 12 a 17 anos	-	-	-	-	-	-	93%	93%	-30%	39%	10%	72%
(%) Pop. de 0 a 17 anos	-	-	-	-	-	-	-	98%	-9%	47%	0%	53%
(%) RDJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-7%	47%	4%	61%
(%) Pop. Feminina de 0 a 17 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3%	-25%	-27%
(%) Domicílios com renda <i>per capita</i> até ¼ do salário mínimo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6%	30%
(%) Domicílios próprios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18%
(%) Pop.15 anos ou mais sem nível de instrução e fundamental incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

É importante destacar que essas são análises numéricas as quais revelam tendências que podem servir para direcionar o trabalho no campo.

8. ESTATÍSTICAS COMPLEMENTARES

Na primeira parte do relatório foram apresentados os indicadores referentes ao perfil, e nesta parte são apresentadas outras informações que complementam os indicadores.

Inicia-se com a Tabela 19 que apresenta a população do Estado de Santa Catarina no ano de 2010 e 2016, e ainda mostra as associações de municípios mais populosas em cada ano.

Tabela 19 – Informações complementares sobre o Indicador 2.

Associação	População				Crescimento 2016/2010 (%)
	2010	(%) Total	2016	(%) Total	
1 AMEOSC	164.343	2,6%	169.855	2,5%	3,4%
2 AMERIOS	108.146	1,7%	110.559	1,6%	2,2%
3 AMOSC	284.113	4,5%	313.633	4,5%	10,4%
4 AMNOROESTE	35.297	0,6%	36.350	0,5%	3,0%
5 AMAI	144.387	2,3%	153.430	2,2%	6,3%
6 AMAUC	142.008	2,3%	146.980	2,1%	3,5%
7 AMMOC	119.574	1,9%	126.729	1,8%	6,0%
8 AMPLASC	56.209	0,9%	58.947	0,9%	4,9%
9 AMARP	210.011	3,4%	223.317	3,2%	6,3%
9 AMURC	64.294	1,0%	67.019	1,0%	4,2%
10 AMPLANORTE	227.805	3,6%	238.055	3,4%	4,5%
11 AMAVI	269.424	4,3%	290.548	4,2%	7,8%
13 AMURES	286.238	4,6%	289.979	4,2%	1,3%
14 AMUNESC	746.967	12,0%	834.838	12,1%	11,8%
15 AMVALI	247.958	4,0%	290.961	4,2%	17,3%
16 AMMVI	666.938	10,7%	758.016	11,0%	13,7%
17 AMFRI	555.564	8,9%	666.537	9,6%	20,0%
18 GRANFPOLIS	1.012.233	16,2%	1.152.115	16,7%	13,8%
19 AMUREL	335.328	5,4%	360.398	5,2%	7,5%
20 AMREC	390.791	6,3%	425.603	6,2%	8,9%
21 AMESC	180.808	2,9%	196.684	2,8%	8,8%
Santa Catarina	6.248.436	100%	6.910.553	100%	10,6%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Tabela 20, apresenta-se o quantitativo de pessoas residentes na área urbana, que complementa análise e informações mostrada no indicador 4, que mediu o percentual de pessoas moradores em zonas rurais.

Tabela 20 – Informações complementares sobre o Indicador 4.

Associação	Urbana		Rural	
	Total	(%)	Total	(%)
1 AMEOSC	97.033	59,0%	67.310	41,0%
2 AMERIOS	61.872	57,2%	46.274	42,8%
3 AMOSC	223.592	78,7%	60.521	21,3%
4 AMNOROESTE	22.596	64,0%	12.701	36,0%
5 AMAI	100.177	69,4%	44.210	30,6%
6 AMAUC	94.151	66,3%	47.857	33,7%
7 AMMOC	95.110	79,5%	24.464	20,5%
8 AMPLASC	40.673	72,4%	15.536	27,6%
9 AMARP	170.115	81,0%	39.896	19,0%
10 AMURC	55.945	87,0%	8.349	13,0%
11 AMPLANORTE	156.319	68,6%	71.486	31,4%
12 AMAVI	171.802	63,8%	97.622	36,2%
13 AMURES	235.813	82,4%	50.425	17,6%
14 AMUNESC	709.170	94,9%	37.797	5,1%
15 AMVALI	216.069	87,1%	31.889	12,9%
16 AMMVI	606.448	90,9%	60.490	9,1%
17 AMFRI	522.011	94,0%	33.553	6,0%
18 GRANFPOLIS	931.184	92,0%	81.049	8,0%
19 AMUREL	264.320	78,8%	71.008	21,2%
20 AMREC	347.934	89,0%	42.857	11,0%
21 AMESC	125.579	69,5%	55.229	30,5%
Santa Catarina	5.247.913	84,0%	1.000.523	16,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A Tabela 21 complementa as informações apresentadas no Indicador 8, de que trata da população na faixa etária de 0 a 17 anos, em que é possível perceber que as associações de municípios mais populosas nesta faixa etária são a AMUNESC (12,3%) e a GRANFPOLIS (14,9%), cuja soma representa mais de 27%.

Tabela 21 – Informações complementares sobre o Indicador 8.

Associação	De 0 a 17 anos		
	Total	(%) Total	(%) Associação
1 AMEOSC	43.347	2,6%	26,4%
2 AMERIOS	29.118	1,7%	26,9%
3 AMOSC	77.715	4,6%	27,4%
4 AMNOROESTE	10.102	0,6%	28,6%
5 AMAI	43.357	2,6%	30,0%
6 AMAUC	35.697	2,1%	25,1%
7 AMMOC	32.034	1,9%	26,8%
8 AMPLASC	17.213	1,0%	30,6%
9 AMARP	64.187	3,8%	30,6%
9 AMURC	20.580	1,2%	32,0%
10 AMPLANORTE	68.822	4,1%	30,2%
11 AMAVI	74.946	4,4%	27,8%
13 AMURES	83.385	4,9%	29,1%
14 AMUNESC	207.320	12,3%	27,8%
15 AMVALI	66.368	3,9%	26,8%
16 AMMVI	167.374	9,9%	25,1%
17 AMFRI	153.565	9,1%	27,6%
18 GRANFPOLIS	251.854	14,9%	24,9%
19 AMUREL	86.607	5,1%	25,8%
20 AMREC	103.613	6,1%	26,5%
21 AMESC	50.439	3,0%	27,9%
Santa Catarina	1.687.643	100%	27,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A Tabela 22 complementa as informações apresentadas no Indicador 5 que representa a população de 0 a 5 anos, em que é possível perceber que as associações de municípios mais populosas nesta faixa etária são a AMUNESC (12,6%) e a GRANFPOLIS (14,8%), cuja soma representa mais de 27%.

Tabela 22 – Informações complementares sobre o Indicador 5.

Associação	De 0 a 5 anos		
	Total	(%) Total	(%) Associação
1 AMEOSC	11.837	2,4%	7,2%
2 AMERIOS	7.746	1,6%	7,2%
3 AMOSC	22.285	4,5%	7,8%
4 AMNOROESTE	2.685	0,5%	7,6%
5 AMAI	12.268	2,5%	8,5%
6 AMAUC	10.301	2,1%	7,3%
7 AMMOC	9.130	1,9%	7,6%
8 AMPLASC	4.842	1,0%	8,6%
9 AMARP	18.636	3,8%	8,9%
9 AMURC	5.907	1,2%	9,2%
10 AMPLANORTE	19.857	4,0%	8,7%
11 AMAVI	21.624	4,4%	8,0%
13 AMURES	23.889	4,9%	8,3%
14 AMUNESC	62.121	12,6%	8,3%
15 AMVALI	20.416	4,2%	8,2%
16 AMMVI	49.407	10,1%	7,4%
17 AMFRI	45.904	9,3%	8,3%
18 GRANFPOLIS	72.988	14,8%	7,2%
19 AMUREL	24.814	5,0%	7,4%
20 AMREC	30.103	6,1%	7,7%
21 AMESC	14.770	3,0%	8,2%
Santa Catarina	491.530	100%	7,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A Tabela 23 complementa as informações apresentadas no Indicador 6 que representa a população de 6 a 11 anos, em que é possível perceber que as associações de municípios mais populosas nesta faixa etária são a AMUNESC (12,3%) e a GRANFPOLIS (14,9%), cuja soma representa mais de 27%.

Tabela 23 – Informações complementares sobre o Indicador 6.

Associação	De 6 a 11 anos		
	Total	(%) Total	(%) Associação
1 AMEOSC	14.098	2,5%	8,6%
2 AMERIOS	9.750	1,8%	9,0%
3 AMOSC	25.265	4,5%	8,9%
4 AMNOROESTE	3.410	0,6%	9,7%
5 AMAI	14.494	2,6%	10,0%
6 AMAUC	11.723	2,1%	8,3%
7 AMMOC	10.704	1,9%	9,0%
8 AMPLASC	5.827	1,0%	10,4%
9 AMARP	21.667	3,9%	10,3%
9 AMURC	7.095	1,3%	11,0%
10 AMPLANORTE	23.487	4,2%	10,3%
11 AMAVI	24.964	4,5%	9,3%
13 AMURES	28.015	5,0%	9,8%
14 AMUNESC	68.310	12,3%	9,1%
15 AMVALI	21.539	3,9%	8,7%
16 AMMVI	54.446	9,8%	8,2%
17 AMFRI	50.454	9,1%	9,1%
18 GRANFPOLIS	82.667	14,9%	8,2%
19 AMUREL	27.961	5,0%	8,3%
20 AMREC	33.766	6,1%	8,6%
21 AMESC	16.412	3,0%	9,1%
Santa Catarina	556.054	100%	8,9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A Tabela 24 complementa as informações apresentadas no Indicador 5 que representa a população de 12 a 17 anos, em que é possível perceber que as associações de municípios mais populosas nesta faixa etária são a AMUNESC (12,0%) e a GRANFPOLIS (15,0%), cuja soma representa mais de 27%.

Tabela 24 – Informações complementares sobre o Indicador 7.

Associação	De 12 a 17 anos		
	Total	(%) Total	(%) Associação
1 AMEOSC	17.412	2,7%	10,6%
2 AMERIOS	11.622	1,8%	10,7%
3 AMOSC	30.165	4,7%	10,6%
4 AMNOROESTE	4.007	0,6%	11,4%
5 AMAI	16.595	2,6%	11,5%
6 AMAUC	13.673	2,1%	9,6%
7 AMMOC	12.200	1,9%	10,2%
8 AMPLASC	6.544	1,0%	11,6%
9 AMARP	23.884	3,7%	11,4%
9 AMURC	7.578	1,2%	11,8%
10 AMPLANORTE	25.478	4,0%	11,2%
11 AMAVI	28.358	4,4%	10,5%
13 AMURES	31.481	4,9%	11,0%
14 AMUNESC	76.889	12,0%	10,3%
15 AMVALI	24.413	3,8%	9,8%
16 AMMVI	63.521	9,9%	9,5%
17 AMFRI	57.207	8,9%	10,3%
18 GRANFPOLIS	96.199	15,0%	9,5%
19 AMUREL	33.832	5,3%	10,1%
20 AMREC	39.744	6,2%	10,2%
21 AMESC	19.257	3,0%	10,7%
Santa Catarina	640.059	100%	10,2%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Tabela 25 traz além do Indicador 10 que mostra a quantidade da população de 0 a 17 anos no sexo feminino, e também a população do sexo masculino em cada Associação de municípios.

Tabela 25 – Informações complementares sobre o Indicador 10.

Associação	Feminino		Masculino		População de 0 a 17 anos
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
1 AMEOSC	21.204	48,9%	22.143	51,1%	43.347
2 AMERIOS	14.147	48,6%	14.971	51,4%	29.118
3 AMOSC	38.265	49,2%	39.450	50,8%	77.715
4 AMNOROESTE	4.868	48,2%	5.234	51,8%	10.102
5 AMAI	21.165	48,8%	22.192	51,2%	43.357
6 AMAUC	17.667	49,5%	18.030	50,5%	35.697
7 AMMOC	15.783	49,3%	16.251	50,7%	32.034
8 AMPLASC	8.483	49,3%	8.730	50,7%	17.213
9 AMARP	31.569	49,2%	32.618	50,8%	64.187
10 AMURC	10.125	49,2%	10.455	50,8%	20.580
11 AMPLANORTE	33.803	49,1%	35.019	50,9%	68.822
12 AMAVI	36.701	49,0%	38.245	51,0%	74.946
13 AMURES	40.815	48,9%	42.570	51,1%	83.385
14 AMUNESC	101.419	48,9%	105.901	51,1%	207.320
15 AMVALI	32.715	49,3%	33.653	50,7%	66.368
16 AMMVI	81.847	48,9%	85.527	51,1%	167.374
17 AMFRI	75.323	49,0%	78.242	51,0%	153.565
18 GRANFPOLIS	124.198	49,3%	127.656	50,7%	251.854
19 AMUREL	42.413	49,0%	44.194	51,0%	86.607
20 AMREC	50.894	49,1%	52.719	50,9%	103.613
21 AMESC	24.836	49,2%	25.603	50,8%	50.439
Santa Catarina	828.240	49,1%	859.403	50,9%	1.687.643

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Outra informação interessante nas tabelas complementares, é o percentual de domicílios em situação de alugado. A Tabela 26 mostra que a AMFRI tem mais de 25% dos seus domicílios alugados, enquanto a AMPLANORTE apenas 10,8%.

Tabela 26 – Informações complementares sobre o Indicador 12.

Associação	Condição do Domicílio								Total de Domicílios
	Próprio		Alugado		Cedido		Outra condição		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
19 AMUREL	90.258	82,8%	13.108	12,0%	5.472	5,0%	179	0,2%	109.017
11 AMPLANORTE	57.416	82,7%	7.524	10,8%	4.335	6,2%	188	0,3%	69.463
21 AMESC	47.761	81,2%	7.024	11,9%	3.883	6,6%	157	0,3%	58.825
20 AMREC	99.550	80,6%	17.173	13,9%	6.520	5,3%	261	0,2%	123.504
13 AMURES	70.291	78,2%	11.044	12,3%	8.001	8,9%	510	0,6%	89.846
2 AMERIOS	26.612	77,4%	5.103	14,8%	2.537	7,4%	114	0,3%	34.366
4 AMNOROESTE	8.459	77,1%	1.719	15,7%	755	6,9%	32	0,3%	10.965
14 AMUNESC	178.484	76,6%	42.987	18,5%	10.830	4,6%	654	0,3%	232.955
10 AMURC	14.752	75,9%	2.482	12,8%	2.162	11,1%	47	0,2%	19.443
1 AMEOSC	39.397	75,7%	8.321	16,0%	4.171	8,0%	184	0,4%	52.073
12 AMAVI	63.425	75,0%	13.632	16,1%	7.282	8,6%	233	0,3%	84.572
5 AMAI	32.796	74,8%	6.878	15,7%	4.095	9,3%	88	0,2%	43.857
16 AMMVI	158.928	74,5%	46.081	21,6%	7.918	3,7%	420	0,2%	213.347
18 GRANFPOLIS	250.058	74,4%	72.087	21,4%	13.375	4,0%	690	0,2%	336.210
6 AMAUC	34.447	74,2%	8.591	18,5%	3.315	7,1%	58	0,1%	46.411
8 AMPLASC	13.208	74,0%	2.588	14,5%	2.023	11,3%	34	0,2%	17.853
15 AMVALI	56.177	72,6%	18.625	24,1%	2.447	3,2%	108	0,1%	77.357
3 AMOSC	64.282	71,7%	19.356	21,6%	5.579	6,2%	437	0,5%	89.654
9 AMARP	45.546	69,8%	12.546	19,2%	6.965	10,7%	201	0,3%	65.258
7 AMMOC	27.137	69,5%	8.386	21,5%	3.460	8,9%	84	0,2%	39.067
17 AMFRI	123.211	68,8%	46.197	25,8%	9.367	5,2%	279	0,2%	179.054
Santa Catarina	1.502.195	75,4%	371.452	18,6%	114.492	5,7%	4.958	0,2%	1.993.097

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A renda per capita em outras faixas de renda pode ser vista na Tabela 27. Destaque para a AMURC que entre 1/8 e 1/4 do salário mínimo tem 6,3% dos domicílios, enquanto a GRANFPOLIS apenas 1,1%.

Tabela 27 – Informações complementares sobre o Indicador 11.

Associação	Renda per capita								Total de domicílios*
	Até 1/8 (R\$63,75)		De 1/8 a 1/4 (R\$ 63,76 a R\$ 127,50)		De 1/4 a 1/2 (R\$ 127,51 a R\$ 255,00)		Mais de 1/2 (Mais de R\$ 255,01)		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
1 AMEOSC	663	1,3%	1.870	3,6%	5.886	11,4%	43.103	83,7%	51.522
2 AMERIOS	560	1,6%	1.314	3,9%	3.945	11,6%	28.139	82,9%	33.958
3 AMOSC	570	0,6%	2.064	2,3%	8.013	9,1%	77.290	87,9%	87.937
4 AMNOROESTE	221	2,1%	488	4,6%	1.386	13,0%	8.585	80,4%	10.680
5 AMAI	757	1,8%	1.961	4,6%	5.910	13,8%	34.316	79,9%	42.944
6 AMAUC	260	0,6%	909	2,0%	3.684	8,0%	41.079	89,4%	45.932
7 AMMOC	163	0,4%	756	2,0%	3.668	9,5%	34.072	88,1%	38.659
8 AMPLASC	293	1,7%	940	5,4%	3.016	17,3%	13.225	75,7%	17.474
9 AMARP	501	0,8%	2.494	3,9%	8.832	13,8%	52.298	81,6%	64.125
10 AMURC	251	1,3%	1.204	6,3%	3.737	19,6%	13.850	72,7%	19.042
11 AMPLANORTE	943	1,4%	3.918	5,8%	11.798	17,3%	51.361	75,5%	68.020
12 AMAVI	576	0,7%	1.923	2,3%	7.324	8,8%	73.078	88,2%	82.901
13 AMURES	1.155	1,3%	4.681	5,3%	15.172	17,3%	66.561	76,0%	87.569
14 AMUNESC	620	0,3%	3.563	1,6%	18.775	8,2%	205.762	90,0%	228.720
15 AMVALI	76	0,1%	502	0,7%	3.883	5,1%	71.769	94,1%	76.230
16 AMMVI	172	0,1%	1.020	0,5%	7.988	3,8%	200.807	95,6%	209.987
17 AMFRI	346	0,2%	2.287	1,3%	12.880	7,4%	159.671	91,1%	175.184
18 GRANFPOLIS	667	0,2%	3.560	1,1%	20.504	6,2%	304.626	92,5%	329.357
19 AMUREL	365	0,3%	2.107	2,0%	10.912	10,2%	93.790	87,5%	107.174
20 AMREC	321	0,3%	1.723	1,4%	9.747	8,0%	110.095	90,3%	121.886
21 AMESC	355	0,6%	1.757	3,1%	7.292	12,7%	48.084	83,6%	57.488
Santa Catarina	9.835	0,503%	41.041	2,1%	174.352	8,9%	1.731.561	88,5%	1.956.789

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

E por último, na Tabela 28 é apresentado o grau de instrução da população acima de 15 anos. O indicador 13 mostrava apenas a população analfabeta ou com fundamental incompleto, nesta tabela pode-se observar também o percentual de pessoas com superior completo ou mais, que no caso se destaca a AMERIOS com apenas 6,5% a população com esse nível de instrução enquanto na GRANFPOLIS tem-se 16,3%.

Tabela 28 – Informações complementares sobre o Indicador 13.

Associação	Nível de instrução da população com 15 anos ou mais										Total de pessoas
	Sem instrução e Ensino Fundamental incompleto		Ensino Fundamental completo e Médio incompleto		Ensino Médio completo e Nível Superior incompleto		Nível Superior completo		Não determinado		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
1 AMEOSC	65.874	50,8%	23.818	18,4%	30.652	23,6%	9.380	7,2%	19	0,0%	129.743
2 AMERIOS	46.000	54,2%	15.857	18,7%	17.552	20,7%	5.490	6,5%	17	0,0%	84.916
3 AMOSC	94.808	42,9%	45.908	20,8%	58.656	26,5%	21.608	9,8%	22	0,0%	221.002
4 AMNOROESTE	14.101	52,1%	4.900	18,1%	6.060	22,4%	2.014	7,4%	6	0,0%	27.081
5 AMAI	53.821	49,4%	21.812	20,0%	24.150	22,2%	9.134	8,4%	14	0,0%	108.931
6 AMAUC	52.304	46,3%	20.747	18,4%	30.215	26,7%	9.768	8,6%	14	0,0%	113.048
7 AMMOC	42.102	45,0%	18.032	19,3%	23.879	25,5%	9.567	10,2%	12	0,0%	93.592
8 AMPLASC	22.209	52,7%	8.402	20,0%	8.421	20,0%	3.070	7,3%	7	0,0%	42.109
9 AMARP	77.168	49,1%	33.819	21,5%	33.460	21,3%	12.645	8,0%	15	0,0%	157.107
10 AMURC	24.855	52,8%	9.302	19,7%	9.345	19,8%	3.596	7,6%	5	0,0%	47.103
11 AMPLANORTE	81.037	47,4%	34.261	20,0%	42.024	24,6%	13.791	8,1%	10	0,0%	171.123
12 AMAVI	106.193	51,1%	41.743	20,1%	44.801	21,5%	15.179	7,3%	28	0,0%	207.944
13 AMURES	102.529	47,2%	43.354	20,0%	51.442	23,7%	19.882	9,2%	18	0,0%	217.225
14 AMUNESC	188.613	32,8%	130.109	22,6%	188.256	32,7%	68.755	11,9%	9	0,0%	575.742
15 AMVALI	71.390	37,0%	44.634	23,1%	56.718	29,4%	20.152	10,4%	7	0,0%	192.901
16 AMMVI	209.302	39,5%	123.670	23,4%	139.778	26,4%	56.629	10,7%	14	0,0%	529.393
17 AMFRI	160.991	37,5%	97.679	22,7%	120.366	28,0%	50.416	11,7%	11	0,0%	429.463
18 GRANFPOLIS	250.955	31,1%	155.296	19,3%	268.400	33,3%	131.303	16,3%	22	0,0%	805.976
19 AMUREL	115.066	43,4%	56.737	21,4%	70.331	26,5%	23.035	8,7%	17	0,0%	265.186
20 AMREC	127.094	41,5%	66.788	21,8%	83.392	27,2%	29.049	9,5%	11	0,0%	306.334
21 AMESC	69.062	49,4%	27.867	19,9%	33.163	23,7%	9.751	7,0%	15	0,0%	139.858
Santa Catarina	1.975.474	40,6%	1.024.735	21,1%	1.341.061	27,6%	524.214	10,8%	293	0,0%	4.865.777

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

PARTE IV

9. PESQUISA DE PERCEPÇÃO COM OS ADOLESCENTES

Para a realização da pesquisa de percepção foi utilizada a metodologia de amostragem quantitativa, por ser a mais adequada para investigar a população em relação a qual não se tem todo o acesso. O plano amostral é detalhado no Quadro 6.

Quadro 6 – Plano Amostral.

Pesquisa	Crianças, adolescentes e jovens
Método	Quantitativo
Universo	Residentes no Estado de Santa Catarina
Unidade amostral	Pessoas com idade 12 a 17 anos
Estratificação	Por Associação de municípios
Seleção da amostra	Municípios com amostra maior que três unidades amostrais
Tamanho da amostra	1.311
Erro	2,7%
Confiança	95%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2018.

O resultado será apresentado por município, porém, ressalta-se que os valores individualizados por município não têm validade estatística, devendo ser considerados os resultados apenas como tendências dentro dos municípios. Por sua vez, na amostra como um todo a margem de erro é de 5%, tendo validade estatística.

Além da metodologia adotada, tomou-se o cuidado em garantir o total sigilo das informações prestadas pelos adolescentes, que não foram identificados. Os adolescentes responderam à pesquisa apenas com a orientação de um pesquisador devidamente treinado, conforme indica o Quadro 7. Dessa forma, os entrevistados se sentiram confortáveis para responder às perguntas, que podem ser consideradas por alguns, invasivas, embora tratem de temas pertinentes ao cotidiano da maioria dos adolescentes, desde muito cedo.

Quadro 7 – Pesquisa autodeclaratória.

A pesquisa foi autodeclaratória, ou seja, as perguntas foram respondidas pelos entrevistados, sem julgamento dos entrevistadores.



A aplicação das entrevistas com os adolescentes residentes no Estado de Santa Catarina ocorreu no período de 11 de maio até 2 de julho do ano de 2018. A pesquisa foi realizada concomitantemente em todas as regiões do Estado de Santa Catarina.

O questionário foi elaborado conjuntamente pela Painele Pesquisas e Consultoria e pela Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico do CEDCA/SC, e validado por esta. Antes de iniciar a pesquisa definitiva foi realizado teste do questionário na cidade de Joinville, para testar o tempo de respostas, dificuldade de entendimento, dupla interpretação, falta de alguma variável relevante, entre outros.

A amostra foi estratificada por região dos municípios que formam cada associação da Federação Catarinense de Municípios (FECAM). Buscou-se para cada grupo de municípios constituídos pela associação, pesquisadores que pudessem colaborar aplicando a pesquisa em sua região.

Para formar a equipe de pesquisadores que participaram da abordagem com os adolescentes, contamos com o apoio em todo o Estado, dos conselhos tutelares e da Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, por intermédio do CEDCA/SC, os quais forneceram as indicações dos profissionais como, assistentes sociais, educadores sociais e que juntamente com os profissionais da equipe Painele Pesquisas e Consultoria, constituíram todo o quadro de pesquisadores, totalizando ao todo 24 profissionais envolvidos nesta pesquisa.

Na capacitação realizada com os pesquisadores, enfatizou-se a postura baseada em princípios éticos no trabalho de campo. Seguir com lisura, as exigências sobre o perfil do adolescente, observando a idade entre 12 e 17 anos e que o entrevistado estivesse sozinho, para não se sentir constrangido e para que pudesse responder as perguntas com sinceridade. A informação do sigilo das respostas, também deveria ser mencionado para que o mesmo se sentisse bem a vontade em responder com toda veracidade as questões formuladas.

A estratégia utilizada para se chegar a esse público de pesquisados, foi de mapear os locais da concentração dos mesmos, em cada cidade. Os pesquisadores procuraram as áreas

de escolas estaduais, municipais, associações esportivas, escolinhas de futebol; como também, abordagem nas ruas e praças das cidades.

O registro do questionário foi feito online pelos pesquisadores da região sul e oeste do estado. Em locais onde a internet funcionava com sinal precário, ou não existia sinal, foi utilizado o questionário físico que era posteriormente repassado *online*. As demais regiões, foram utilizados tablets. Com essa estratégia, as pesquisas iam sendo recebidas imediatamente pelo coordenador da equipe na cidade sede da Painei, em Joinville, possibilitando o acompanhamento e monitoramento de todo o trabalho, verificação da qualidade dos dados, o estrato da amostra em todas regiões do Estado.

9.1 ANÁLISE DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO

A análise será apresentada nos seguintes grupos: perfil dos entrevistados; convivência familiar e comunitária; profissionalização e proteção ao trabalho; liberdade, respeito e dignidade; acesso à educação, ao esporte, à cultura e ao lazer; vida e saúde e à percepções futuras.

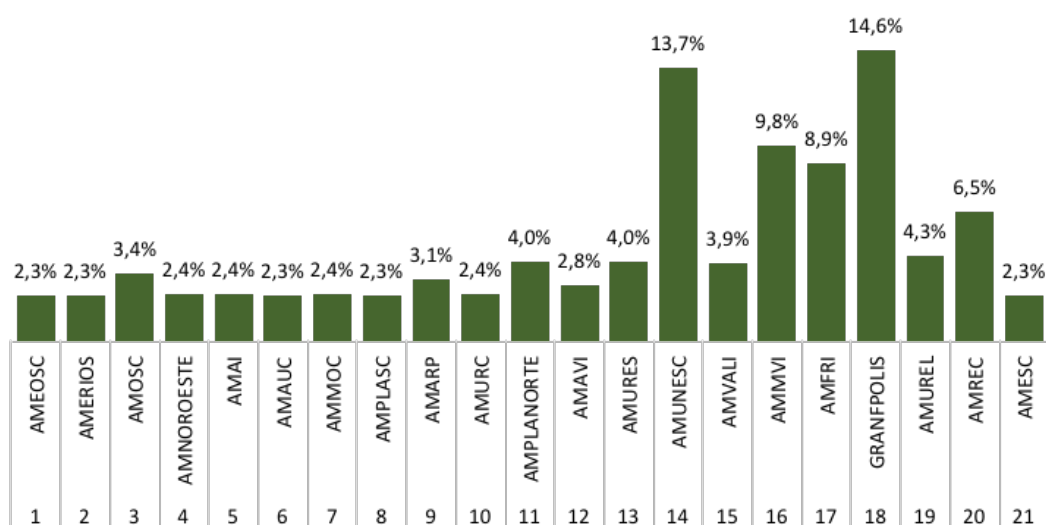
- **Perfil dos entrevistados**

Foram entrevistados 1.311 adolescentes de 12 a 17 anos, sendo 50% da amostragem do sexo feminino e os outros 50% do sexo masculino. A amostragem se distribuiu pelas associações de municípios conforme a Tabela 1 deste Diagnóstico, respeitando o peso populacional da faixa etária de 0 a 17 anos de cada associação no âmbito do Estado.

Tabela 29 – Distribuição da amostragem.

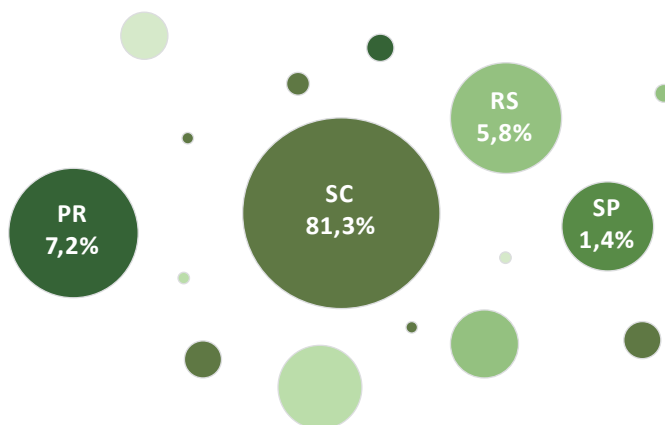
Associação	População de 0 a 17 anos	(%) População de 0 a 17 anos	Quant.	(%)
1 AMEOSC	17.412	2,7%	30	2,3%
2 AMERIOS	11.622	1,8%	30	2,3%
3 AMOSC	30.165	4,7%	45	3,4%
4 AMNOROESTE	4.007	0,6%	32	2,4%
5 AMAI	16.595	2,6%	31	2,4%
6 AMAUC	13.673	2,1%	30	2,3%
7 AMMOC	12.200	1,9%	31	2,4%
8 AMPLASC	6.544	1,0%	30	2,3%
9 AMARP	23.884	3,7%	40	3,1%
10 AMURC	7.578	1,2%	31	2,4%
11 AMPLANORTE	25.478	4,0%	53	4,0%
12 AMAVI	28.358	4,4%	37	2,8%
13 AMURES	31.481	4,9%	52	4,0%
14 AMUNESC	76.889	12,0%	180	13,7%
15 AMVALI	24.413	3,8%	51	3,9%
16 AMMVI	63.521	9,9%	129	9,8%
17 AMFRI	57.207	8,9%	117	8,9%
18 GRANFPOLIS	96.199	15,0%	191	14,6%
19 AMUREL	33.832	5,3%	56	4,3%
20 AMREC	39.744	6,2%	85	6,5%
21 AMESC	19.257	3,0%	30	2,3%
Santa Catarina	640.059	100,0%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Dos 1.311 entrevistados, a maioria (81,3%) é natural do Estado de Santa Catarina. No Quadro 8, três outros Estados se destacam quanto à naturalidade dos entrevistados: Paraná (7,2%); Rio Grande do Sul (5,8%); e São Paulo (1,4%).

Quadro 8 – Estados de origem dos entrevistados.

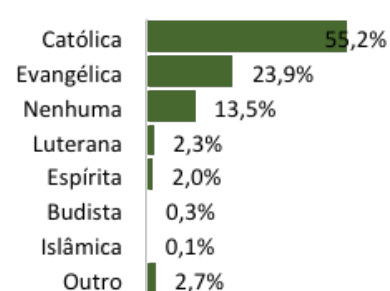
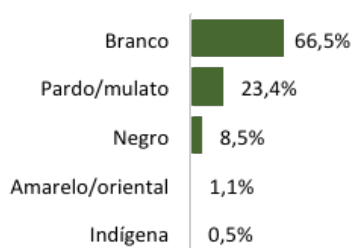
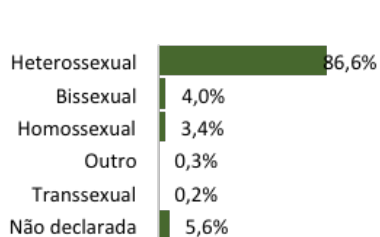


Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

No Quadro 9 constam mais algumas informações sobre o perfil dos entrevistados.

Quadro 9 – Orientação sexual, cor ou raça, religião dos entrevistados.

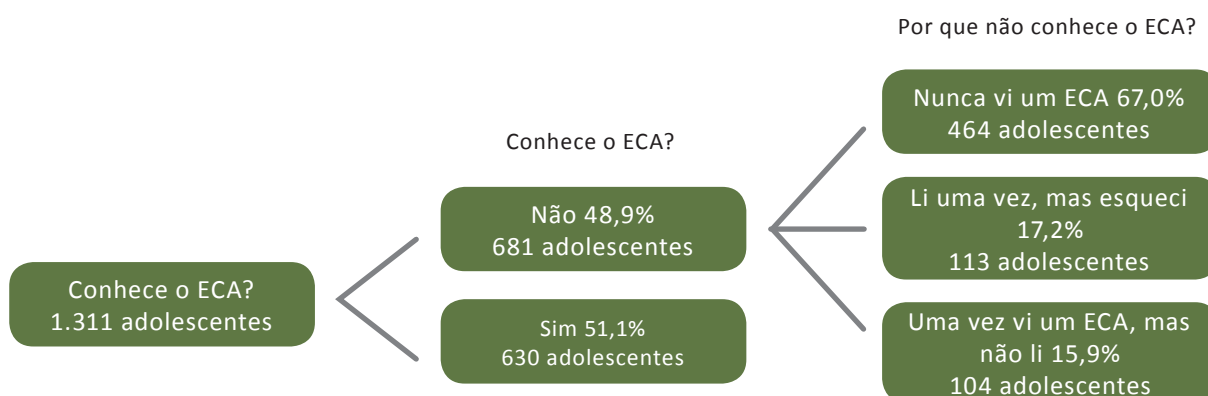
<u>Orientação sexual</u>			<u>Cor ou raça</u>			<u>Religião</u>		
Resposta	Quant.	(%)	Resposta	Quant.	(%)	Resposta	Quant.	(%)
Heterossexual	1135	86,6%	Branco	872	66,5%	Católica	724	55,2%
Bissexual	52	4,0%	Pardo/mulato	307	23,4%	Evangélica	313	23,9%
Homossexual	44	3,4%	Negro	111	8,5%	Nenhuma	177	13,5%
Transsexual	2	0,2%	Amarelo/oriental	14	1,1%	Luterana	30	2,3%
Outro	4	0,3%	Indígena	7	0,5%	Espírita	26	2,0%
Não declarada	74	5,6%	Respondentes	1311	100,0%	Budista	4	0,3%
Respondentes	1311	100,0%				Islâmica	1	0,1%
						Outro	36	2,7%
						Respondentes	1311	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

Também se explorou o conhecimento dos adolescentes sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sobre os conselhos de direitos. O Quadro 10 mostra que 48,9% dos adolescentes afirmam não conhecer os direitos e deveres previstos no Estatuto e, na maioria deles (67,0%), nunca ter tido conhecimento ou manuseado documento a respeito do Estatuto.

Quadro 10 – Conhecimento sobre o ECA.

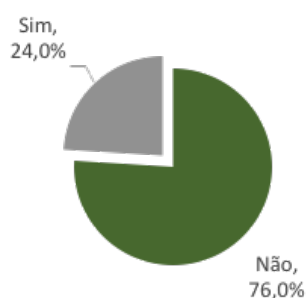


Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

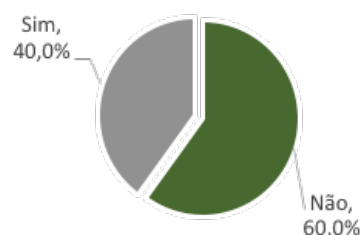
E é ainda menor o conhecimento dos conselhos pelos adolescentes; apenas 24,0% afirmam conhecer e 40% afirmam que assistiram alguma palestra em relação ao Estatuto ou ouviram algum professor falar sobre o tema.

Quadro 11 – Outras informações sobre o conhecimento sobre o ECA e os conselhos.

Conhece o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente



Assistiu alguma palestra ou algum professor trabalhou o ECA na escola



Pergunta	Não	Sim	Respondentes	Não (%)	Sim (%)
Conhece o Conselho Municipal	996	315	1.311	76,0%	24,0%
Assistiu alguma palestra	787	524	1.311	60,0%	40,0%

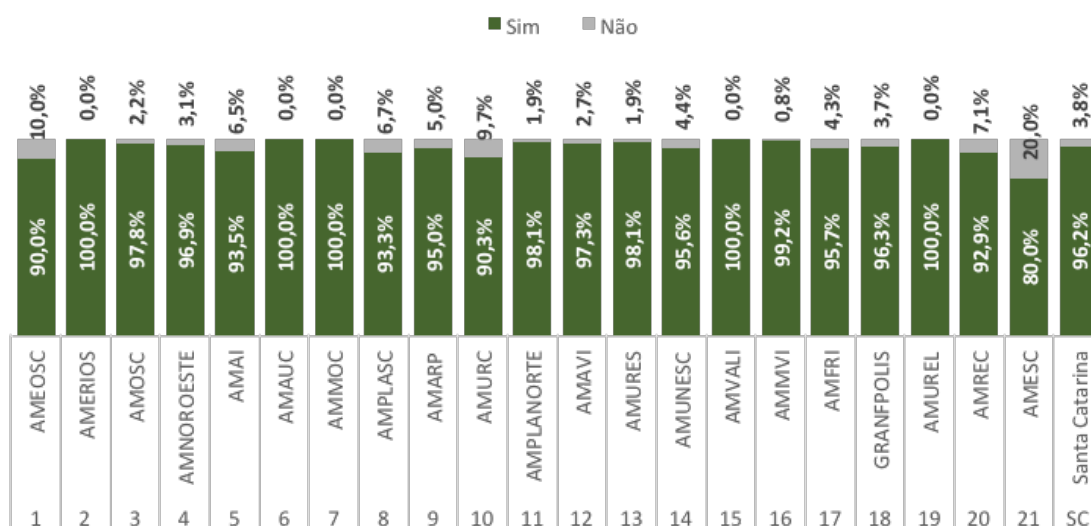
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

O acesso à internet favorece 96,2% dos entrevistados, sendo que na AMESC esse percentual cai para 80,0%, sendo a Associação de municípios com o maior percentual de adolescentes sem acesso à internet, conforme demonstra a Tabela 30.

Tabela 30 – Acesso à internet.

Associações	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 AMEOSC	3	10,0%	27	90,0%	30	100,0%
2 AMERIOS	-	0,0%	30	100,0%	30	100,0%
3 AMOSC	1	2,2%	44	97,8%	45	100,0%
4 AMNOROESTE	1	3,1%	31	96,9%	32	100,0%
5 AMAI	2	6,5%	29	93,5%	31	100,0%
6 AMAUC	-	0,0%	30	100,0%	30	100,0%
7 AMMOC	-	0,0%	31	100,0%	31	100,0%
8 AMPLASC	2	6,7%	28	93,3%	30	100,0%
9 AMARP	2	5,0%	38	95,0%	40	100,0%
10 AMURC	3	9,7%	28	90,3%	31	100,0%
11 AMPLANORTE	1	1,9%	52	98,1%	53	100,0%
12 AMAVI	1	2,7%	36	97,3%	37	100,0%
13 AMURES	1	1,9%	51	98,1%	52	100,0%
14 AMUNESC	8	4,4%	172	95,6%	180	100,0%
15 AMVALI	-	0,0%	51	100,0%	51	100,0%
16 AMMVI	1	0,8%	128	99,2%	129	100,0%
17 AMFRI	5	4,3%	112	95,7%	117	100,0%
18 GRANFPOLIS	7	3,7%	184	96,3%	191	100,0%
19 AMUREL	-	0,0%	56	100,0%	56	100,0%
20 AMREC	6	7,1%	79	92,9%	85	100,0%
21 AMESC	6	20,0%	24	80,0%	30	100,0%
Santa Catarina	50	3,8%	1261	96,2%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



O celular é o principal meio de acesso à internet, por meio do qual 95,4% dos adolescentes têm acesso a vários conteúdos, sendo mais acessados o *WhatsApp* ou o *Telegram*, com 86,2%.

Tabela 31 – Meio de acesso à internet e conteúdo acessado.

Tabela 31A: Meio de acesso.

Resposta	Quant.	(%)
Celular	1.203	95,4%
Computador em casa	670	53,1%
Computador na escola	203	16,1%
Computador de amigos	109	8,6%
Lan house	29	2,3%
Respondentes	1.261	-

Nota: cada adolescente poderia citar mais de uma forma de acesso.
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

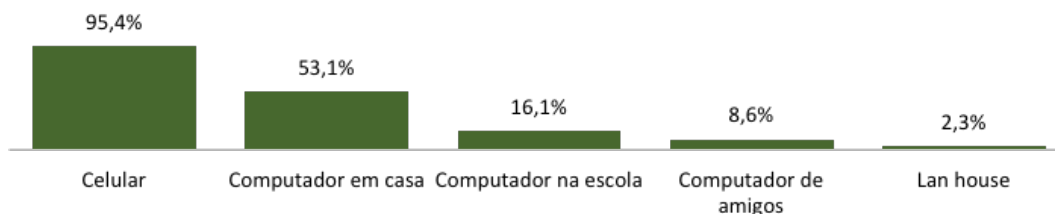
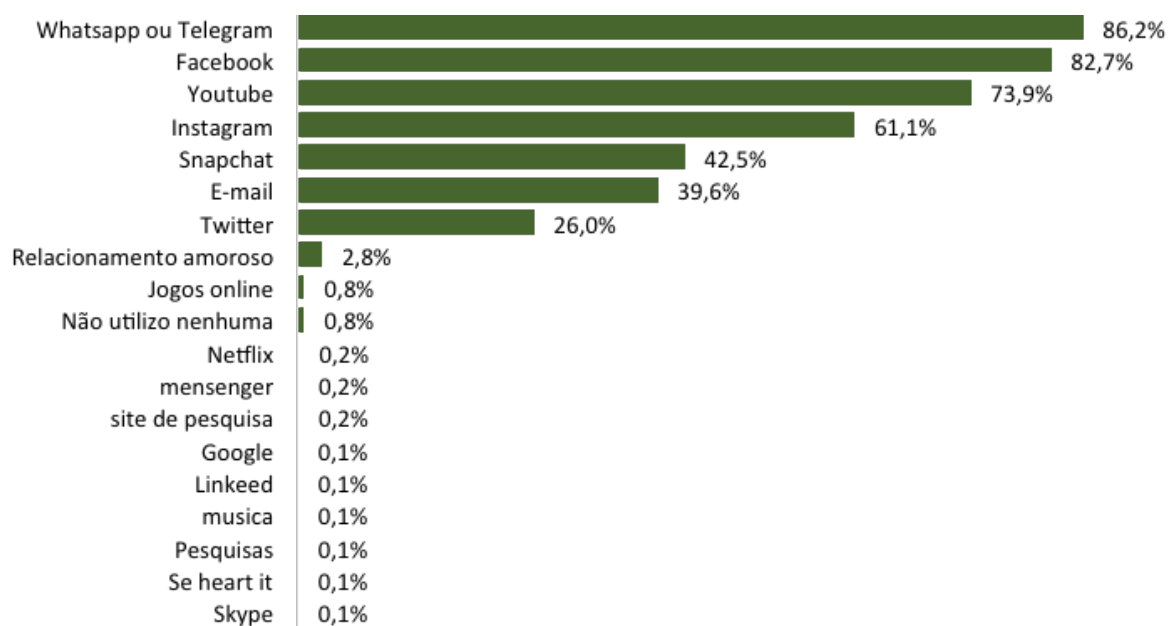


Tabela 31B: Conteúdo acessado.

Resposta	Quant.	(%)
Whatsapp ou Telegram	1.087	86,2%
Facebook	1.043	82,7%
Youtube	932	73,9%
Instagram	771	61,1%
Snapchat	536	42,5%
E-mail	499	39,6%
Twitter	328	26,0%
Relacionamento amoroso	35	2,8%
Jogos online	10	0,8%
Não utilizo nenhuma	10	0,8%
Netflix	3	0,2%
Messenger	2	0,2%
Site de pesquisa	2	0,2%
Google	1	0,1%
Linkeed	1	0,1%
Musica	1	0,1%
Pesquisas	1	0,1%
Se heart it	1	0,1%
Skype	1	0,1%
Respondentes	1.261	-

Nota: cada adolescente poderia citar mais de uma forma de acesso.
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



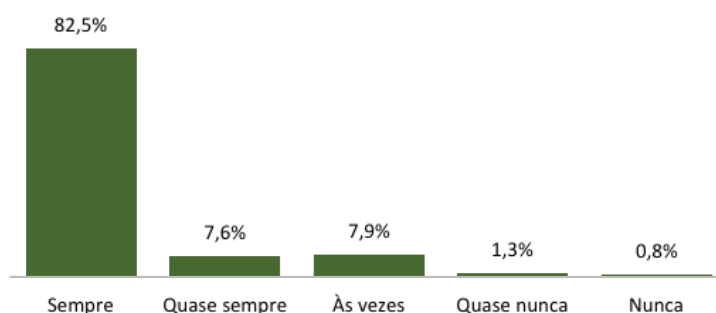
- **Convivência familiar e comunitária**

Quando questionados sobre o convívio familiar, 82,5% dos adolescentes afirmaram que sempre se sentem cuidados, como mostra a Tabela 32.

Tabela 32 – Você se sente bem cuidado e acolhido na sua casa?

Resposta	Obs.	(%)
Sempre	1.082	82,5%
Quase sempre	99	7,6%
Às vezes	103	7,9%
Quase nunca	17	1,3%
Nunca	10	0,8%
Total	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Para realizar a análise por associação de municípios, foram criados dois grupos de avaliação, um com os adolescentes que responderam “nunca, quase nunca ou às vezes” se sentem cuidados, e outro com os que responderam “sempre ou quase sempre” se sentem cuidados. Assim, percebe-se que quatro associações de municípios se destacam com altos indicadores de “não se sentir cuidado”: a AMOSC (13,3%); a AMPLASC (20,0%); a AMPLANORTE (13,2%); e a GRANFPOLIS (18,8%), conforme indica a Tabela 33.

Tabela 33 – Você se sente bem cuidado e acolhido na sua casa? (por associação de municípios).

Associação	Nunca, Quase Nunca ou Às Vezes		Sempre ou Quase Sempre		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 AMEOSC	3	10,0%	27	90,0%	30	100,0%
2 AMERIOS	-	0,0%	30	100,0%	30	100,0%
3 AMOSC	6	13,3%	39	86,7%	45	100,0%
4 AMNOROESTE	2	6,3%	30	93,8%	32	100,0%
5 AMAI	1	3,2%	30	96,8%	31	100,0%
6 AMAUC	1	3,3%	29	96,7%	30	100,0%
7 AMMOC	3	9,7%	28	90,3%	31	100,0%
8 AMPLASC	6	20,0%	24	80,0%	30	100,0%
9 AMARP	2	5,0%	38	95,0%	40	100,0%
10 AMURC	3	9,7%	28	90,3%	31	100,0%
11 AMPLANORTE	7	13,2%	46	86,8%	53	100,0%
12 AMAVI	2	5,4%	35	94,6%	37	100,0%
13 AMURES	3	5,8%	49	94,2%	52	100,0%
14 AMUNESC	17	9,4%	163	90,6%	180	100,0%
15 AMVALI	2	3,9%	49	96,1%	51	100,0%
16 AMMVI	12	9,3%	117	90,7%	129	100,0%
17 AMFRI	6	5,1%	111	94,9%	117	100,0%
18 GRANFPOLIS	36	18,8%	155	81,2%	191	100,0%
19 AMUREL	6	10,7%	50	89,3%	56	100,0%
20 AMREC	9	10,6%	76	89,4%	85	100,0%
21 AMESC	3	10,0%	27	90,0%	30	100,0%
Total Geral	130	9,9%	1.181	90,1%	1.311	100,0%

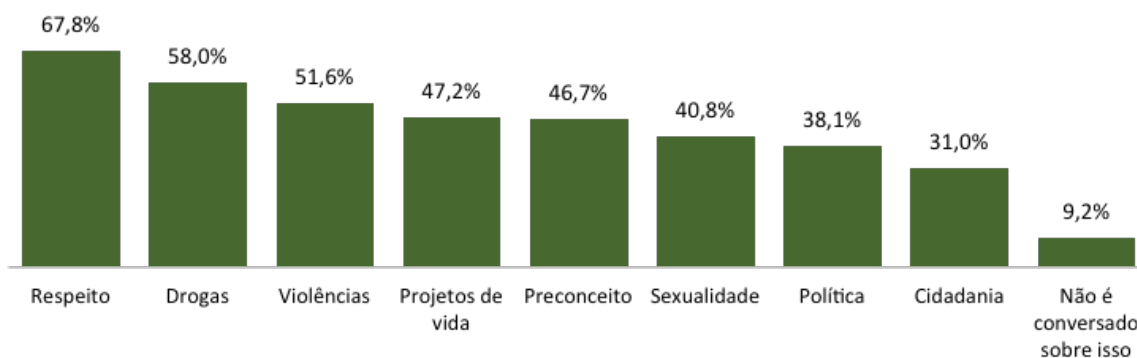
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

Ainda no tema convivência familiar e comunitária, os assuntos mais conversados nos lares são sobre respeito (67,8), drogas (58,0%) e violências (51,6%). Outros temas como projeto de vida, preconceito, sexualidade e outros, são conversados em menos de 50% dos lares.

Tabela 34 – Quais dos assuntos a seguir são conversados abertamente em família?

Assunto	Obs.	(%)
Respeito	889	67,8%
Drogas	761	58,0%
Violências	677	51,6%
Projetos de vida	619	47,2%
Preconceito	612	46,7%
Sexualidade	535	40,8%
Política	500	38,1%
Cidadania	406	31,0%
Não é conversado sobre isso	120	9,2%
Total	1.311	100,0%

Nota: um adolescente citou um ou mais assuntos (total de entrevistados 1.311).
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

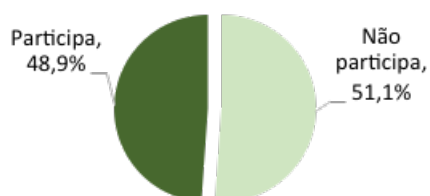


Continuando no mesmo tema, a maioria dos entrevistados, 51,1% (670 adolescentes), não participam de nenhum grupo. Dos que participam, 48,9% (641 entrevistados), indicam os grupos esportivos e religiosos como os mais frequentados: 52,7% e 41,8%, respectivamente.

Quadro 12 – Participa de algum grupo social?

Se participa qual grupo?

Grupo	Obs.	(%)
Não participa	670	51,1%
Participa	641	48,9%
Total	1.311	100,0%



Grupo	Obs.	(%)
Esportivo	338	52,7%
Religioso	268	41,8%
Musical	97	15,1%
Cultural	62	9,7%
Político	24	3,7%
Dança	8	1,2%
Artes marciais	1	0,2%
Outros	45	7,0%
Total	641	-

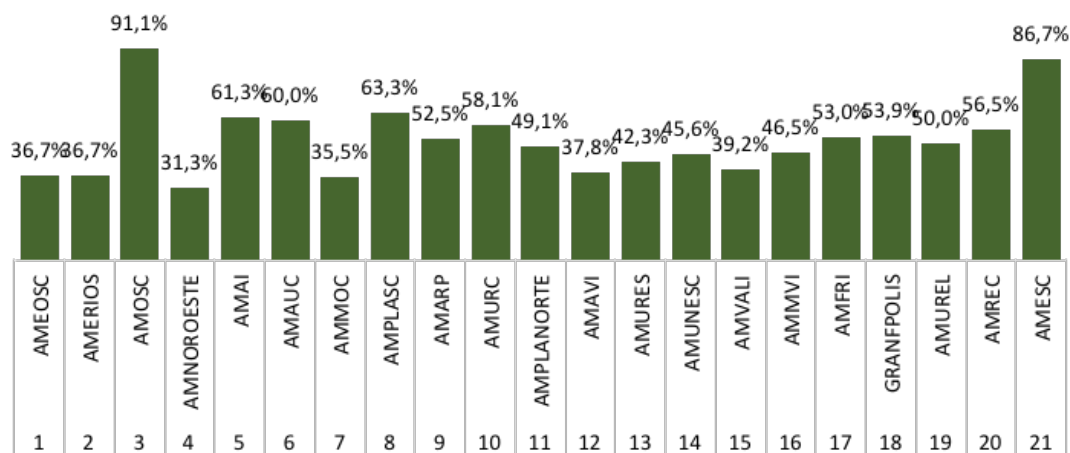
Nota: cada adolescente poderia citar um ou mais grupos.
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Tabela 35 – Não participa de nenhum grupo social

Associação	Não Participa	Total da Amostra	(%) Não participa
1 AMEOSC	11	30	36,7%
2 AMERIOS	11	30	36,7%
3 AMOSC	41	45	91,1%
4 AMNOROESTE	10	32	31,3%
5 AMAI	19	31	61,3%
6 AMAUC	18	30	60,0%
7 AMMOC	11	31	35,5%
8 AMPLASC	19	30	63,3%
9 AMARP	21	40	52,5%
10 AMURC	18	31	58,1%
11 AMPLANORTE	26	53	49,1%
12 AMAVI	14	37	37,8%
13 AMURES	22	52	42,3%
14 AMUNESC	82	180	45,6%
15 AMVALI	20	51	39,2%
16 AMMVI	60	129	46,5%
17 AMFRI	62	117	53,0%
18 GRANFPOLIS	103	191	53,9%
19 AMUREL	28	56	50,0%
20 AMREC	48	85	56,5%
21 AMESC	26	30	86,7%
Santa Catarina	670	1311	51,1%

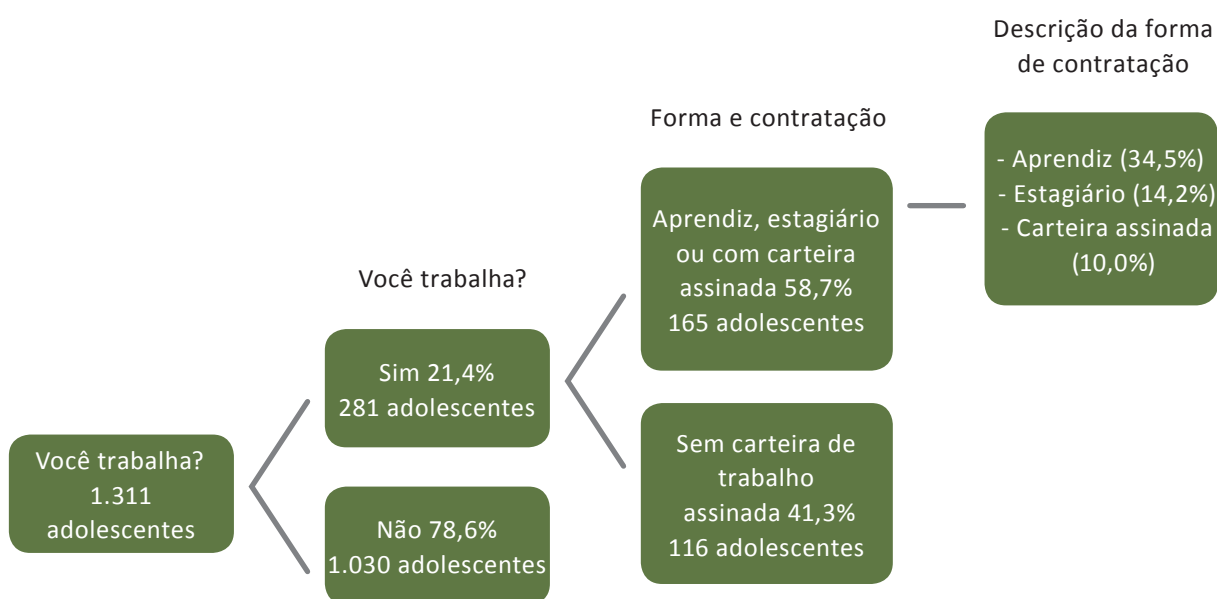
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



- **Profissionalização e proteção ao trabalho**

Dos 1.311 adolescentes entrevistados, 281 (21,4%) afirmaram trabalhar. Pedido a eles que especificassem como era a forma de trabalho, 58,7% afirmaram que ou eram aprendizes (34,55) ou eram estagiários (14,2%), ou ainda tinham carteira assinada (10,0%), ou seja: 116 adolescentes (41,3%) dos que trabalham, exercem alguma atividade sem ser estagiário, aprendiz ou ter carteira assinada, conforme detalhado no Quadro 13.

Quadro 13 – Sobre o trabalho.



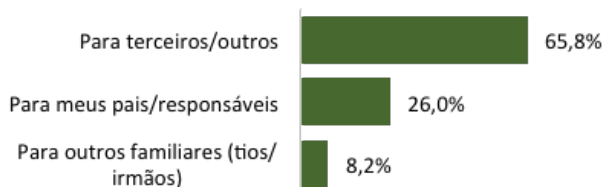
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

Um dado importante é que dos 1.311 adolescentes entrevistados, apenas 29 afirmaram não estar estudando. Desse total, quatro já tinham completado o Ensino Médio, ou seja, então efetivamente que pararam de estudar são 25 adolescentes, dos quais 52% trabalham (13 adolescentes) e 48,0% não trabalham (12 adolescentes), praticamente o mesmo percentual, o que mostra uma possível tendência de não existir relação de não estudar com trabalhar, nesta amostragem específica.

Dos adolescentes trabalhadores, 65,8% trabalham para terceiros e apenas 26,0% trabalham para os pais ou responsáveis, conforme mostra a Tabela 36.

Tabela 36 – Para quem trabalha?

Resposta	Obs.	(%)
Para terceiros/outros	185	65,8%
Para meus pais/responsáveis	73	26,0%
Para outros familiares (tios/irmãos)	23	8,2%
Total Geral	281	100,0%



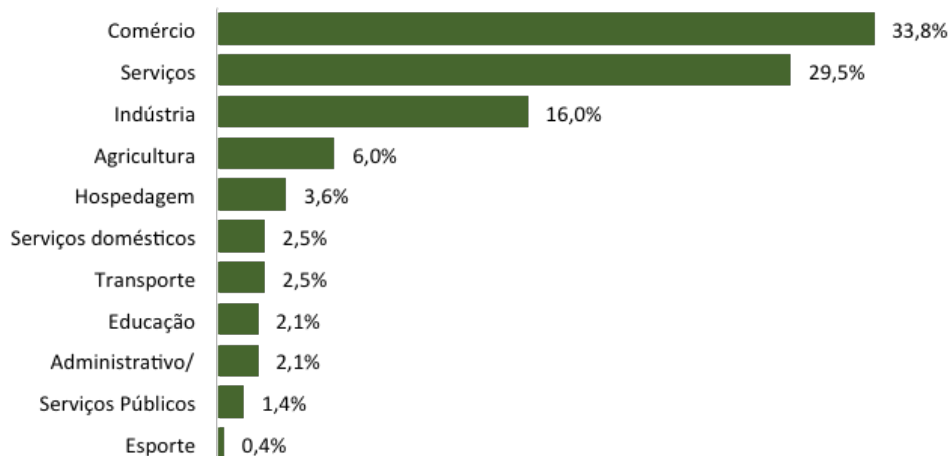
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

O principal ramo de atividade exercido é o do comércio em 33,8% das citações de trabalho, sendo que 29,5% trabalham na área de serviços e 16,0% em indústrias, conforme indica a Tabela 37.

Tabela 37 – Ramo da atividade.

Ramo	Obs.	(%)
Comércio	95	33,8%
Serviços	83	29,5%
Indústria	45	16,0%
Agricultura	17	6,0%
Hospedagem	10	3,6%
Serviços domésticos	7	2,5%
Transporte	7	2,5%
Educação	6	2,1%
Administrativo/Escritório	6	2,1%
Serviços Públicos	4	1,4%
Esporte	1	0,4%
Total Geral	281	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



A Tabela 38 cruza dados relativos ao ramo com a forma de trabalho e mostra a tendência de na área da agricultura os adolescentes trabalharem sem carteira assinada; na indústria ocorre exatamente o contrário, a maioria tem carteira assinada.

Tabela 38 – Cruzamento de ramo com forma.

Ramo	Com carteira de trabalho assinada*		Sem carteira de trabalho assinada		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Comércio	54	58,7%	38	41,3%	92	100,0%
Serviços	40	48,2%	43	51,8%	83	100,0%
Indústria	33	73,3%	12	26,7%	45	100,0%
Agricultura	5	29,4%	12	70,6%	17	100,0%
Hospedagem	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
Serviços domésticos	2	28,6%	5	71,4%	7	100,0%
Transporte	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
Educação	6	100,0%	-	0,0%	6	100,0%
Administrativo/Escritório	6	100,0%	-	0,0%	6	100,0%
Serviços públicos	4	100,0%	-	0,0%	4	100,0%
Comércio	-	0,0%	3	100,0%	3	100,0%
Esporte	1	100,0%	-	0,0%	1	100,0%
Total Geral	165	58,7%	116	41,3%	281	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

*Estágio, aprendiz ou trabalho com carteira assinada.

- **Liberdade, respeito e dignidade**

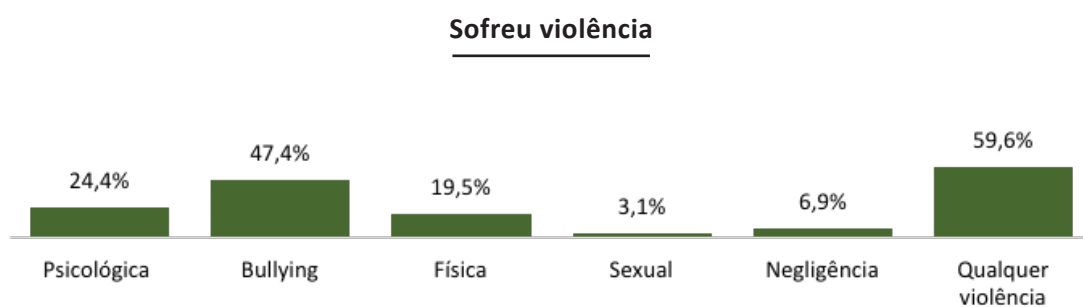
Foi investigada na pesquisa a questão de violência sofrida pelos adolescentes, dividindo-se a violência conforme as modalidades vivenciadas: violência psicológica, *bullying*, violência física, violência sexual e negligência. Dentre as investigadas, a mais citada pelos adolescentes, que se declaram como vítimas, é o *bullying*, representando 47,4% dos entrevistados. Em segundo lugar foi citada a violência psicológica, com 24,4%, e com um pouco menos recorrência a violência física, com 19,5%. A violência sexual foi declarada por 3,1% dos adolescentes e a negligência 6,9%.

Além da análise de cada modalidade de violência, buscou-se o percentual de adolescentes que declararam ter sofrido pelo menos uma das violências investigadas: 59,6% dos adolescentes declararam ter sofrido pelos menos uma das violências citadas, conforme revela o teor da Tabela 39.

Tabela 39 – Assinalar se sofreu ou não as seguintes modalidades de violência.

Violência	Sim		Não		Não sei responder		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Psicológica	320	24,4%	922	70,3%	69	5,3%	1.311	100,0%
Bullying	622	47,4%	656	50,0%	33	2,5%	1.311	100,0%
Física	255	19,5%	1.019	77,7%	37	2,8%	1.311	100,0%
Sexual	40	3,1%	1.215	92,7%	56	4,3%	1.311	100,0%
Negligência	90	6,9%	1.171	89,3%	50	3,8%	1.311	100,0%
Qualquer violência	782	59,6%	516	39,4%	13	1,0%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

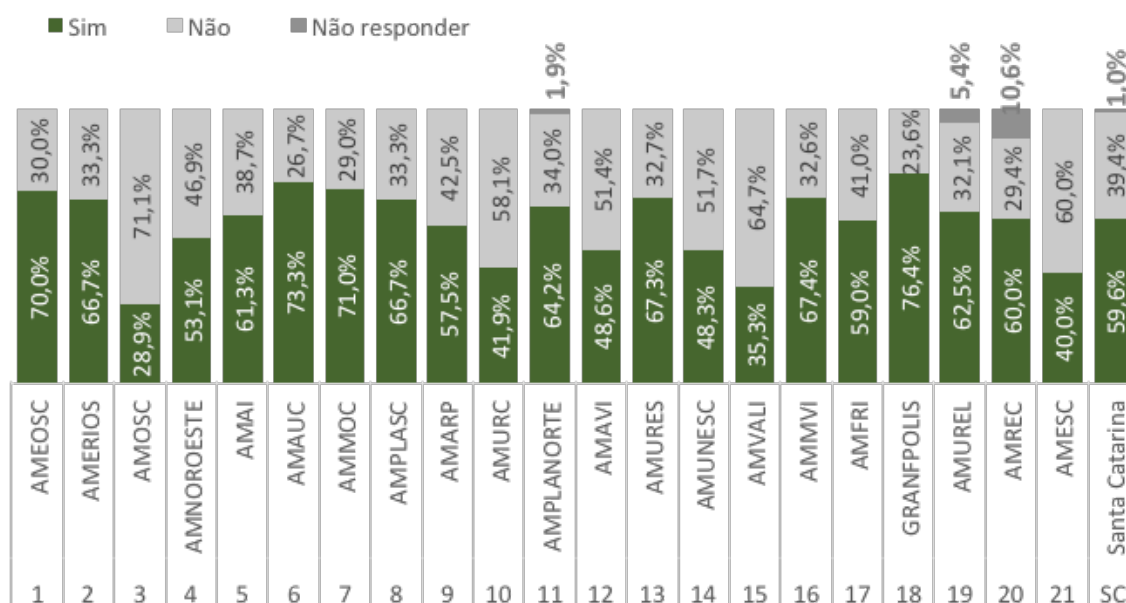


Abrindo os dados por região, na Tabela 40, a AMOSC indicou o menor percentual de adolescentes declarados vítimas de pelo menos uma violência (28,9%). Quatro associações de municípios tiveram mais de 70% dos seus adolescentes declarando que sofreram pelo menos uma das violências investigadas, são elas: a AMEOSC, a AMAUC, a AMMOC e a GRANFPOLIS.

Tabela 40 – Percentual de adolescentes que declarou sofrer pelo menos uma das violências investigadas.

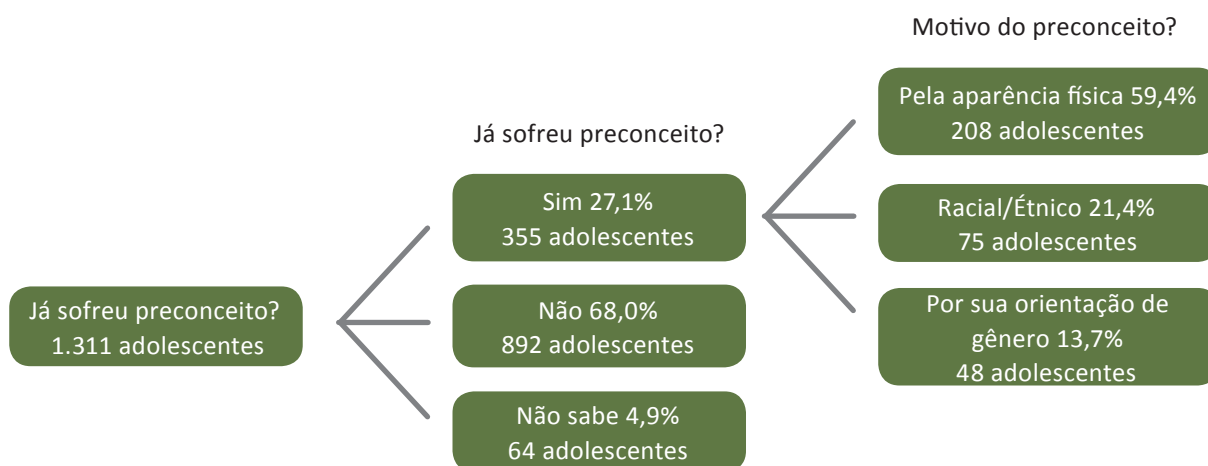
Associação	Não		Sim		Não responder		Total	
	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	(%)
1 AMEOSC	30,0%	21	70,0%	-	0,0%	30	100,0%	83,7%
2 AMERIOS	33,3%	20	66,7%	-	0,0%	30	100,0%	82,9%
3 AMOSC	71,1%	13	28,9%	-	0,0%	45	100,0%	87,9%
4 AMNOROESTE	46,9%	17	53,1%	-	0,0%	32	100,0%	80,4%
5 AMAI	38,7%	19	61,3%	-	0,0%	31	100,0%	79,9%
6 AMAUC	26,7%	22	73,3%	-	0,0%	30	100,0%	89,4%
7 AMMOC	29,0%	22	71,0%	-	0,0%	31	100,0%	88,1%
8 AMPLASC	33,3%	20	66,7%	-	0,0%	30	100,0%	75,7%
9 AMARP	42,5%	23	57,5%	-	0,0%	40	100,0%	81,6%
10 AMURC	58,1%	13	41,9%	-	0,0%	31	100,0%	72,7%
11 AMPLANORTE	34,0%	34	64,2%	1	1,9%	53	100,0%	75,5%
12 AMAVI	51,4%	18	48,6%	-	0,0%	37	100,0%	88,2%
13 AMURES	32,7%	35	67,3%	-	0,0%	52	100,0%	76,0%
14 AMUNESC	51,7%	87	48,3%	-	0,0%	180	100,0%	90,0%
15 AMVALI	64,7%	18	35,3%	-	0,0%	51	100,0%	94,1%
16 AMMVI	32,6%	87	67,4%	-	0,0%	129	100,0%	95,6%
17 AMFRI	41,0%	69	59,0%	-	0,0%	117	100,0%	91,1%
18 GRANFPOLIS	23,6%	146	76,4%	-	0,0%	191	100,0%	92,5%
19 AMUREL	32,1%	35	62,5%	3	5,4%	56	100,0%	87,5%
20 AMREC	29,4%	51	60,0%	9	10,6%	85	100,0%	90,3%
21 AMESC	60,0%	12	40,0%	-	0,0%	30	100,0%	83,6%
Santa Catarina	39,4%	782	59,6%	13	1,0%	1.311	100,0%	88,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Do total de entrevistados, 27,1% afirmaram que sofreram algum preconceito, e o principal preconceito informado foi o relacionado à aparência física, declarado por 59,4% dos 355 adolescentes que sofreram preconceito, conforme mostra o Quadro 14.

Quadro 14 – Declaração dos adolescentes sobre o preconceito.



Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

A Tabela 41 mostra todos os preconceitos declarados pelos adolescentes, que além dos três mais sofridos (aparência física, racial e orientação de gênero) tem ainda os da situação econômica, religião, deficiência e orientação sexual.

Tabela 41 – Todos os preconceitos declarados pelos adolescentes.

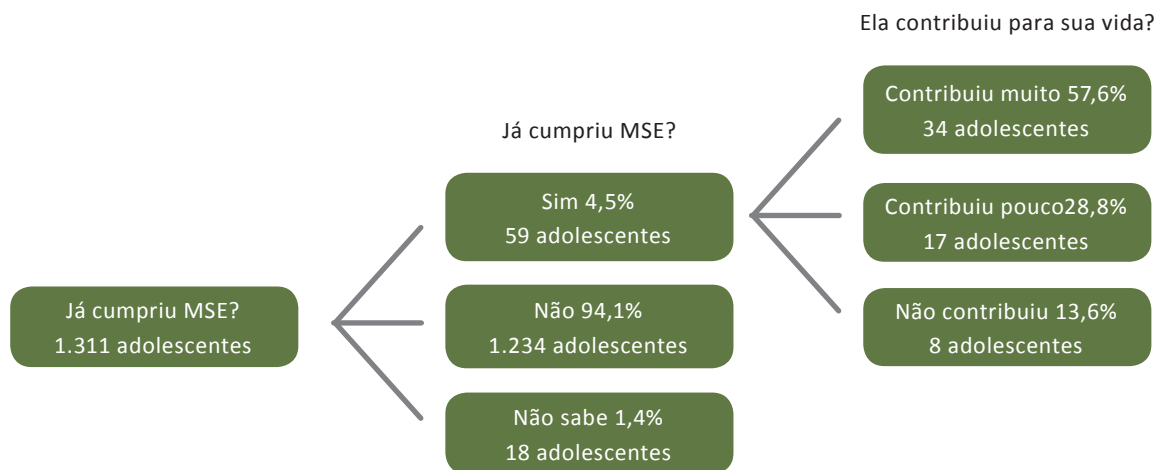
Resposta	Quant.	(%)
Pela aparência física	208	59,4%
Racial/Étnico	75	21,4%
Por sua orientação de gênero	48	13,7%
Pela situação econômica (por ser pobre ou rico)	36	10,3%
Por causa da religião	32	9,1%
Por ser pessoa com deficiência	8	2,3%
Orientação sexual	3	0,9%
Outros	16	4,6%
Total	350	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Do total de entrevistados, 4,5% declararam ter cumprido Medida Socioeducativa (MSE) e, desses, 57,6% afirmaram ter contribuído muito a medida aplicada, conforme mostra o Quadro 15.

Quadro 15 – Adolescentes que declararam ter cumprido Medida Socioeducativa (MSE).



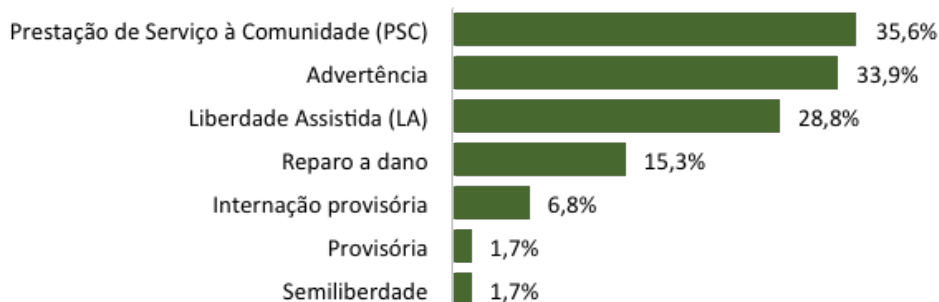
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

Os 59 adolescentes que declararam ter cumprido MSE, cumpriram na maioria das vezes a Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) em 35,6% das vezes; advertência em 33,9%, e Liberdade Assistida (LA) em outros 28,8% das medidas cumpridas, conforme consta na Tabela 42.

Tabela 42 – Tipos de MSE cumpridas que foram declaradas pelos adolescentes.

(%)	Quant.	(%)
Prestação de Serviço à Comunidade (PSC)	21	35,6%
Advertência	20	33,9%
Liberdade Assistida (LA)	17	28,8%
Reparo a dano	9	15,3%
Internação provisória	4	6,8%
Provisória	1	1,7%
Semi liberdade	1	1,7%
Total	59	-

Nota: um adolescente pode ter cumprido mais de uma MSE.
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

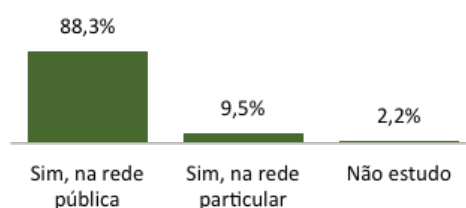


- **Acesso à educação, ao esporte, à cultura e ao lazer**

Na amostragem realizada com 1.311 adolescentes do Estado, obteve-se que apenas 2,2% deles não estavam estudando um total de 29 adolescentes (Tabela 43), sendo que a Tabela 44 mostra que 4 (quatro) adolescentes destes 29 já haviam terminado o Ensino Médio, ou seja, o percentual real de adolescentes fora da escola sem o Ensino Médio Completo é de 1,9% (25 adolescentes dos 1.311 entrevistados) na pesquisa.

Tabela 43 – Situação educacional dos adolescentes entrevistados.

Resposta	Quant.	(%)
Sim, na rede pública	1.157	88,3%
Sim, na rede particular	125	9,5%
Não estudo	29	2,2%
Total Geral	1.311	100,0%



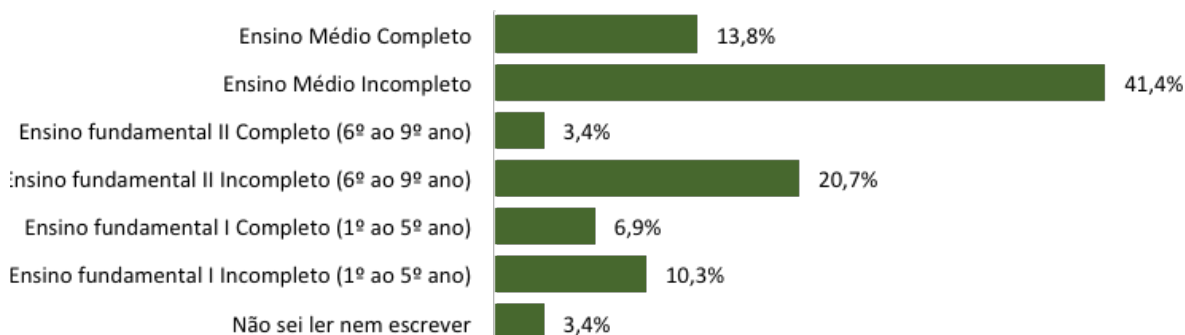
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

A maioria dos adolescentes que não estuda tinha Ensino Médio Incompleto (41,4%) e apenas quatro deles tinham concluído o Ensino Médio (13,8%), conforme assinala a Tabela 44.

Tabela 44 – Escolaridade dos adolescentes fora da escola.

Escolaridade	Quant.	(%)
Ensino Médio Completo	4	13,8%
Ensino Médio Incompleto	12	41,4%
Ensino Fundamental II Completo (6º ao 9º ano)	1	3,4%
Ensino Fundamental II Incompleto (6º ao 9º ano)	6	20,7%
Ensino Fundamental I Completo (1º ao 5º ano)	2	6,9%
Ensino Fundamental I Incompleto (1º ao 5º ano)	3	10,3%
Não sei ler nem escrever	1	3,4%
Total Geral	29	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Apesar de a amostragem ser pequena para análise por associação de municípios, os dados são apresentados para se verificar a tendência de algumas associações apresentarem mais adolescentes fora da escola, como a AMURC (6,5%), a AMVALI (7,8%) e a AMFRI (4,3%), conforme explicita a Tabela 45.

Tabela 45 – Situação educacional dos adolescentes entrevistados (por associação de municípios).

Associações	Não estudo		Sim, na rede particular		Sim, na rede pública		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 AMEOSC	1	3,3%	-	0,0%	29	96,7%	30	100,0%
2 AMERIOS	-	0,0%	-	0,0%	30	100,0%	30	100,0%
3 AMOSC	-	0,0%	37	82,2%	8	17,8%	45	100,0%
4 AMNOROESTE	-	0,0%	-	0,0%	32	100,0%	32	100,0%
5 AMAI	1	3,2%	-	0,0%	30	96,8%	31	100,0%
6 AMAUC	-	0,0%	7	23,3%	23	76,7%	30	100,0%
7 AMMOC	-	0,0%	-	0,0%	31	100,0%	31	100,0%
8 AMPLASC	-	0,0%	6	20,0%	24	80,0%	30	100,0%
9 AMARP	-	0,0%	-	0,0%	40	100,0%	40	100,0%
10 AMURC	2	6,5%	-	0,0%	29	93,5%	31	100,0%
11 AMPLANORTE	-	0,0%	2	3,8%	51	96,2%	53	100,0%
12 AMAVI	1	2,7%	3	8,1%	33	89,2%	37	100,0%
13 AMURES	1	1,9%	1	1,9%	50	96,2%	52	100,0%
14 AMUNESC	5	2,8%	15	8,3%	160	88,9%	180	100,0%
15 AMVALI	4	7,8%	-	0,0%	47	92,2%	51	100,0%
16 AMMVI	3	2,3%	12	9,3%	114	88,4%	129	100,0%
17 AMFRI	5	4,3%	10	8,5%	102	87,2%	117	100,0%
18 GRANFPOLIS	4	2,1%	24	12,6%	163	85,3%	191	100,0%
19 AMUREL	1	1,8%	2	3,6%	53	94,6%	56	100,0%
20 AMREC	1	1,2%	6	7,1%	78	91,8%	85	100,0%
21 AMESC	-	0,0%	-	0,0%	30	100,0%	30	100,0%
Total Geral	29	2,2%	125	9,5%	1.157	88,3%	1.311	100,0%

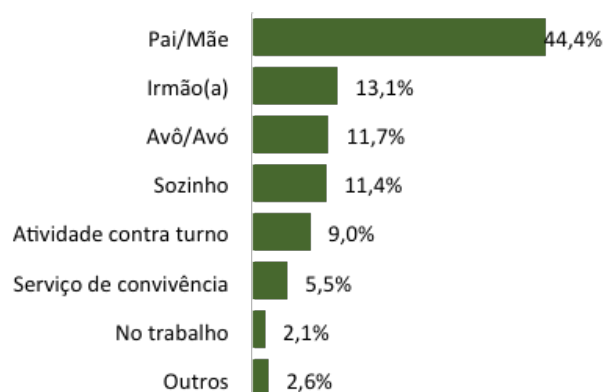
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

Do total, 581 adolescentes menores de 14 anos estudam ou no período matutino ou no vespertino, e no contraturno escolar, 44,4% ficam com os pais e o restante com outras pessoas. A segunda companhia mais declarada pelos adolescentes é a dos irmãos (13,1%), e depois, quase com o mesmo percentual, a companhia dos avós ou sozinho (11%), conforme mostra a Tabela 46.

Tabela 46 – Cuidador(a) de adolescentes de 12 a 14 anos que não estudam em período integral.

Resposta	Quant.	(%)
Pai/Mãe	258	44,4%
Irmão(a)	76	13,1%
Avô/Avó	68	11,7%
Sozinho	66	11,4%
Atividade contraturno	52	9,0%
Serviço de convivência	32	5,5%
No trabalho	12	2,1%
Outros	17	2,6%
Total Geral	581	99,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Foram 64,2% os adolescentes que declararam realizar atividades esportivas, sendo a mais comum o futebol, preferido por mais de 50% dos adolescentes. Dos adolescentes que declararam não realizar nenhuma atividade esportiva, a principal justificativa é que “não gostam” de esportes (56,1%) e as duas outras justificativas representativas são a falta de condições financeiras (12,2%) e não ter perto da casa (11,9%), conforme demonstra o Quadro 16.

Quadro 16 – Sobre atividades esportivas que os adolescentes declararam realizar.

Por que não pratica esporte?

Justificativa	Quant.	(%)
Não gosto	263	56,1%
Não tenho condições financeiras	57	12,2%
Não tem perto da minha casa	56	11,9%
Falta de tempo	43	9,2%
Meus pais não deixam	17	3,6%
Não tem na escola	17	3,6%
Falta de vontade	7	1,5%
Por causa de condições físicas	4	0,9%
Problemas de saúde	4	0,9%
Por causa de timidez	3	0,6%
Tem filho para cuidar	3	0,6%
Gravidez	2	0,4%
Total Geral	469	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



Atividades mais praticadas



Futebol (de campo, salão ou rua)
(439 adolescentes = 52,1%)



Vôlei
(284 adolescentes = 33,7%)



Bicicleta
(147 adolescentes = 17,5%)



Dança
(124 adolescentes = 14,7%)



Artes Marciais
(86 adolescentes = 10,2%)



Basquete
(95 adolescentes = 11,3%)

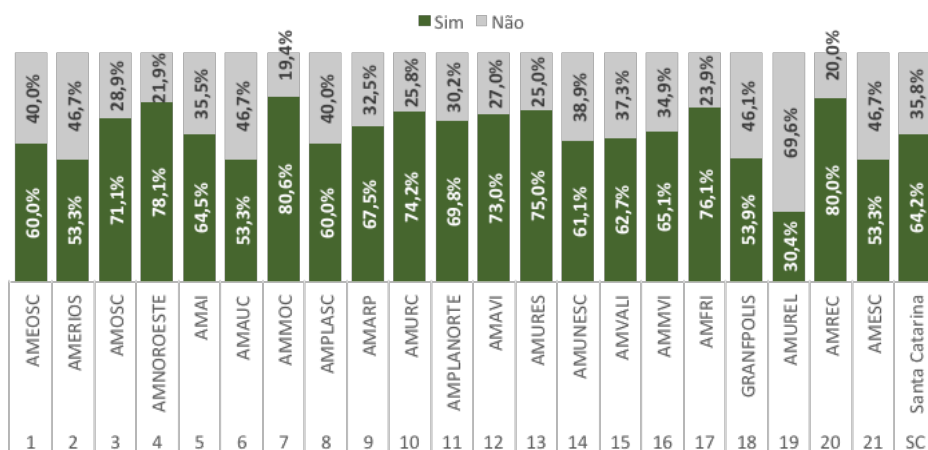
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2018.

A AMUREL é a associação de municípios que menos tem adolescentes que participam de atividades esportivas; apenas 30,4% declaram realizar algum esporte. As associações com mais adolescentes envolvidos são a AMMOC e a AMREC, com mais de 80% dos adolescentes entrevistados participando de atividades, conforme se observa do Tabela 47.

Tabela 47 – Realização de atividades esportivas por associação de municípios.

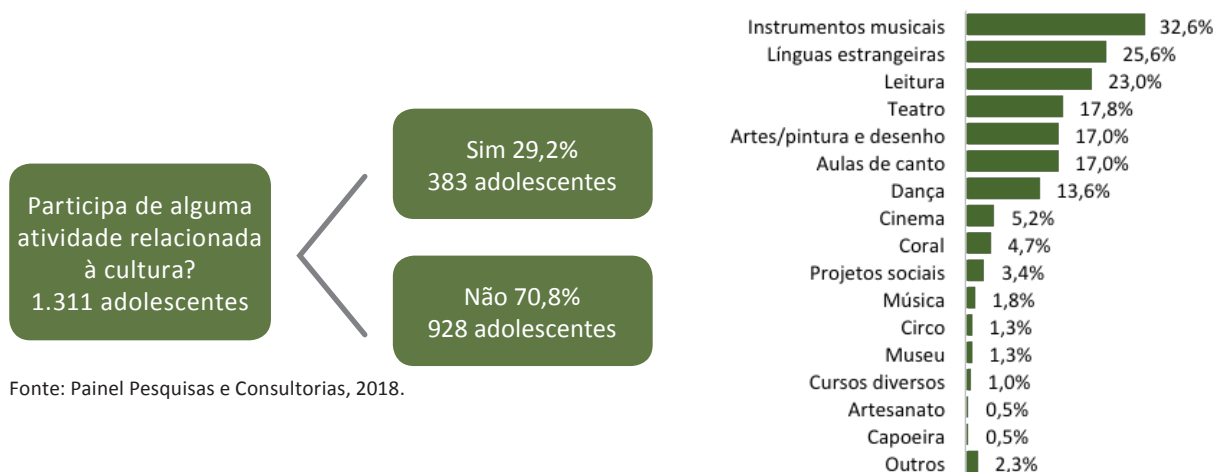
Associações	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 AMEOSC	12	40,0%	18	60,0%	30	100,0%
2 AMERIOS	14	46,7%	16	53,3%	30	100,0%
3 AMOSC	13	28,9%	32	71,1%	45	100,0%
4 AMNOROESTE	7	21,9%	25	78,1%	32	100,0%
5 AMAI	11	35,5%	20	64,5%	31	100,0%
6 AMAUC	14	46,7%	16	53,3%	30	100,0%
7 AMMOC	6	19,4%	25	80,6%	31	100,0%
8 AMPLASC	12	40,0%	18	60,0%	30	100,0%
9 AMARP	13	32,5%	27	67,5%	40	100,0%
10 AMURC	8	25,8%	23	74,2%	31	100,0%
11 AMPLANORTE	16	30,2%	37	69,8%	53	100,0%
12 AMAVI	10	27,0%	27	73,0%	37	100,0%
13 AMURES	13	25,0%	39	75,0%	52	100,0%
14 AMUNESC	70	38,9%	110	61,1%	180	100,0%
15 AMVALI	19	37,3%	32	62,7%	51	100,0%
16 AMMVI	45	34,9%	84	65,1%	129	100,0%
17 AMFRI	28	23,9%	89	76,1%	117	100,0%
18 GRANFPOLIS	88	46,1%	103	53,9%	191	100,0%
19 AMUREL	39	69,6%	17	30,4%	56	100,0%
20 AMREC	17	20,0%	68	80,0%	85	100,0%
21 AMESC	14	46,7%	16	53,3%	30	100,0%
Total Geral	469	35,8%	842	64,2%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



As atividades culturais são menos realizadas pelos adolescentes; apenas 29,2% fazem alguma atividade, sendo preferida a com instrumentos musicais (32,6%), em segundo línguas estrangeiras (25,6%) e em terceiro a leitura (23,0%). Outras três atividades foram citadas com o mesmo percentual: teatro, artes, pintura e desenho e aulas de canto (17,0%), conforme se vê no Quadro 17.

Quadro 17 – Sobre atividades culturais que os adolescentes declararam realizar.



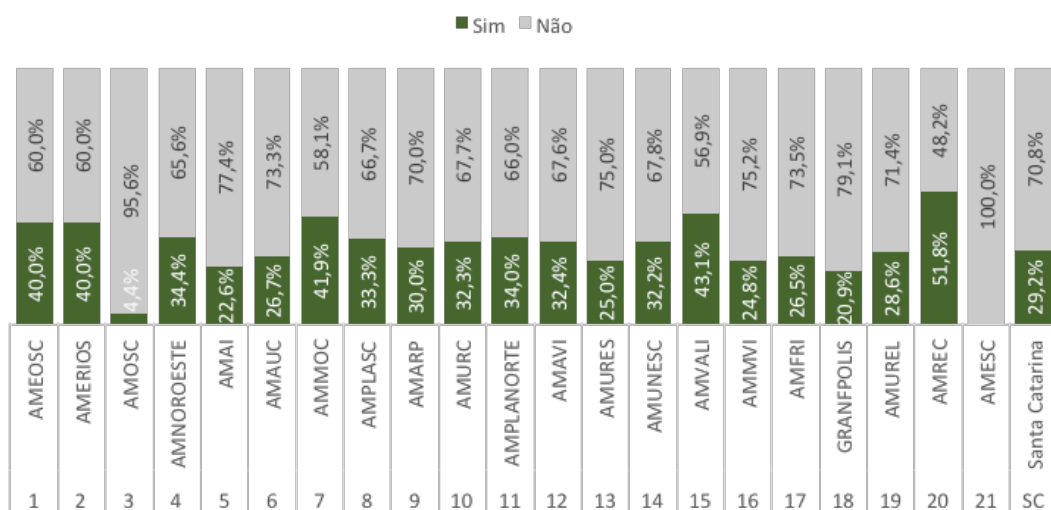
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

Enquanto que na média geral apenas 29,2% dos adolescentes realizam alguma atividade cultural, na AMREC 51,8% dos adolescentes a realizam e na AMESC nenhum dos adolescentes entrevistado realiza atividades culturais, indicando a diferença entre as associações, conforme mostra o Tabela 48.

Tabela 48 – Realização de atividades culturais (por associação de municípios).

Associações	Não		Sim		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 AMEOSC	18	60,0%	12	40,0%	30	100,0%
2 AMERIOS	18	60,0%	12	40,0%	30	100,0%
3 AMOSC	43	95,6%	2	4,4%	45	100,0%
4 AMNOROESTE	21	65,6%	11	34,4%	32	100,0%
5 AMAI	24	77,4%	7	22,6%	31	100,0%
6 AMAUC	22	73,3%	8	26,7%	30	100,0%
7 AMMOC	18	58,1%	13	41,9%	31	100,0%
8 AMPLASC	20	66,7%	10	33,3%	30	100,0%
9 AMARP	28	70,0%	12	30,0%	40	100,0%
10 AMURC	21	67,7%	10	32,3%	31	100,0%
11 AMPLANORTE	35	66,0%	18	34,0%	53	100,0%
12 AMAVI	25	67,6%	12	32,4%	37	100,0%
13 AMURES	39	75,0%	13	25,0%	52	100,0%
14 AMUNESC	122	67,8%	58	32,2%	180	100,0%
15 AMVALI	29	56,9%	22	43,1%	51	100,0%
16 AMMVI	97	75,2%	32	24,8%	129	100,0%
17 AMFRI	86	73,5%	31	26,5%	117	100,0%
18 GRANFPOLIS	151	79,1%	40	20,9%	191	100,0%
19 AMUREL	40	71,4%	16	28,6%	56	100,0%
20 AMREC	41	48,2%	44	51,8%	85	100,0%
21 AMESC	30	100,0%	-	0,0%	30	100,0%
Total Geral	928	70,8%	383	29,2%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

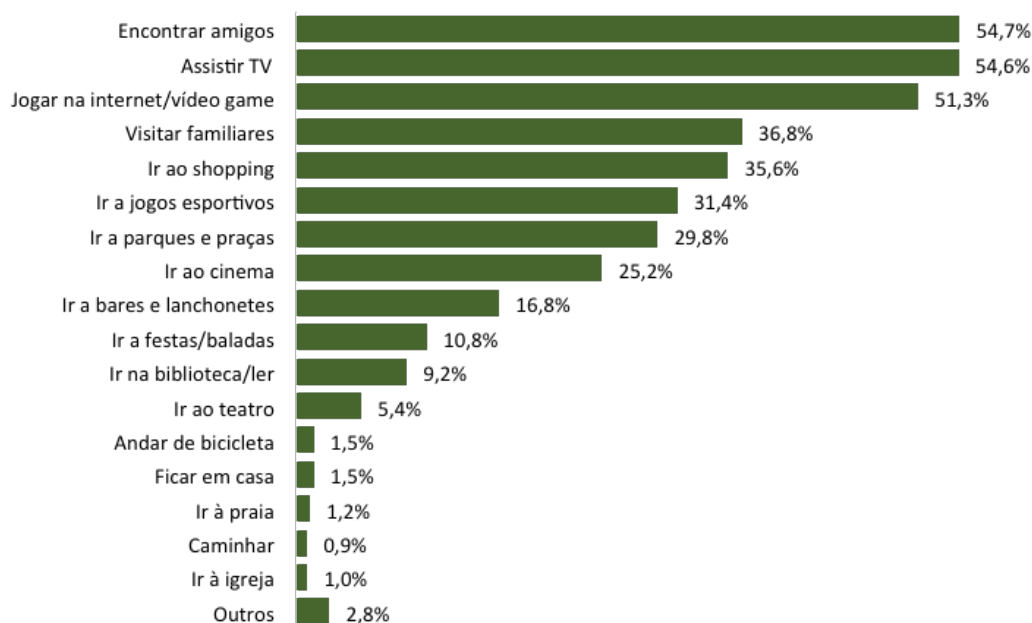


Encontrar amigos e assistir TV é considerada a atividade de lazer realizada por 54% dos adolescentes; jogar na internet e com vídeo game são também atividades de lazer para mais 51,3% dos entrevistados, conforme indica a Tabela 49.

Tabela 49 – Atividades de lazer realizadas pelos adolescentes.

Resposta	Quant.	(%)
Encontra com amigos	717	54,7%
Assiste TV	716	54,6%
Jogo na internet/vídeo game	672	51,3%
Visita familiares	482	36,8%
Vai ao shopping	467	35,6%
Vai à jogos esportivos	412	31,4%
Vai à parques e praças	391	29,8%
Vai ao cinema	331	25,2%
Vai a bares e lanchonetes	220	16,8%
Vai à festas/baladas	142	10,8%
Vai na biblioteca/Lê	120	9,2%
Vai ao teatro	71	5,4%
Anda de bicicleta	20	1,5%
Fica em casa	20	1,5%
Vai à praia	16	1,2%
Caminha	12	0,9%
Vai à igreja	13	1,0%
Outros	37	2,8%
Respondentes	1.311	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

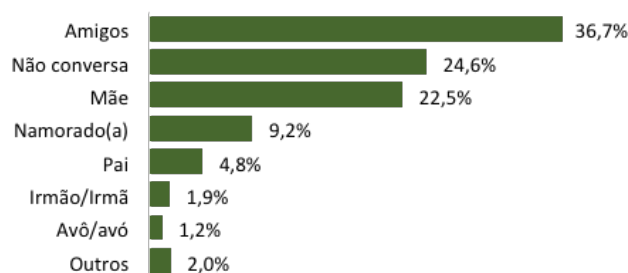


- **Vida e saúde**

No bloco de perguntas sobre saúde, buscou-se mais informações sobre sexo, e logo de início percebe-se que 24,6% dos adolescentes não falam sobre sexo; a maioria fala de sexo apenas com os amigos (36,7%). A mãe fica em terceiro lugar como a pessoa com quem os adolescentes mais conversam sobre o assunto, e o pai aparece em quinto lugar, com apenas 4,8%, conforme o teor da Tabela 50.

Tabela 50 – Com quem conversa sobre sexo?

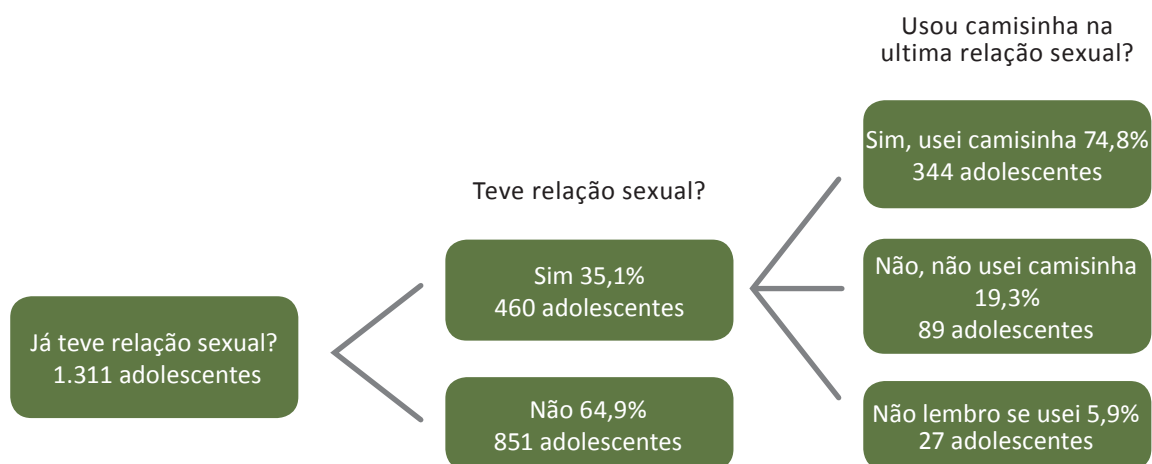
Resposta	Quant.	(%)
Amigos	481	36,7%
Não conversa	323	24,6%
Mãe	295	22,5%
Namorado(a)	121	9,2%
Pai	63	4,8%
Irmão/Irmã	25	1,9%
Avô/avó	16	1,2%
Outros	26	2,0%
Total	1.311	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

Aprofundando o tema sexo, 35,1% dos adolescentes afirmaram ter tido relações sexuais e desses, 74,8% utilizaram camisinha na sua última relação sexual, porém 19,3% não a utilizaram, conforme se extrai do teor do Quadro 18.

Quadro 18 – Sobre relação sexual.



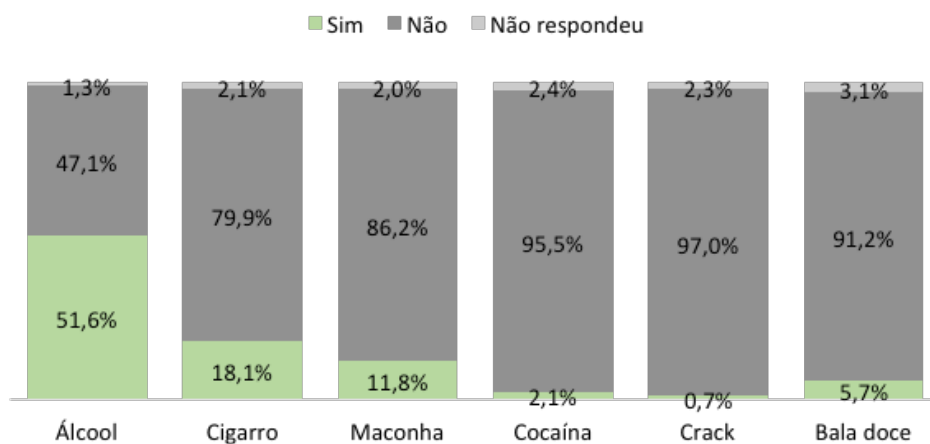
Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

A Tabela 51 mostra que 51,6% dos adolescentes já experimentaram álcool e 18,1% cigarro. A maconha tem quase o mesmo percentual que o cigarro, com 11,8%.

Tabela 51 – Drogas declaradas pelos adolescentes que foram experimentadas.

Consome droga	Sim		Não		Não respondeu		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Álcool	677	51,6%	617	47,1%	17	1,3%	1.311	100,0%
Cigarro	237	18,1%	1.047	79,9%	27	2,1%	1.311	100,0%
Maconha	155	11,8%	1.130	86,2%	26	2,0%	1.311	100,0%
Cocaína	27	2,1%	1.252	95,5%	32	2,4%	1.311	100,0%
Crack	9	0,7%	1.272	97,0%	30	2,3%	1.311	100,0%
Bala/doce	75	5,7%	1.196	91,2%	40	3,1%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

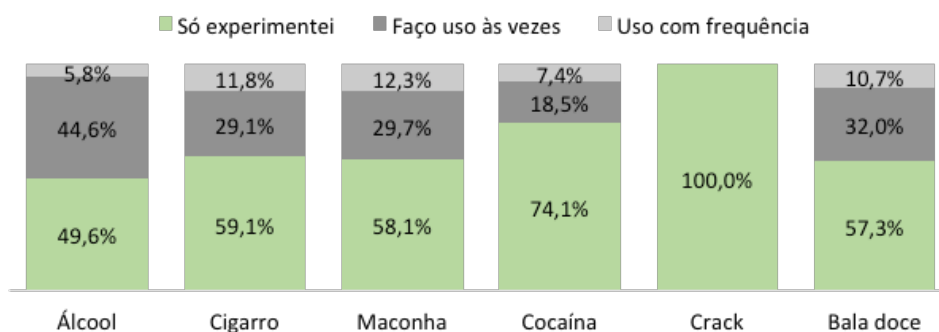


As drogas mais fortes (o crack e a cocaína) são as que têm, entre os usuários, a maior frequência de declaração dos adolescentes no sentido de “só experimentei” a droga. A maior declaração de “uso com frequência” dos adolescentes é a maconha (12,3%), conforme mostra a Tabela 52.

Tabela 52 – Frequência de consumo das drogas declaradas de uso pelos adolescentes.

Consome droga	Só experimentei		Faço uso as vezes		Faço uso frequentemente		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Álcool	336	49,6%	302	44,6%	39	5,8%	677	100,0%
Cigarro	140	59,1%	69	29,1%	28	11,8%	237	100,0%
Maconha	90	58,1%	46	29,7%	19	12,3%	155	100,0%
Cocaína	20	74,1%	5	18,5%	2	7,4%	27	100,0%
Crack	9	100,0%	-	0,0%	-	0,0%	9	100,0%
Bala doce	43	57,3%	24	32,0%	8	10,7%	75	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

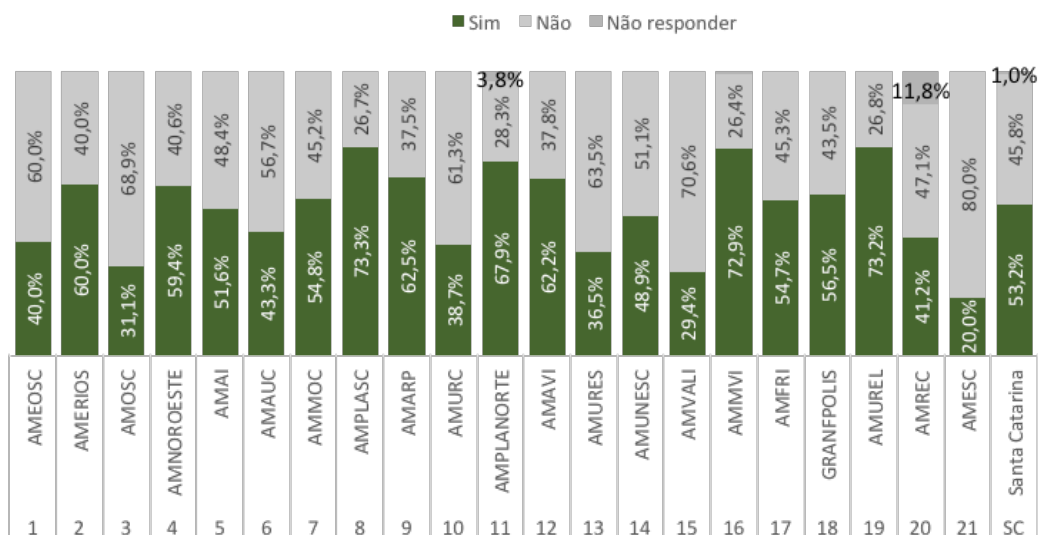


Para ampliar a análise sobre o uso de drogas por associação de municípios, foram utilizados os critérios “drogas ilícitas” e “drogas lícitas”, tendo sido verificado que adolescentes entrevistados experimentaram pelo menos uma delas. Quanto ao uso de drogas lícitas, a AMUREL e a AMPLASC têm os maiores percentuais de consumo de pelo menos uma das duas drogas investigadas (álcool ou cigarro), conforme assinala a Tabela 53.

Tabela 53 – Experimentou ou usa qualquer droga lícita.

Associações	Não		Sim		Não responder		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 AMEOSC	18	60,0%	12	40,0%	-	0,0%	30	100,0%
2 AMERIOS	12	40,0%	18	60,0%	-	0,0%	30	100,0%
3 AMOSC	31	68,9%	14	31,1%	-	0,0%	45	100,0%
4 AMNOROESTE	13	40,6%	19	59,4%	-	0,0%	32	100,0%
5 AMAI	15	48,4%	16	51,6%	-	0,0%	31	100,0%
6 AMAUC	17	56,7%	13	43,3%	-	0,0%	30	100,0%
7 AMMOC	14	45,2%	17	54,8%	-	0,0%	31	100,0%
8 AMPLASC	8	26,7%	22	73,3%	-	0,0%	30	100,0%
9 AMARP	15	37,5%	25	62,5%	-	0,0%	40	100,0%
10 AMURC	19	61,3%	12	38,7%	-	0,0%	31	100,0%
11 AMPLANORTE	15	28,3%	36	67,9%	2	3,8%	53	100,0%
12 AMAVI	14	37,8%	23	62,2%	-	0,0%	37	100,0%
13 AMURES	33	63,5%	19	36,5%	-	0,0%	52	100,0%
14 AMUNESC	92	51,1%	88	48,9%	-	0,0%	180	100,0%
15 AMVALI	36	70,6%	15	29,4%	-	0,0%	51	100,0%
16 AMMVI	34	26,4%	94	72,9%	1	0,8%	129	100,0%
17 AMFRI	53	45,3%	64	54,7%	-	0,0%	117	100,0%
18 GRANFPOLIS	83	43,5%	108	56,5%	-	0,0%	191	100,0%
19 AMUREL	15	26,8%	41	73,2%	-	0,0%	56	100,0%
20 AMREC	40	47,1%	35	41,2%	10	11,8%	85	100,0%
21 AMESC	24	80,0%	6	20,0%	-	0,0%	30	100,0%
Santa Catarina	601	45,8%	697	53,2%	13	1,0%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.

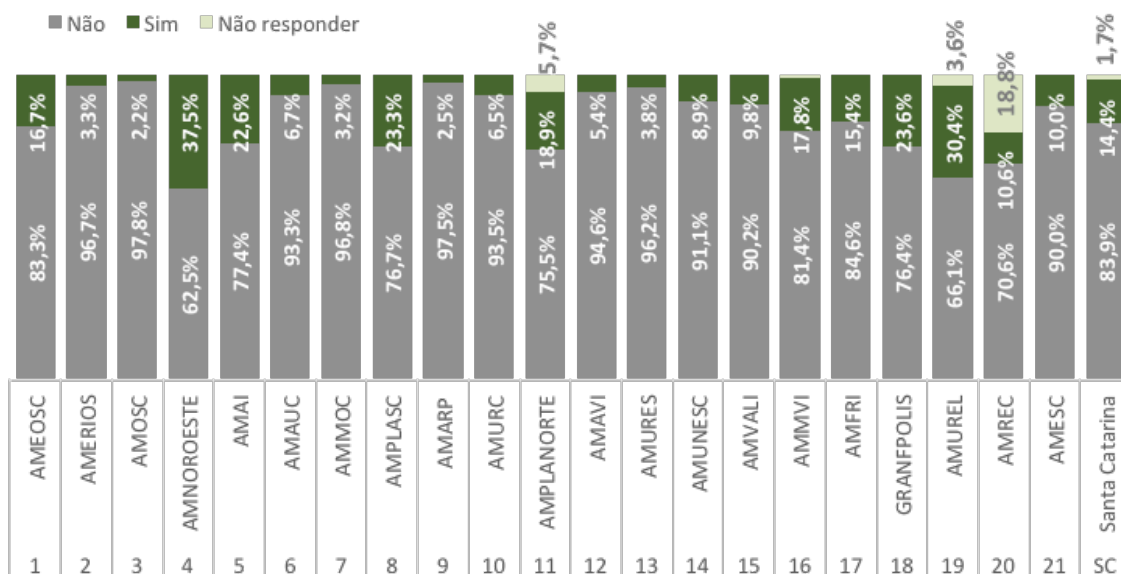


Por sua vez, quanto ao uso de drogas ilícitas, a AMUREL e a AMNOROEST têm os maiores percentuais de consumo de pelo menos uma das duas drogas investigadas (maconha, cocaína, crack ou bala), todas com mais de 30% de uso pelos adolescentes, conforme destaca a Tabela 54.

Tabela 54 – Experimentou ou usa qualquer droga ilícita.

Associações	Não		Sim		Não responder		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
1 AMEOSC	25	83,3%	5	16,7%	-	0,0%	30	100,0%
2 AMERIOS	29	96,7%	1	3,3%	-	0,0%	30	100,0%
3 AMOSC	44	97,8%	1	2,2%	-	0,0%	45	100,0%
4 AMNOROESTE	20	62,5%	12	37,5%	-	0,0%	32	100,0%
5 AMAI	24	77,4%	7	22,6%	-	0,0%	31	100,0%
6 AMAUC	28	93,3%	2	6,7%	-	0,0%	30	100,0%
7 AMMOC	30	96,8%	1	3,2%	-	0,0%	31	100,0%
8 AMPLASC	23	76,7%	7	23,3%	-	0,0%	30	100,0%
9 AMARP	39	97,5%	1	2,5%	-	0,0%	40	100,0%
10 AMURC	29	93,5%	2	6,5%	-	0,0%	31	100,0%
11 AMPLANORTE	40	75,5%	10	18,9%	3	5,7%	53	100,0%
12 AMAVI	35	94,6%	2	5,4%	-	0,0%	37	100,0%
13 AMURES	50	96,2%	2	3,8%	-	0,0%	52	100,0%
14 AMUNESC	164	91,1%	16	8,9%	-	0,0%	180	100,0%
15 AMVALI	46	90,2%	5	9,8%	-	0,0%	51	100,0%
16 AMMVI	105	81,4%	23	17,8%	1	0,8%	129	100,0%
17 AMFRI	99	84,6%	18	15,4%	-	0,0%	117	100,0%
18 GRANFPOLIS	146	76,4%	45	23,6%	-	0,0%	191	100,0%
19 AMUREL	37	66,1%	17	30,4%	2	3,6%	56	100,0%
20 AMREC	60	70,6%	9	10,6%	16	18,8%	85	100,0%
21 AMESC	27	90,0%	3	10,0%	-	0,0%	30	100,0%
Santa Catarina	1100	83,9%	189	14,4%	22	1,7%	1.311	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultorias, 2018.



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS (INDICADORES E PESQUISA QUANTITATIVA)

Encerrando este Volume 01, há que se mencionar, necessariamente, as considerações finais em dois blocos distintos: sobre os indicadores e sobre a pesquisa

A respeito dos indicadores, a Associação de municípios mais populosa do Estado de Santa Catarina é a GRANFPOLIS, com 16,2% da população total do Estado, porém não foi a associação que mais cresceu nos últimos anos.

De acordo com os indicadores de análise deste Diagnóstico, a que mais cresceu foi a AMFRI, com seus 20% de crescimento se comparada à população de 2010 com a projeção de 2016. Esse índice de crescimento foi o dobro do crescimento populacional do Estado (10,6%).

É interessante observar que algumas regiões permanecem com crescimento quase que estagnado nos últimos anos, como a AMURES, que teve um crescimento de apenas 1,3%, ou seja, 14 vezes menor que a associação com maior crescimento populacional.

Em relação à população urbana e rural, a AMERIOS e a AMEOSC têm mais de 40% da população domiciliada na área rural; a AMUNESC apenas 5,1%, o que mostra a várias realidades vividas no Estado.

Outro indicador a ser observado é o percentual de população nas faixas etárias de interesse. Em algumas associações de municípios, como na AMURC, a faixa etária de 0 a 5 anos representa 9,2% da população, quando, em média, deveria representar 7,9%, o que indica grande concentração de crianças na região. Assim também acontece com as faixas etárias de 6 a 11 anos e de 12 a 17 anos, a AMURC indicando maior representatividade das idades jovens na população total se comparada com a média do Estado. Tanto que a faixa total de 0 a 17 anos representa 32% da população total da AMURC, quando no Estado a mesma faixa etária representa 27%, isso faz com que a AMURC tenha uma alta RDJ, de 42,4%, bem acima da média deste indicador no Estado, de 32,3%, ou ainda bem maior que a RDJ da GRANFPOLIS, que é de apenas 28,8%.

A RDJ é um importante indicador porque quanto menor for o tamanho da população ativa, de 15 a 59 anos, para sustentar uma população inativa, de 0 a 14 anos, esse indicador se torna mais alto e pode implicar questões de trabalho infantil e outras formas de vulnerabilidade.

Além a RDJ, outro indicador em relação ao qual a AMURC se destaca negativamente é o percentual de domicílios com renda *per capita* inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; a AMURC tem

7,6% dos domicílios nessa condição, mais de 12 vezes maior que o indicador da AMMVI, que tem o menor percentual de domicílio com renda *per capita* até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo.

A AMERIOS também apresenta o maior percentual da população de 15 anos ou mais, com nível de instrução menor que o Ensino Fundamental incompleto (54,2%); a GRANFPOLIS apresenta apenas 31,1% da população da mesma faixa etária com o mesmo nível de instrução.

A matriz de indicadores aponta claramente a AMARP e a AMURC por se destacarem negativamente. Ambas com 10 dos 12 indicadores apresentam desempenho insatisfatório em relação à média estadual sobre o tema infância e adolescência, ressaltando-se principalmente os indicadores de maior impacto: densidade domiciliar; população de 0 a 17 anos; domicílios com renda *per capita* até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; população de 15 anos ou mais sem instrução ou com nível de escolaridade de Ensino Fundamental incompleto. Todos estes indicadores apresentam-se bem acima da média do Estado.

Ao final da Tabela 18 deste Volume 01, observa-se em situação oposta a AMUREL, a qual teve quase que todos os mesmos indicadores com desempenho satisfatório, sendo considerada no perfil a Associação de municípios com o melhor desempenho.

No Quadro 5, o qual mostra a correlação das variáveis, evidenciam-se os relativos às faixas etárias. Destaca-se a correlação entre o indicador percentual da população de 15 anos ou mais sem instrução e com o grau de escolaridade de Ensino Fundamental incompleto correlacionado negativamente (-80%) com o indicador de crescimento 2016/2010 e com o indicador de percentual de população urbana. Significa dizer que quanto mais aumenta a população de uma associação de municípios, menor é o percentual de pessoas com mais de 15 anos sem instrução e com grau de escolaridade de Ensino Fundamental incompleto. Esse é um raciocínio lógico, pois as associações de municípios com o maior crescimento populacional são as mais urbanizadas e atraem a população justamente pelas possibilidades de educação e de trabalho, que conseqüentemente aumenta o nível de instrução. O que, por outro lado, mostra o envelhecimento da população rural, que se mantém com pouca instrução, fato que provavelmente implicará discrepância ainda mais expressiva quanto ao nível de instrução nas regiões rurais nos próximos anos comparativamente às regiões urbanas.

As variáveis do perfil, isoladamente, não mostram recomendações claras na área da criança e do adolescente, mas servem como base para análise conjunta com os indicadores tratados nos outros volumes que consubstanciam este Diagnóstico, de forma a contribuir para o estabelecimento de ações prioritárias no Estado.

Por sua vez, como considerações finais sobre a pesquisa quantitativa, buscou-se ouvir adolescentes domiciliados no Estado e a sua percepção sobre vários temas polêmicos, como drogas, sexo, convivência familiar, violências e outros temas pertinentes a cada faixa etária.

Sob esse aspecto, evidenciam-se alguns pontos importantes mostrados pela pesquisa, não sem antes registrar que o perfil revela que quase 20% dos adolescentes entrevistados não nasceram no Estado de Santa Catarina, forte indicativo de fluxo entre os Estados, sendo a maioria deles oriundos da região sul do país (PR e RS).

Sobre o perfil dos entrevistados, foram 50% de cada sexo e na faixa etária de 12 a 17 anos, prevalecendo a raça branca (66,5%), menos do que a dominante no Estado que é de quase 80%.

De acordo com os objetivos deste Diagnóstico, a partir da pesquisa ficou clara a necessidade do trabalho a ser feito no âmbito do Estado em relação ao conhecimento mínimo (sem o prejuízo do seu aproveitamento máximo) dos mecanismos de ação e articulação previstos não só no Estatuto da Criança e do Adolescente, mas também quanto à atuação dos conselhos municipais da criança e do adolescente. É preciso lembrar que apenas um pouco mais de 50% dos adolescentes submetidos à pesquisa afirmaram conhecer o ECA e menos de 25% afirmaram conhecer os conselhos de direitos.

O principal canal de comunicação entre os adolescentes, como sujeitos de direitos e deveres, deveria ser a escola, porém apenas 40% dos adolescentes afirmaram ter ouvido falar do ECA por meio de palestra e/ou por intermédio de professores.

O desconhecimento pelos adolescentes dos seus direitos está diretamente ligado à questão das violências sofridas, conforme extraído de suas respostas, em 59,6% dos entrevistados, ou seja, aproximadamente de cada dez adolescentes entrevistados, seis afirmaram ter sofrido alguma violência, seja *bullying* ou violência psicológica, física, sexual ou ainda, por negligência.

Diretamente ligado às modalidades de violência o preconceito também se mostra forte; 27% dos adolescentes declararam ter sofrido, sendo o preconceito pela aparência física o mais sofrido pelos adolescentes.

Outro ponto importante foi o do acesso dos adolescentes a atividades culturais e esportivas. As atividades culturais são pouco realizadas pelos adolescentes, mostrando que o direito não é garantido e, no caso das atividades esportivas, há notória discrepância no Estado, tendo a AMUREL de 30,4% de seus adolescentes praticando atividades esportivas e a AMREC e a AMMOC com mais de 80% de adolescentes praticando esportes. Faz-se necessário verificar as

boas práticas das associações de municípios com melhor desempenho nesse indicador e trocá-las entre as associações para garantir o direito ao maior número possível de adolescentes.

Por último, a área da Saúde chama a atenção quanto ao aspecto do consumo de drogas lícitas e ilícitas. Algumas das associações de municípios tiveram mais de 70% de seus adolescentes entrevistados autodeclarando ter experimentado pelo menos um dos tipos de drogas lícitas (álcool ou cigarro), enquanto a AMESC teve apenas 20% de seus adolescentes autodeclarando ter experimentado, o que mostra realidades muito distintas no Estado sobre o comportamento dos adolescentes.

Relativamente ao uso de drogas ilícitas, a AMMOROESTE e a GRANFPOLIS chamam a atenção das áreas da Segurança Pública e da Saúde em razão de mais de 30% dos seus adolescentes terem se autodeclarado experientes no uso de pelo menos uma droga ilícita.

11. REFERÊNCIAS

ECA. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acessado em: 12 de dezembro de 2017.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em:<http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acessado em: 12 de dezembro de 2017.

IBGE. Microdados2010. Disponível em:<http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acessado em: 12 de dezembro de 2017.

IBGE, Cidades. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acessado em 11 de janeiro de 2018.

Resolução do CONANDA Disponível em:< http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/pdfs/Res_113_CONANDA.pdf>. Acessado em: 12 de dezembro de 2017.

12. APÊNDICE ÚNICO

Questionário da pesquisa com os adolescentes residentes no estado de Santa Catarina - Parte 1

PESQUISA QUANTITATIVA – Maio 2018		
<p>Atenção! Preencher este questionário somente se tiver 12 anos a 17 anos.</p> <p>A Painei Instituto de Pesquisas está realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil dos adolescentes do Estado de SC e gostaria de saber um pouco mais de você!. Fique à vontade para responder pois ninguém saberá o que você falou, o sigilo é a ética do nosso trabalho – O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas.</p>		
Dica para responder:		
1 PERFIL DO ENTREVISTADO		
1.1 Município de Residência:		
1.2 Bairro/Localização:		
1.3 Estado de Nascimento:		1.4 País de nascimento:
1.5 Sexo (RU): (1) Masculino (2) Feminino	1.6 Orientação Sexual (RU) (1) heterossexual (2) homossexual (3) bissexual (4) Transsexual (5) Outro, Qual? _____ (6) Não quero declarar	1.7 Qual a sua idade (RU)? (1) 12 anos (2) 13 anos (3) 14 anos (4) 15 anos (5) 16 anos (6) 17 anos
1.8 Etnia (raça/cor) (RU) (1) Branco (2) Negro (3) Pardo/mulato (4) Amarelo/oriental (5) Indígena	1.9 Religião, Qual? (RU) (1) Católica (2) Evangélica (3) Luterana (4) Budista (5) Espírita (6) Judaica (7) Islâmica (8) Nenhuma (9) Outra, qual? _____	1.10 Você tem filhos? (RU) (1) SIM (2) NÃO
1.11 Você conhece seus direitos e deveres de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)? (RU) (1) SIM (2) NÃO <i>(Se SIM, pula para a pergunta 1.12)</i>		
1.12 Se não, por quê? (RU) (1) Nunca vi um ECA (2) Uma vez vi um ECA, mas não li (3) Li uma vez, mas esqueci		
1.13 Algum Professor ou Palestrante já falou ou fez algum trabalho sobre o ECA na Escola? (1) SIM (2) NÃO		
1.14 Você sabe o que é o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA/CMDCA)? (RU) (1) SIM (2) NÃO		
CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA		
1.15 Você participa de algum grupo social? (RM) (1) Não participa (2) Religioso (3) Político (4) Musical (5) Esporte (6) Cultural (7) Outro, qual?		
1.16 Você se sente bem cuidado e acolhido na sua casa? (RU) (1) Nunca (2) Quase nunca (3) Às vezes (4) Quase sempre (5) Sempre		
1.17 Quais dos assuntos a seguir, são conversados abertamente em família: (RM) (1) Drogas (2) Sexualidade (3) Violências (4) Preconceito (5) Política (6) Cidadania (7) Projeto de Vida (8) Respeito (9) Não é conversado sobre isso		
2 TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO		
2.1 Você trabalha? (RU) (1) Sim (2) Não. <i>(Se NÃO, pula para a pergunta 3.1)</i>		
2.2 Forma de trabalho? (RU) (1) Aprendiz (2) Estagiário (3) Sem carteira de trabalho assinada (4) Contrato de trabalho assinado (5) outro, qual? _____		
2.3 Qual o ramo de atividade de seu trabalho? (RU) (1) Serviços (2) comércio (3) Indústria (4) Agricultura (5) Hospedagem (6) Transporte (7) Serviços domésticos (8) Outra, Qual? _____		
2.4 Para quem realiza o Trabalho? (RU) (1) Para a minha família (pais/responsáveis) (2) Para outros familiares (tios/irmãos (3) Para terceiros/outros, etc.)		
3 RESPEITO E DIGNIDADE		
3.1 Assinalar se já sofreu ou não as violências a seguir: (RM) *NSR = não sabe responder		
Violência	Resposta	Se sim, onde?
Psicológica	(1) SIM (2) NÃO(3) NSR(*)	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua (4) Não lembro
Bullying	(1) SIM (2) NÃO(3) NSR(*)	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua (4) Não lembro
Física	(1) SIM (2) NÃO(3) NSR(*)	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua (4) Não lembro
Sexual	(1) SIM (2) NÃO(3) NSR(*)	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua (4) Não lembro
Negligência (falta de cuidado, desleixo, falta de zelo, abandono)	(1) SIM (2) NÃO(3) NSR(*)	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua (4) Não lembro
Outra. Qual?		
4 AVALIAÇÃO DE ASPECTOS, ÁREAS D EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER		
4.1 Você estuda? (RU) (1) Sim na rede pública (2) Sim na rede particular (3) Não estudo <i>(Se NÃO, estuda, pula para a pergunta 4.4)</i>		
4.2 Em qual período? (RU) (1) Manhã (2) Tarde (3) Noite (4) Integral		
4.3 Com quem fica no outro período (RU)? (1) Sozinho (2) Pai/Mãe (3) Irmão(a) (4) Avó/Avô (5) Babá (6) Atividade Contra turno (7) Serviço de convivência (8) No trabalho (9) Vizinhos/conhecidos (10) Outro. Quem/Onde? _____		
4.4 Qual a sua Escolaridade? (RU) (1) Não sei ler nem escrever (2) Alfabetizado <i>(sabe ler e escrever pelo menos um bilhete)</i> (3) Ensino Fundamental I Incompleto <i>(1º ao 5º ano)</i> (4) Ensino Fundamental I Completo <i>(1º ao 5º ano)</i>		

Questionário da pesquisa com os adolescentes residentes no estado de Santa Catarina - Parte 2

(5) Ensino Fundamental II Incompleto (6ª ao 9ª ano)	(6) Ensino Fundamental II Completo (5ª ao 9ª ano)
(7) Ensino Médio Incompleto	(8) Ensino Médio Completo
(9) Superior incompleto	

4.5 Você participa/realiza de alguma atividade esportiva? (RM) (1) Sim (2) Não participa
Se respondeu SIM, qual(is) das opções:
(1) Futebol (*campo, salão ou rua*) (2) Vôlei (3) Natação (4) Bicicleta (5) Skate (6) Dança (7) Atletismo (8) Tênis de campo (9) Tênis de mesa (10) Regata (11) Basquete (12) Ginástica Olímpica (13) Lutas (*Judô, boxe, karatê, taekwondo*) (14) Outro, Qual? _____

4.6 Por que NÃO realiza? (RM)
(1) Não gosto (2) Meus pais não deixam (3) Não tenho condições financeiras (4) Não tem na escola (5) Não tem perto da minha casa (6) Outro. Qual? _____

4.7 Você participa/realiza de alguma atividade relacionada à cultura? (RM) (1) Sim (2) Não participa
Se respondeu SIM, qual(is) das opções:
(1) Aulas de música/canto (2) Aulas de instrumentos musicais (*violão, piano, violino, etc.*) (3) Teatro (4) Cinema (5) Leitura (6) Museu (6) Coral (7) Artes/pintura e desenho (8) Circo (9) Línguas estrangeiras (10) Outro, Qual? _____

4.8 Que atividades você realiza para o seu lazer? (RM)
(1) Vou à parques e praças (2) Vou à shopping (3) Assisto TV (4) Jogos na internet/vídeo game (5) Visito familiares (6) Vou à bares e lanchonetes (7) Balada (8) Encontro com amigos (9) Jogos esportivos (10) Cinema (11) Teatro (12) Biblioteca (13) Outro. Qual? _____

5 SAÚDE E OUTROS ASSUNTOS

5.1 Com quem você MAIS conversa sobre sexo? (RU) (1) amigos (2) pai (3) mãe (4) namorado(a) (6) não conversa (5) outros: _____

5.2 Você já teve alguma relação sexual? (1) SIM (2) NÃO

5.3 Se SIM, você utilizou camisinha na sua última relação sexual? (1) SIM (2) NÃO (3) Não lembro

5.4 Você já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito? (1) SIM (2) NÃO (3) NSR (*não sabe responder*)

5.5 Se SIM, quais (RM): (1) Raça/Etnia (2) Por sua orientação de gênero (3) Pela aparência física (4) Por ser pessoa com deficiência (5) Por causa da religião (6) Por sua situação econômica (pobre ou rico) (7) Outro, Qual? _____

5.6 Você já experimentou alguma vez ou utiliza as vezes, algumas dessas substâncias? (RU)

Itens	Resposta?	Se sim, qual a frequência?
Álcool	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente
Cigarro	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente
Maconha	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente
Cocaína	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente
Crack	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente
Bala Doce	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso frequentemente
Outra:		

6 MÍDIAS DIGITAIS

6.1 Você tem acesso à Internet? (1) SIM (2) NÃO (*Se Não pular para a pergunta 7.1*)
Se Sim, de onde acessa? (RM) (1) Celular (2) Computador em casa (3) Computador na escola (4) Lanhouse (5) Computador de amigos

6.2 Quais ferramentas você utiliza na internet? (RM)
(1) E-mail (2) Whatsap (3) Facebook (4) Instagram (5) Twiter (6) Snapchat (7) Youtube (8) Relacionamento Amoroso (*Tinder, Baddo, Happns, Par Perfeito, etc*) (9) Outro. Qual? _____ (10) Não utilizo nenhuma

7 MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

7.1 Você está cumprindo ou já cumpriu alguma medida socioeducativa ? (RM) (*Se NÃO pule para a pergunta 8.0*)
(1) SIM (2) NÃO

7.2 Se SIM, qual(is) medidas? (RM)
(1) LA - Liberdade Assistida (2) PSC - Prestação de Serviço à Comunidade (3) Reparo ao Dano (4) Advertência (5) Internação provisória (6) Provisória (7) Semi liberdade

7.3 Para você o cumprimento dessa medida contribuiu de forma educativa?
(1) Contribuiu muito (2). Contribuiu pouco (3) Não contribuiu

SUGESTÕES E COMENTARIOS

8.0 Faça seus Comentários ou Sugestões:

DADOS PESSOAIS

9.1 Nome:

9.10 Telefone:

painel
Pesquisas e Consultoria

Uma empresa do grupo 3 Elemento.

Site da PaineL:


www.painelpesquisas.com.br

Rua: Ibirapuera 715 – Floresta – Joinville/SC

Tel: (55) 47 3025 5467 Cel: (55) 47 9 9993 1043

atendimento@painelpesquisas.com.br

O Poder da Informação muda o Mundo.





www.diagnosticossociais.com.br/santacatarina

IDEALIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

FINANCIAMENTO:

APOIO INSTITUCIONAL:

